



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
CONSELHO SUPERIOR ACADÊMICO

RESOLUÇÃO Nº 504, DE 03 DE MARÇO DE 2023

Projeto Pedagógico do curso de Ciências Sociais - bacharelado, do Departamento Acadêmico de Ciências Sociais (DACS-PVH), do Núcleo de Ciências Humanas (NCH), do *Campus* José Ribeiro Filho, em Porto Velho. A Resolução 551/CONSEA/UNIR/2018 passará a vigorar com as alterações desta resolução e estará consolidada com o seguinte texto.

O Conselho Superior Acadêmico (CONSEA), da Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR), no uso de suas atribuições e considerando:

- Processo 23118.012868/2021-73;
- Parecer 6/2023/CAMGR/CONSEA/CONSUN/SECONS/REI/UNIR, da conselheira Marilsa Miranda de Souza (1254361);
- Deliberação na 219ª sessão ordinária da Câmara de Graduação (CGR), em 14/02/2023 (1254361);
- Homologação pela Presidência do CONSEA (1254412);
- Deliberação na 136ª sessão ordinária do CONSEA, em 27/02/2023 (1261312).

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar alteração no Projeto Pedagógico do curso de Ciências Sociais - bacharelado, vinculado ao Departamento Acadêmico de Ciências da Sociais (DACS-PVH), do Núcleo de Ciências Humanas (NCH), *Campus* José Ribeiro Filho, em Porto Velho, conforme o documento 1153746 (anexo) e nos termos descritos a seguir:

- **Nome do Curso:** Ciências Sociais;
- **Grau:** Bacharelado;
- **Titulação conferida ao egresso:** Bacharel em Ciências Sociais;
- **Número de vagas:** 20 vagas anuais, podendo haver acréscimo de 10%;

- **Carga horária total do curso:** 3.200 horas;
- **Tempo Mínimo e Máximo para Integralização:** Mínimo 4 anos e máximo 6 anos;
- **Modalidade:** Presencial;
- **Turno de oferta:** Noturno;
- **Local de oferta e concentração das atividades:** *Campus* José Ribeiro Filho, localizado a BR 364, Km 9,5, em Porto Velho, CEP: 76.801-059.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Conselheira Marcelle Regina Nogueira Pereira

Presidente do CONSEA



Documento assinado eletronicamente por **MARCELE REGINA NOGUEIRA PEREIRA, Reitora**, em 23/03/2023, às 10:17, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unir.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1271314** e o código CRC **874205DA**.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC)
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA (UNIR)
CAMPUS JOSÉ RIBEIRO FILHO – PORTO VELHO
NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS (NCH)
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS (DCS)
www.cienciassociais.unir.br

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC)
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA (UNIR)
CAMPUS JOSÉ RIBEIRO FILHO – PORTO VELHO
NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS (NCH)
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS (DACS)
www.cienciassociais.unir.br

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO
CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS SOCIAIS
(de acordo com a Resolução n. 278/CONSEA/UNIR, de 4 de junho de 2012)

Porto Velho 2022

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA REITORIA

Reitora: Prof^a. Dr^a. Marcele Regina Nogueira Pereira

Vice-Reitor: Prof. Dr. José Juliano Cedaro

PRÓ-REITORIAS

Pró-Reitora de Cultura, Extensão e Assuntos Estudantis: Prof.^a Dr^a. Lorena Candice de A. Andrade

Pró-Reitora de Graduação: Dr^a. Verônica Ribeiro da Silva Cordovil

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação: Prof. Dr. Artur de Souza Moret

Pró-Reitora de Administração: Prof. Dr. Marcos Cesar dos Santos

Pró-Reitor de Planejamento: Prof. Dr. George Queiroga de Oliveira

NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS (NCH)

Diretora: Prof^a. Dr^a. Walterlina Brasil

Vice-Diretor: Prof. Dr. Marco Antônio Domingues Teixeira

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS (NDE/DACS)

Prof^a. Dr^a. Maria Berenice Alho da Costa Tourinho - Coordenadora

Prof. Dr. Antônio Carlos Maciel – Vice Coordenador

Prof. Dr. Humberto Alves da Silva Júnior – membro

Prof. Dr. Adilson Siqueira de Andrade - membro

Prof. Dr. Ari Miguel Teixeira Ott - membro

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PROJETO ORIGINAL, (OS nº 07/DCS/NCH/UNIR/2017)

Prof. Dr. Antônio Carlos Maciel, presidente

Prof. Me. Djanilson Amorim da Silva, membro

Prof. Dr. Humberto Alves Silva Júnior, membro

Prof^a. Dr^a. Patrícia Mara Cabral de Vasconcellos, membro

Eliane Bastos, representante discente

CONSELHO DO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

Prof. Dr. Adilson Siqueira de Andrade

Prof. Dr. Antônio Carlos Maciel

Prof. Dr. Ari Miguel Teixeira Ott

Prof^a. Dr^a. Arneide Bandeira Cemin

Prof^a. Dr^a. Barby de Bittencourt Martins

Prof. Dr. Estevão Rafael Fernandes

Prof. Dr. Humberto Alves Silva Júnior

Prof. Dr. João Paulo Saraiva Leão Viana

Prof. Dr. Jorge Luiz Coimbra de Oliveira

Prof. Dr. Luís Fernando Novoa Garzon

Prof^a. Dr^a. Maria Berenice Alho da Costa Tourinho

Prof^a. Dr^a. Patrícia Mara Cabral de Vasconcellos

Prof. Dr. Sérgio Luiz de Souza

Prof. Dr. Vinícius Valentin Raduan Miguel

Técnico em Assuntos Educacionais: Elias Mereiles de Oliveira

Representante Discente da Licenciatura: Jéssica Maria Frocel Holanda Sales

Representante Discente Bacharelado: João Cordeiro

Índice de Tabelas

<i>Tabela 1</i> Macrodados da região de abrangência do Campus de Porto Velho (2015).....	9
<i>Tabela 2</i> Macrodados sobre Rondônia e Porto Velho (1960/2000).....	14
<i>Tabela 3</i> Componentes Curriculares do Eixo de Formação Específica do Curso (por semestre letivo)	22
<i>Tabela 4</i> Componentes Curriculares do Eixo de Formação Complementar do Curso (por semestre letivo)..	24
<i>Tabela 5</i> Componentes Curriculares do Eixo de Formação Livre (por categoria).....	24
<i>Tabela 6</i> Matriz Curricular e Periodização.....	29
<i>Tabela 7</i> Descrição dos requisitos para a integralização	34
<i>Tabela 8</i> Matriz de Equivalência – Componentes Curriculares do Curso.....	36
<i>Tabela 9</i> Corpo Docente do Curso.....	47
<i>Tabela 10</i> Formação do Corpo Docente	48

Índice de Gráficos

<i>Gráfico 1</i> Migração por naturalidade do colono.....	15
<i>Gráfico 2</i> Migração por Estado de emigração	15

Índice de Ilustrações

<i>Quadro 1</i> Infraestrutura do DACS	50
<i>Quadro 2</i> Infraestrutura de Salas de Aula	51
<i>Quadro 3</i> Infraestrutura Laboratórios de Informática.....	51
<i>Quadro 4</i> Infraestrutura Auditórios	51
<i>Quadro 5</i> Infraestrutura Equipamentos e Laboratórios.....	52
<i>Quadro 6</i> Estrutura Básica Compartilhada (NCH).....	54
<i>Quadro 7</i> Demanda de estrutura física para o Curso de Ciências Sociais.....	55

Sumário

I. APRESENTAÇÃO	7
II. CONTEXTUALIZAÇÃO.....	8
1. Da Universidade Federal de Rondônia (UNIR).....	8
2. Da realidade econômico-social do campus de Porto Velho	9
III. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....	10
1. Objetivos do Curso.....	10
1.1 Objetivo Geral	10
1.2 Objetivos Específicos	10
3. Concepção do Curso	11
4. Justificativa	14
5. Legislação	16
5.1 Legislação federal específica.....	16
5.2 Conselho Nacional de Educação (CNE)	16
5.3 Conselho Superior Acadêmico (CONSEA) da UNIR.....	17
6. Perfil do(a) Egresso(a)	18
7. Perfil do Curso	18
7.1 Contextualização e funcionamento do curso.....	18
8. Estrutura Curricular.....	22
8.1 Eixo de Formação Específica	22
8.2 Eixo de Formação Complementar	23
8.3 Eixo de Formação Livre	24
9. Matriz Curricular.....	25
10. Matriz Curricular e Periodização	29
11. Ementário	30
12. Informar alterações da Matriz Curricular.....	30
12.1 Plano de Transição da Estrutura Curricular.....	33
13. Descrição dos requisitos para integralização de currículo	34
14. Descrição da avaliação do curso pelo Enade	35
15. Atividades Complementares	35
16. O Regulamento específico do Trabalho de Conclusão de Curso	35
17. Regulamento específico de Estágio	35
18. Descrição sobre a articulação entre a teoria e a prática, entre ensino, pesquisa e extensão ..	35
19. Equivalência entre as Matrizes Curriculares.....	35
20. Avaliação.....	41
21. Avaliação institucional	41
22. Avaliação e autoavaliação do Curso	42
23. Avaliação do processo de ensino-aprendizagem.....	42

IV. ESTRUTURA ADMINISTRATIVA E ACADÊMICA DO CURSO.....	42
1. Gestão administrativa e acadêmica do curso	42
1.1 Descrição da estrutura administrativa do Curso.....	44
2. Composição do NDE	44
2.1. Do perfil dos membros do NDE.....	45
2.2. Das atribuições do NDE	45
2.3. Da escolha do Coordenador do NDE	45
2.4. Da forma e instrumentos de realização das atividades do NDE.....	45
2.5. Das sessões ordinárias e extraordinárias do NDE	45
2.6. Das alterações e atualizações que visem à melhoria contínua do PPP e do Curso...	46
3. Relação de todos os docentes do Curso	47
4. Recursos Humanos.....	48
V. INFRAESTRUTURA	50
VI. REFERÊNCIAS.....	57
APÊNDICE A – Quadro de Disciplinas Optativas	58
APÊNDICE B – Regimento de Atividades Complementares.....	60
APÊNDICE C – Regimento de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).....	62
APÊNDICE D – Regimento de Estágio Curricular	65
APÊNDICE E – Ementário.....	67

I. APRESENTAÇÃO

Este Projeto Político-Pedagógico do Curso (PPP) de Bacharelado em Ciências Sociais, na sua estrutura inicial, foi elaborado por comissão vinculada ao Departamento de Ciências Sociais (DACCS) da Universidade Federal de Rondônia (UNIR)(OS nº 07/DCS/NCH/UNIR/2017), em colaboração estreita com a Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD). Sua finalidade principal é aprimorar o funcionamento do ensino da Graduação em Ciências Sociais, em atuação desde 2005, no sentido de garantir à sociedade novas possibilidades de formação profissional nessa área.

O PPP contempla a habilitação de bacharelado do Curso de Graduação em Ciências Sociais da UNIR, que passou a funcionar, a partir de sua aprovação (Resolução nº 551/CONSEA, de 30 de outubro de 2018), no período noturno. Com esta iniciativa, se investiu no futuro promissor da formação de cientistas sociais no estado de Rondônia, no tripé constitucional ensino-pesquisa-extensão, bem como no planejamento que venha a atender às demandas presentes na região amazônica.

A partir de intensos debates, ocorridos no seio da comunidade acadêmica, sobre o funcionamento do Curso de Ciências Sociais desta Instituição, conduzidos ao longo dos últimos 13 anos, chega-se ao presente Projeto e suas modificações, necessárias, após três anos e meio de institucionalização, cujo formato de curso aqui proposto sofre ajustes, mas mantém seus objetivos precípuos de formação acadêmica, incluindo o perfil do egresso, procurando contemplar os interesses da sociedade na qual está inserido, em especial a rondoniense, no que diz respeito aos anseios mais urgentes e ao planejamento necessário de uma sociedade democrática, participativa e amparada nos direitos humanos.

Os ajustes técnicos, acadêmicos e operacionais, ora realizados neste Projeto Político-Pedagógico do Curso de Bacharelado em Ciências Sociais, são necessários para corrigir os rumos pedagógicos anteriores que, pelas razões apresentadas a seguir, inviabilizaram a operacionalização do Curso com a qualidade e a eficiência previstas:

Ajuste técnico: eliminação da trifurcação do Curso em três áreas de concentração obrigatórias: sociologia, antropologia e ciência política. Por consequência, os três períodos destinados à formação, por área de concentração, deixam de existir.

Ajuste acadêmico: reorganização curricular por intermédio da eliminação de algumas disciplinas obrigatórias e mudança de natureza de outras, deixando de ser obrigatórias e passando a ser optativas.

Com os dois ajustes anteriores, tenta-se corrigir as distorções entre o volume de disciplinas necessárias a ofertar, por semestre, e a quantidade de acadêmicos disponíveis para cursá-las. Além disso, aproveita-se, com essa medida, de forma mais eficiente, os recursos humanos docentes.

Ajuste operacional: Adaptação à capacidade de suporte do espaço físico destinado ao Curso e aos requisitos informacionais da Plataforma SIGAA.

Com tais ajustes, busca-se não somente exequibilidade operacional, eficiência curricular e qualidade acadêmica, mas também atender às recomendações, ao PPC/2018, apontadas pelo Relatório de Avaliação Externa, datado de 2021.

II. CONTEXTUALIZAÇÃO

1. Da Universidade Federal de Rondônia (UNIR)

A (UNIR) foi instituída pela Lei nº 7.011, de 8 de julho de 1982, publicada no Diário Oficial da União (DOU), de 9 de julho de 1982, após a criação do Estado de Rondônia, via Lei Complementar nº 47, de 22 de dezembro de 1981. A sede da Reitoria da UNIR está localizada à Av. Presidente Dutra, 2965, Centro, Porto Velho/RO, CEP: 76801-974. Já o Campus José Ribeiro Filho está situado na BR 364, Km 9,5, Porto Velho/RO, CEP: 76801-059.

A UNIR é a primeira instituição de ensino superior (IES) pública no Estado de Rondônia e preza pela formação acadêmica de qualidade, visando ao desenvolvimento regional e aos direitos humanos. A Missão da UNIR é produzir e difundir conhecimento científico socialmente referenciado, considerando as peculiaridades amazônicas e objetivando ao desenvolvimento e à transformação da sociedade em que está inserida.

A região que compreende os municípios de Porto Velho e Candeias do Jamari possui uma população ativa de 378.053 pessoas (RONDÔNIA, 2010). De acordo com o censo brasileiro de 2010, o município de Porto Velho possui 428.527 habitantes. Já o Estado de Rondônia destaca-se na produção agropecuária, com proeminência do agronegócio de bovinos, soja e milho.

A partir de 1986, esta instituição federal de ensino superior (IFES) adotou políticas de interiorização e regionalização acadêmica. Em 1988, foram criados os campi de Vilhena e Ji-Paraná; e em 1989, os de Guajará-Mirim, Cacoal e Rolim de Moura. Seus cursos, de caráter permanente, destinam-se ao atendimento de demandas contínuas das principais cidades do interior rondoniense.

Desde então, a Universidade ampliou sua atuação na área de pesquisa e extensão em todo o Estado de Rondônia, tornando-se, nos últimos 20 anos, multicampi e contribuindo com a formação de profissionais capacitados a atender às demandas colocadas pela sociedade amazônica.

Atualmente, a UNIR possui oito campi, localizados nos seguintes municípios: Ariquemes, Cacoal, Guajará-Mirim, Ji-Paraná, Porto Velho, Presidente Médici, Rolim de Moura e Vilhena, os quais abrangem as regiões mais importantes do Estado. Ao todo, são 58 cursos de graduação presenciais, nas modalidades de bacharelado e licenciatura, 11 cursos de mestrado acadêmico, cinco de mestrado profissional e três de doutorado.

A UNIR possui 1.286 servidores(as) efetivos(as), sendo 776 docentes e 510 técnico-administrativos(as), cuja média de estudantes matriculados(as) é de 12.000, divididos entre os cursos de graduação e pós-graduação stricto sensu.

O campus de Porto Velho possui 29 cursos de graduação presencial que oferecem 1.190 vagas anuais; e 3 cursos de graduação de educação a distância (EAD), que oferecem 79 vagas anuais. Na pós-graduação stricto sensu, o campus da capital rondoniense conta com 14 mestrados, sendo 9 acadêmicos e 5 profissionais, bem como 3 doutorados, com um total de 581 estudantes matriculados(as) em 2016.

2. Da realidade econômico-social do campus de Porto Velho

A Tabela 1 apresenta dados da participação relativa e total dos municípios que integram a microrregião de Porto Velho, em termos de população, produto interno bruto (PIB), área e população no Ensino Médio.

Tabela 1 Macrodados da região de abrangência do Campus de Porto Velho (2015)

FATORES E UNIDADES GEOGRÁFICAS	POPULAÇÃO	PIB AGROPEC	PIB INDUST	PIB-SERVIÇ	POP. ENS. MÉDIO	ÁREA
Rondônia	1.562.409	3.867.529	5.449.766	21.058.889	65.178	237.576,17
Região de Influência	448.306	322.811	2.841.364	7.097.684	16.550	40.940,27
Percentual da Região	28,69	8,34	2,48	33,70	25,39	17,23
Porto Velho	428.527	274.559	2.772.452	6.909.147	15.520	34.096,40
Candeias do Jamari	19.779	48.252	68.912	188.537	1.030	6.843,87

Fonte: IBGE, 2016.

A microrregião geográfica de Porto Velho, região de influência direta do campus de Porto Velho e, portanto, do Curso, compreende uma área de 40.940,27 km² e, por fazer fronteira com a Bolívia e

divisa com os estados do Acre e do Amazonas, atende demandas sociais idiossincráticas de todo o Sudoeste da Amazônia.

A população total nesse território é de 448.306 habitantes (IBGE, 2010), que corresponde a quase um terço da população do estado de Rondônia. A participação de seu PIB está assim configurada: 8,3% agropecuário; 2,8% industrial; e 33,7% de serviços. Esses dados, associados à abrangência geográfica e estratégica da microrregião, são determinantes para a importância do Curso de Graduação em Ciências Sociais, tanto de Bacharelado – haja vista o percentual de 33,7% de participação no PIB dos Serviços, notadamente em órgãos das três esferas governamentais, além de empresas privadas nas áreas ambiental e hidrelétrica – quanto de Licenciatura, em função do percentual de 25,39% de estudantes do Ensino Médio atendidos pela microrregião.

III. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

1. Objetivos do Curso

1.1 Objetivo Geral

Desenvolver competências para o exercício de atividades de pesquisa e/ou docência em instituições de ensino e pesquisa, órgãos públicos ou privados de planejamento e desenvolvimento, órgãos de gestão pública e análise de políticas públicas, associações estatais, não-governamentais e civis e demais atividades de consultoria e assessoria em pesquisa e análise social.

1.2 Objetivos Específicos

O curso visa a formação de pesquisadores e docentes em Ciências Sociais. Com orientação epistemológica integradora, devendo proporcionar aos seus egressos as seguintes habilidades e competências:

- Dominar conceitos fundantes das Ciências Sociais;
- Conhecer os principais paradigmas de pensamento nas três áreas de formação;
- Conviver com a literatura especializada contemporânea;
- Manipular, com destreza, instrumentos de pesquisa;
- Formular projetos de investigação social e seus respectivos relatórios; e
- Analisar, retrospectiva e prospectivamente, temas da área.

Essas habilidades e competências, implicam na interlocução entre as três áreas das Ciências Sociais – Antropologia, Ciência Política e Sociologia – ao longo da matriz curricular a partir da

articulação dos três eixos formativos (específico, complementar e livre). Essa articulação entre as três áreas de conhecimento deve proporcionar condições objetivas e flexíveis para ampliar o escopo da formação acadêmica de modo a contemplar não só a formação humanista como também favorecer melhor inserção e atuação no mundo do trabalho.

Dessa forma, supõe-se que o ementário proposto forneça o necessário aporte teórico-metodológico para o desenvolvimento da formação crítica e orientada para a pesquisa, docência, planejamento social e atuação no campo das políticas públicas. É este, portanto, o princípio que orienta a concepção, o objetivo e a estrutura do Curso de Bacharelado em Ciências Sociais da UNIR.

3. Concepção do Curso

O cientista social, em quaisquer campos de sua atuação (Antropologia, Ciência Política e Sociologia), tem amplas possibilidades de inserção profissional. Além das competências e atribuições do Cientista Social, fixadas pela Lei 6.888/1980, esse profissional tem papel central para a compreensão dos acontecimentos culturais, sociais e políticos.

Nesse sentido, caminhando em direção ao que prevê as Referências Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado, o Bacharel em Ciências Sociais atua na busca da compreensão do funcionamento dos sistemas sociais, estabelecendo relações entre seus agentes e a dinâmica das transformações políticas e sociais. O cientista social articula a teoria social, a pesquisa e a prática profissional para a compreensão de questões relevantes dos contextos social, político-econômico e cultural, podendo subsidiar a formulação, a execução, o acompanhamento e a avaliação de políticas públicas e programas em órgãos governamentais e não-governamentais.

O Curso de Ciências Sociais se propõe ao compromisso com as demandas culturais, sociais, políticas e ambientais, bem como os paradigmas técnico-científicos de nosso tempo. Embora herdeira da tradição ocidental, a formação em Ciências Sociais reconhece e preza pela diversidade cultural como elemento determinante da formação étnico-racial brasileira. Assim, as Ciências Sociais postulam a igualdade étnico-racial, a partir da qual todas as formas de organização social devem ser igualmente tratadas, desde que respeitados os direitos humanos.

Do mesmo modo, o conteúdo das Ciências Sociais destaca como a formação histórico-social brasileira, desde o sistema colonial, fundado na instituição da escravidão de negros e índios e no latifúndio, resultou em uma sociedade desigual e elitista. Por esta razão, o Curso almeja uma formação que vise à superação de tais desigualdades.

Os cientistas sociais reconhecem que o Brasil, só muito recentemente e ao contrário de outras sociedades latino-americanas, logrou conquistar o estado democrático de direito. Fundada em um

sistema colonial e imperial elitista, seguida por uma república sem bases políticas nacionais, a formação política brasileira tem por tradição o patriarcado, o regionalismo, o coronelismo e o clientelismo de grupos hegemônicos. Neste contexto, a gestão da coisa pública no Brasil atua em prejuízo da maioria da população, que é excluída do acesso a direitos básicos, tais como alimentação, moradia e renda. Assim, sob esses pressupostos, o Curso de Ciências Sociais é uma ferramenta para a consolidação da democracia, a partir do respeito à igualdade política dos cidadãos e diversidades brasileiras de credo, religiosa, de gênero, ideológica e política, bem como, no caso da formação acadêmica, das diferenças filosóficas e epistemológicas.

No século XXI, mais do que em qualquer outra época, é necessário pôr em pauta a discussão sobre os impactos ambientais dos modelos de desenvolvimento baseados nas especulações de crescimento econômico e na exploração dos recursos naturais não-renováveis. Por esse caminho, o Curso promove a formação profissional para a sustentabilidade humana. A noção de desenvolvimento, com sua eficiência econômica e tecnológica, somente é sustentável quando considera imprescindíveis a equidade econômico-social e a preservação ambiental das localidades em que tais projetos são implementados, sempre com vista às futuras gerações.

Um curso de graduação sincronizado com tais premissas e com as forças motrizes da sociedade deve estar integrado aos paradigmas técnico-científicos da contemporaneidade. Um curso com estas características possui alicerce em princípios epistemológicos, pedagógicos e políticos, por meio dos quais possa proporcionar não só consistência técnica à formação universitária, mas também ético-política. Para tanto, a formação do cientista social, por essa perspectiva, deve sustentar-se em:

- emancipação humana como princípio filosófico. Considerar a emancipação humana como princípio motriz é reconhecer a natureza histórico-dialética da formação da humanidade do ser humano e, assim, reconhecê-lo como princípio e fim educativos, segundo três dimensões: humanização, por conceber o homem como produto histórico do trabalho, em suas contradições culturais, sociais e políticas em face de seu relacionamento com a natureza e com sua própria espécie, humanizando-as ao mesmo tempo em que se humaniza; consciência social, por reconhecer as possibilidades humanas de superação dos processos alienatórios; e liberdade, por depositar na força social da ação humana a condição de sujeito da própria história.

- trabalho como princípio educativo. Indissociável do princípio anterior, pois é o meio através do qual o homem se faz humano, considerar o trabalho como princípio educativo por excelência significa admitir que o homem pode aperfeiçoar, por processos educacionais, a produção e reprodução de suas próprias condições de existência. Com este princípio a ciência encontra a base sobre a qual pode

desenvolver sistematicamente o aprimoramento das capacidades humanas em suas múltiplas dimensões, a partir dos paradigmas técnico-científicos e tecnológico-produtivos contemporâneos.

- politecnicidade como princípio pedagógico. Estabelecido o trabalho como princípio educativo, a ciência social proporciona as condições para criar princípios, a partir dos quais serão operacionalizados os processos de desenvolvimento das capacidades humanas. Nesse sentido, a politecnicidade é o princípio pedagógico que possibilita pensar o desenvolvimento das capacidades humanas de forma integral, tratando equilibradamente cognoscibilidade, habilidade, sensibilidade e sociabilidade. A cognoscibilidade como desenvolvimento das dimensões lógico- cognitiva e psíquica; a habilidade, enquanto expressão de capacidades psicomotoras e físicas; a sensibilidade como potencialização de todos os sentidos; e a sociabilidade como efetivo exercício político nas relações sociais.

- pesquisa como princípio metodológico. Fundada em epistemologias das Ciências Sociais e seus métodos investigativos, a pesquisa deve ser o princípio condutor da prática acadêmica do curso, em que princípios epistemológicos sejam a base dos metodológicos, através dos quais a formação teórica encontre coerência com a prática, seja acadêmico-laboratorial, seja profissional, seja, ainda, social e política.

- interdisciplinaridade como princípio didático. Orientação teórico- metodológica que deve se dar na perspectiva da síntese do conhecimento, não apenas pela integração dos saberes produzidos nas diversas áreas do estudo, mas também pela associação dialética entre teoria e prática, ação e reflexão, ensino e aprendizagem, conteúdo e forma, processo e produto, buscando a formação politécnica e integral do homem.

- cultura democrática como princípio político. Com a adoção desse princípio, o Curso de Ciências Sociais deve enfatizar sua postura contrária às estruturas elitistas, autoritárias e ditatoriais, sob as quais o país foi formado, para apostar no aprofundamento do modelo surgido na década de 1980, do qual a Constituição de 1988 é a sua expressão máxima. Assim, o curso procura educar as atuais e as futuras gerações, sob a égide do respeito aos princípios democráticos e à diversidade filosófico-epistemológica, ética, religiosa, étnico-racial, de gênero, cultural, social, político-ideológica e partidária, bem como às diferenças regionais.

Esses princípios formam, no conjunto, a base sobre a qual a práxis educativa no Curso de Ciências Sociais, enquanto prática pedagógica, deve se concretizar, articulando sistematicamente teoria e prática, em busca da integração entre ensino, pesquisa e extensão. Tal práxis educativa está voltada para a formação profissional do cientista social, cuja atuação na sociedade possa proporcionar formas de sociabilidade, onde as relações humanas possibilitem o florescimento de uma juventude

politicamente democrática, historicamente situada; culturalmente comprometida; pedagogicamente politécnica e, por tudo isso, socialmente crítico-participativa.

4. Justificativa

O curso de Bacharelado em Ciências Sociais, no contexto amazônico, se justifica pela abrangência de uma região cuja formação sociocultural apresenta características específicas, desde sua formação histórica diferenciada da Colônia do Brasil até os recentes processos de ocupação socioeconômica da Amazônia, decorrentes do Plano de Integração Nacional.

Com efeito, tem-se de um lado o processo de formação sociocultural da Amazônia cabocla, que historicamente vai de 1616 à década dos anos 1960 e, de outro, um processo de formação sociocultural e econômico geopoliticamente planejado, cujo marco consolidador é o Plano de Integral Nacional (PIN), de 1970. O Estado de Rondônia, sem desconsiderar todo o processo de formação sociocultural e política do primeiro momento, é produto da nova formação de ocupação da Amazônia, do segundo momento.

Foi o PIN que tornou Rondônia o palco da maior explosão populacional da década de 1970. A população que havia aumentado 64,7%, de 1960 para 1970; na década de 1970, sobe para impressionantes 331,4% de crescimento absoluto, enquanto a taxa média geométrica chega a 15,74% de crescimento anual. Na década de 1980, embora haja uma contenção do crescimento exponencial, o crescimento absoluto chega a 124,7%, mais que duplicando a população, e a taxa média geométrica anual a 7,64%, o dobro da região norte (3,85%) e o quádruplo da média brasileira (1,77%). Na década de 1990, enfim, a taxa média geométrica de crescimento tornou-se a menor da região (2,22%), ficando abaixo da média regional (2,86%) (Ver Tabela 2).

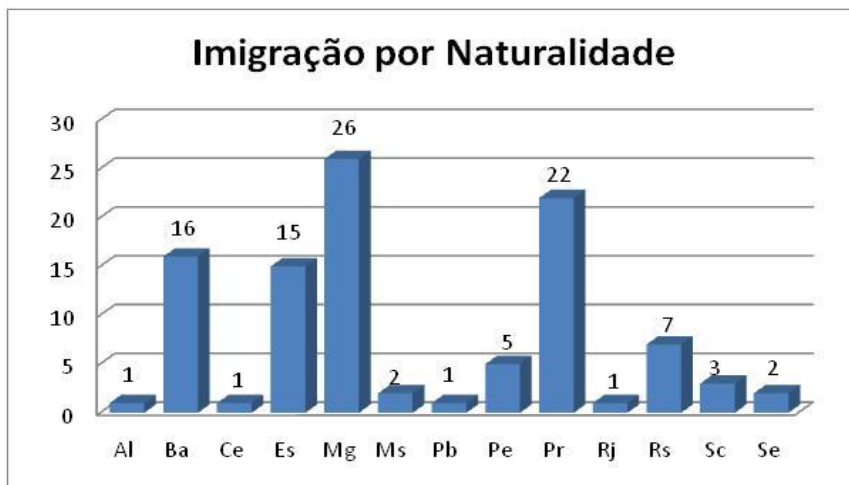
Tabela 2 Macrodados sobre Rondônia e Porto Velho (1960/2000)

		1960	1970	1980	1991	2000
1-População participação (%)	Urbana	43,6	51,9	47,6	58,2	64,1
	Rural	56,4	48,1	52,4	41,8	35,9
2-Rondônia		70.783	116.620	503.125	1.130.874	1.377.792
3-Porto Velho		51.049	88.856	138.289	286.471	334.585
4-População da capital (%)		72,12	76,19	27,49	25,33	24,28
5-Taxa média geométrica de crescimento anual		-	4,75	16,03	7,91	2,89*
6- Crescimento absoluto (%)		-	64,7	331,4	124,7	21,8
7-Densidade (hab./Km ²)		0,30	0,49	2,12	4,76	5,8

Fonte: Para 1, 2, 3, 4, 6 e 7; para 4: IBGE – Sinopse Preliminar do Censo Demográfico 2000, vol. 7, p. 1-30, 2-16, 2-18, 2-47, esses dados que divergem de FIERO (1995, p.64), Batista (2001, p. 37), Santos (2001, p. 96). Para 5 (*): Batista (2001, p. 37), O IBGE (2000, p. 1-30) apresenta a taxa de 2,22%.

Essa explosão demográfica, por correntes migratórias, no caso de Rondônia, ao contrário do que ocorre nos Estados do Amazonas e do Pará, para onde afluem grandes contingentes do Nordeste, se dará por contingentes do Sul e do Sudeste, que vinham de outras experiências de expropriação, nas décadas imediatamente anteriores (MARTINS, 1982) (ver Gráficos 1 e 2).

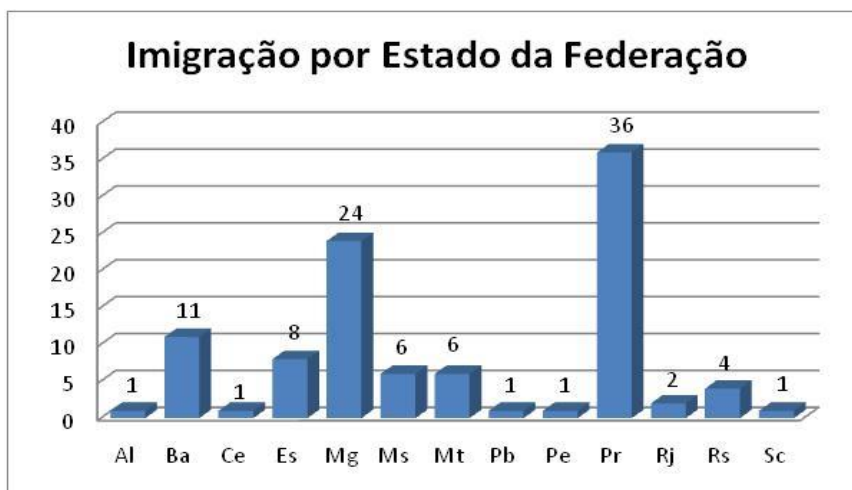
Gráfico 1 Migração por naturalidade do colono



Fonte: Maciel, 2004.

O Gráfico 1 dá uma ideia, apesar de a amostragem ser restrita à região do PAD Burareiro e Marechal, da naturalidade da emigração para o Estado de Rondônia. O gráfico 2 mostra o ponto de partida da emigração. De um modo ou de outro, confirma-se a origem sulista e sudestina da ocupação antrópica a partir dos anos 1970.

Gráfico 2 Migração por Estado de emigração



Fonte: Maciel (2004)

O resultado da ocupação econômica de Rondônia, pela migração camponesa majoritariamente sulista e sudestina, foi a profunda alteração na forma de ocupar e usar as terras no Estado. Transformou a estrutura fundiária, baseada nos seringais e sua correspondente forma de utilização,

fundada no extrativismo vegetal, numa estrutura fundiária camponesa, baseada na exploração racional da agricultura familiar e da pecuária e, por conseguinte, na estrutura social do Estado.

Tal contexto é suficiente para justificar a necessidade do Curso de Ciências Sociais, mas há mais elementos que o justificam. Os impactos ambientais (no passado e no presente) causados pelo desflorestamento, pela construção das hidrelétricas de Santo Antônio e Jirau, que têm causado também impactos sociais e culturais às populações ribeirinhas e indígenas. As transformações na sociedade (urbano e rural), com graves repercussões conflituosas entre as mais diferentes classes, grupos sociais e étnico-raciais e, em função de todos estes, educacionais.

O curso justifica-se por ser o egresso das Ciências Sociais um dos profissionais habilitados com o arcabouço teórico-conceitual e metodológico capaz de fornecer dados/subsídios por meio de pesquisas teórica e empírica para a produção de conhecimento científico sobre as potencialidades e dimensões do desenvolvimento social, sustentável e socioambientalmente equitativo, no qual o Cientista Social tenha papel destacado na formulação da vida social amazônica.

5. Legislação

5.1 Legislação federal específica

Lei 6.888, de 10 de dezembro de 1980. Dispõe sobre o exercício da profissão de Sociólogo e dá outras providências.

Decreto 89.531, de 5 de abril de 1984. Regulamenta a Lei nº 6.888, de 10 de dezembro de 1980, que dispõe sobre o exercício da profissão de sociólogo e dá outras providências.

Lei 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.

5.2 Conselho Nacional de Educação (CNE)

Parecer CNE/CES nº 492, de 3 de abril de 2001. Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Sociais – Antropologia, Ciência Política e Sociologia, Comunicação Social, Filosofia, Geografia, História, Letras, Museologia e Serviço Social.

Parecer CNE/CES nº 1.363, de 12 de dezembro de 2001. Retifica o Parecer CNE/CES nº 492, de 3 de abril de 2001, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de

Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Sociais – Antropologia, Ciência Política e Sociologia, Comunicação Social, Filosofia, Geografia, História, Letras, Museologia e Serviço Social.

Resolução CNE/CES nº 17, de 13 de março de 2002. Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Ciências Sociais – Antropologia, Ciência Política e Sociologia.

Parecer CNE/CES nº 224, de 4 de agosto de 2004. Solicitação de parecer formal do CNE, por parte de conselheiro especialista, quanto à obrigatoriedade de estágio para o Curso de Bacharelado em Ciências Sociais.

5.3 Conselho Superior Acadêmico (CONSEA) da UNIR

Resolução nº 086/CONSEA, de 23 de maio de 2004 (“Aprovar o projeto de implantação do curso de Ciências Sociais na UNIR”).

Resolução nº 179/CONSEA, de 27 de setembro de 2007 (“Aprovar o Projeto Pedagógico do Curso de Sociologia do Departamento de Sociologia e Filosofia”).

Resolução nº 183/CONSEA, de 17 de outubro de 2007 (“Revogar a [Resolução] 179/CONSEA que aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Sociologia do Departamento de Sociologia e Filosofia”).

Resolução nº 184/CONSEA, de 17 de outubro de 2007 (“Aprovar o Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Sociais do Departamento de Sociologia e Filosofia”).

Resolução nº 278/ CONSEA, de 04 de junho de 2012 (“Regulamenta os parâmetros para a Elaboração de Projetos Político-Pedagógicos de Cursos de Graduação da Universidade Federal de Rondônia”).

Resolução nº 95/ CONSEA, de 18 de julho de 2019 (“Regulamentar a carga horária total de duração dos Cursos de Graduação da Fundação Universidade Federal de Rondônia”).

Resolução nº 233/ CONSEA, de 7 de agosto de 2020 (“Dispõe sobre os Núcleos Docentes Estruturantes (NDE) dos Cursos de Graduação da Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR)”).

Resolução nº 338/ CONSEA, de 14 de julho de 2021 (“Regulamenta o processo de avaliação discente dos cursos de graduação da UNIR”). Resolução nº 419/ CONSEA, de 30 de maio de 2022 (“Regulamenta o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) nos cursos de graduação da Universidade Federal de Rondônia”).

6. Perfil do(a) Egresso(a)

O perfil do estudante que o curso de Bacharelado em Ciências Sociais possui é o compromisso ético com a sociedade e com as pessoas que a compõem. Dado que o objeto das Ciências Sociais, quase que invariavelmente, está intrinsecamente relacionado com questões sensíveis dos problemas sociais como a pobreza, a miséria, a fome e a desigualdade social, esse compromisso com a sociedade, com os grupos sociais se torna mais eloquente para o estudante de Ciências Sociais.

Espera-se do egresso, portanto, como pesquisador social em formação, que atente para a realidade regional, nacional e mundial; o seu trabalho, por isso, deve primar pelo respeito às pessoas e à empatia com os mais desfavorecidos, compreender as causas dessa situação, analisar suas consequências e os impactos na sociedade. Do mesmo modo o, estudante deve adquirir um conhecimento consistente em Ciências Sociais e aliar a teoria e a prática através de uma reflexão crítica e atenta aos fenômenos sociais locais, nacionais e mundiais.

Nessa direção, o currículo do Curso de Ciências Sociais está constituído por um conjunto de conhecimentos, competências, habilidades, que qualifica o graduando para:

- Dominar e discutir as teorias sociais clássicas e contemporâneas nas áreas da Antropologia, Ciência Política e Sociologia;
- Aprender e aplicar instrumentos metodológicos de investigação, debater metodologias, produzir conhecimentos sobre a realidade social investigada cientificamente e principalmente compreender, discutir e intervir na sociedade munido da teoria e do arcabouço metodológico das Ciências Sociais;
- Realizar atividades de pesquisa e extensão, consideradas imprescindíveis para a formação do bacharel em Ciências Sociais;
- Elaborar pesquisas e estudos sempre pautados pela problematização da sociedade, aliando de modo indissociável a teoria, a pesquisa e a realidade social investigada.

7. Perfil do Curso

7.1 Contextualização e funcionamento do curso

- *Nome do curso:*

Bacharelado em Ciências Sociais;

- *Endereço de funcionamento do curso:*

Campus José Ribeiro Filho, da Universidade Federal de Rondônia: localizado a BR 364, Km 9,5, em Porto Velho. CEP: 76.801-059;

- *Ato de Criação para Autorização e Reconhecimento ou Ato autorizativo anterior para renovação de Reconhecimento:*

Resolução nº 184/CONSEA/UNIR, de 17 de outubro de 2007.

- *Número de vagas pretendidas ou autorizadas:*
 - 20 vagas anuais, acrescidos os 10%.
- *Conceito Preliminar de Curso – CPC, quando houver:*
 - Não possui.
- *Turnos de funcionamento do curso (matutino, vespertino, noturno e integral):*
 - Noturno
- *Carga horária total do curso:*

3.200h, divididas em 40 componentes curriculares (80h cada).

- *Tempos mínimo e máximo para integralização:*

Mínimo de 8 (oito) semestres letivos, equivalente a 4 (quatro) anos de curso e máximo de 12 (doze) semestres letivos, equivalente a 6 (seis) anos consecutivos de curso.

- *Histórico do curso; portaria de criação (ou ato de convalidação):*

O Departamento de Ciências Sociais foi constituído a partir do desmembramento do antigo Departamento de Sociologia e Filosofia, quando já estava em funcionamento o curso de graduação em Ciências Sociais e discutia-se a criação do curso de Filosofia, à época, vinculados ao Núcleo de Educação (hoje, renomeado como Núcleo de Ciências Humanas). Nesse contexto, com o objetivo de aumentar a especialização dos docentes de acordo com a área de atuação, foram constituídos os dois departamentos (Ciências Sociais e Filosofia), concedendo o direito de opção aos docentes que eram integrantes daquela formação originária. Marque-se que, durante esse período, o Departamento de Sociologia e Filosofia não era dotado de um curso de graduação ou pós-graduação, ficando responsável pelo atendimento das demandas de Ciências Sociais e Filosofia de todos os outros cursos da instituição.

Diante dessa proposta de institucionalização de um curso próprio, iniciaram-se os esforços para a apresentação do Projeto de Implantação do Curso de Ciências Sociais, cujo projeto inicial foi aprovado em maio de 2004. Ato contínuo, em 2005, foi realizado o primeiro vestibular para seleção de uma turma de 40 (quarenta) estudantes que iniciaram as aulas em março daquele ano. Começado o curso, em 2006, com o funcionamento do curso e aproveitando-se dessas

experiências, foi constituída uma comissão para reelaboração do PPP. A equipe foi composta por Maria Berenice Alho da Costa Tourinho (Presidente), Jorge Luiz Coimbra de Oliveira (integrante) e Vinícius Valentin Raduan Miguel (representante estudantil no Conselho Departamental). Os trabalhos foram finalizados e a proposta foi aprovada no Departamento no mês de novembro, resultando, ao final da tramitação, na Resolução nº 184/CONSEA, de 17 de outubro de 2007, sendo o Projeto que se mantém vigente até o ano de 2018.

Nesse interstício, ao menos duas modificações na Lei de Diretrizes e Bases da Educação são significativas para o Departamento de Ciências Sociais e seus egressos: a Lei 11.645, de 10 de março de 2008, incluindo no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”, além da Lei 11.684, de 02 de junho de 2008, que inseriu a Sociologia (e a Filosofia) “como disciplinas obrigatórias nos currículos do ensino médio”. A primeira lei, ao instituir a temática transversal de “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena” abriu um campo de reflexões que antropólogos e sociólogos eram afeitos, tornando premente que as unidades escolares buscassem esses profissionais para as adaptações curriculares. A segunda, tornou cogente que as instituições de ensino médio agora contassem com profissionais das referidas áreas, antes legados à categoria de “matérias optativas”, de “matrícula facultativa”, fortalecendo os conteúdos das áreas das Ciências Humanas, tão importantes para uma formação crítica e cidadã.

Em razão disso, considerando as inovações legislativas, as experiências na licenciatura e relatos dos discentes e egressos¹, uma proposta que diminua a dependência do Departamento de Ciências Sociais em relação aos demais, a forçosa necessidade de concentração em temáticas da área, bem como avaliação de Comissão do Ministério da Educação (MEC) e o decurso de 10 (dez) anos desde a Resolução nº 086/2004/CONSEA/Unir, passou a deflagrar a implantação do curso de Ciências Sociais, visando pensar um novo PPP, resultando na atual proposta de reformulação para o Bacharelado.

- *Integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão (descrição das atividades que integrem ensino, pesquisa e extensão):*

O presente PPP do curso de Ciências Sociais está de acordo com as diretrizes da UNIR em desenvolver a pesquisa de modo indissociável do ensino e da extensão, com a finalidade de ampliar o conhecimento e contribuir para o desenvolvimento da Ciência e da sociedade. Além disso, no curso de Ciências Sociais, fundamentado em seus compromissos com a emancipação

• ¹ Tais relatos foram colhidos a partir de questionários encaminhados por e-mail aos egressos, além de audiência pública com os ingressantes do ano de 2013, momento em que se elaborava o presente instrumento.

humana e com a transformação social, acentua-se a necessidade da integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão.

O conjunto formado pelas dimensões do Ensino, da Pesquisa e da Extensão torna-se essencial para a formação abrangente e flexível do estudante, favorecendo articular teoria e prática. A integração das três instâncias se dá na realização de atividades específicas que intentam, com ênfase em cada um dos elementos que compõe o tripé Ensino-Pesquisa-Extensão, a formação do estudante ciente de sua atuação na sociedade.

A Pesquisa, a Extensão e o Ensino como atividades acadêmicas devem ser frequentes, assim como sua integração, produzindo espaços que possibilitam o conhecimento, a análise e o debate sobre a realidade social. A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão visa a fundamentar e instrumentalizar o estudante para a elaboração e realização de pesquisas situadas com as demandas da sociedade.

- *Titulação conferida aos egressos:*

Bacharel em Ciências Sociais.

- *Modos e períodos de ingresso e número de vagas por período de ingresso:*

Ingressos via Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e via processo avaliativo interno da Unir denominado “Vestibulinho”. São 20 vagas para ingresso via Enem, acrescidas os 10%, sempre no primeiro período letivo do ano. As vagas e o período de ingresso via Vestibulinho seguem as vacâncias ocorridas no curso e o calendário da Unir.

- *Regime de oferta e de matrícula:*

20 vagas (entrada no 1º semestre).

- *Calendário acadêmico (número de semanas de aula, eventos como semanas acadêmicas):*

O calendário acadêmico é composto por 100 dias letivos por semestre, incluindo os sábados quando houver necessidade, que equivale a 20 semanas de aula por semestre. O curso realiza a Semana de Ciências Sociais uma vez por ano, sempre no segundo semestre.

- *Distribuição da carga horária pelos seguintes eixos, cuja integralização da carga horária é obrigatória:*

Eixo de Formação Específica: 20 componentes curriculares (incluindo o TCC), 80 créditos, 1.600 horas.

Eixo de Formação Complementar: 10 componentes curriculares, 40 créditos, 800 horas.

Eixo de Formação Livre: 10 componentes curriculares, 40 créditos, 800 horas.

O Eixo de Formação Livre está dividido em duas categorias:

- Componentes Curriculares Optativos: 8 componentes curriculares, 32 créditos, 640 horas.
- Atividades Complementares: 160 horas.

• *Formas de ingresso:*

O ingresso no Curso dar-se-á via: processos seletivos regulares, vagas ociosas, transferência compulsória, regime especial, mobilidade acadêmica intra e interinstitucional, cotas especiais devidamente regulamentadas em lei, além de outras, e obedecerão à legislação em vigor, bem como as normas da UNIR.

8. Estrutura Curricular

8.1 Eixo de Formação Específica

O Eixo de Formação Específica corresponde à base do saber característico das áreas de atuação do cientista social. Ele foi pensado para abarcar componentes curriculares, distribuídos ao longo do curso, cujo conteúdo promova o desenvolvimento das competências e habilidades específicas do profissional das Ciências Sociais.

• *Componentes Específicos (19 disciplinas + TCC, 80 créditos, 1.600 horas, obrigatórios)*

Os Componentes Específicos são as disciplinas de formação básica nas três áreas de conhecimento - Antropologia, Ciência Política e Sociologia - e estão distribuídas ao longo do curso.

O “Estágio Curricular em Ciências Sociais” será realizado, preferencialmente, no 5º semestre, já “Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)” será apresentado no 8º semestre, de acordo com os seus respectivos Regimentos, apensados a este Projeto.

Todos os Componentes Específicos priorizam o diálogo temático entre as três áreas de conhecimento e as disciplinas são ofertadas seguindo a distribuição nos semestres letivos, conforme o quadro abaixo:

Tabela 3 Componentes Curriculares do Eixo de Formação Específica do Curso (por semestre letivo)

Período	Componente Curricular	Tipo	Código SIGAA	CH
1º	Introdução à Ciência Política	Obrigatório	DAC00584	80
	Introdução à Sociologia	Obrigatório	DAC00582	80
	Introdução à Antropologia	Obrigatório	DAC00583	80

2º	Ciência Política I	Obrigatório	DAC00588	80
	Antropologia I	Obrigatório	DAC00587	80
	Sociologia I	Obrigatório	DAC00589	80
3º	Ciência Política II	Obrigatório	DAC00593	80
	Antropologia II	Obrigatório	DAC00592	80
	Sociologia II	Obrigatório	DAC00591	80
	Teorias da Democracia	Obrigatório	DAC02010	80
4º	Ciência Política III	Obrigatório	DAC00598	80
	Sociologia III	Obrigatório	DAC00596	80
	Antropologia III	Obrigatório	DAC00597	80
5º	Estágio Curricular em Ciências Sociais	Obrigatório	DAC00638	80
6º	Estado, Nação e Nacionalismo	Obrigatório	DAC02007	80
	Pensamento Antropológico Brasileiro	Obrigatório	DAC02001	80
7º	Pensamento Social da América Latina	Obrigatório	DAC02016	80
	Antropologia das Sociedades Complexas	Obrigatório	DAC02003	80
8º	Modernidade, Pós-Modernidade e Globalização	Obrigatório	DAC02018	80
	TCC	Obrigatório	DAC00616	80
Total	19 disciplinas e 1 atividade (TCC)			1.600 horas

8.2 Eixo de Formação Complementar

(10 componentes curriculares, 40 créditos, 800 horas, obrigatórias)

O Eixo de Formação Complementar compreende o rol de componentes curriculares definidos a partir dos conjuntos temáticos das áreas específicas de formação do curso e que fazem interface com outras áreas do conhecimento. Contempla também as temáticas de Gênero e Sexualidade e das Relações Étnico-Raciais afro-brasileiras e indígenas no Brasil, de acordo com o Parecer CNE/CP nº 3, de 10 de março de 2004, e com a Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de Junho de 2004.

As disciplinas estão distribuídas ao longo dos cinco primeiros períodos do curso, conforme quadro abaixo.

Tabela 4 Componentes Curriculares do Eixo de Formação Complementar do Curso (por semestre letivo)

Período	Componente Curricular	Tipo	Código SIGAA	CH
1º	Filosofia	Obrigatório	DAC00581	80
	Produção de Textos Científicos em Língua Portuguesa	Obrigatório	DAC00585	80
2º	Epistemologia das Ciências Sociais	Obrigatório	DAC00586	80
	Produção Científica em Ciências Sociais	Obrigatório	DAC00590	80
3	Pensamento Social Brasileiro	Obrigatório ⁴	DAC00603	80
4º	Metodologia Qualitativa em Ciências Sociais	Obrigatório	DAC00600	80
	Relações Étnico-raciais afro-brasileira e indígena	Obrigatório	DAC00599	80
5º	Metodologia Quantitativa em Ciências Sociais	Obrigatório	DAC00604	80
	Economia Política	Obrigatório	DAC00602	80
	Gênero e Sexualidade	Obrigatório	DAC00594	80
Total	10 disciplinas			800 horas

8.3 Eixo de Formação Livre

(10 componentes curriculares, 40 créditos, 800 horas)

O Eixo de Formação Livre compreende disciplinas optativas e atividades acadêmicas de livre escolha do discente cuja integralização da carga horária correspondente é obrigatória.

O Eixo de Formação Livre está dividido em duas categorias:

Tabela 5 Componentes Curriculares do Eixo de Formação Livre (por categoria)

Disciplinas Optativas	8 disciplinas, 32 créditos 640 horas	Cursadas dentro do Quadro de Disciplinas Optativas (Apêndice A) ofertadas pelo Departamento Acadêmico de Ciências Sociais;
Atividades Complementares	Atividades Autônomas, 8 créditos, 160 horas	Conforme disposto no Regimento de Atividades Complementares - Apêndice B

- *Disciplinas Optativas (8 disciplinas, 32 créditos, 640 horas, obrigatórias)*

As disciplinas optativas serão ofertadas de acordo com as demandas dos respectivos grupos de pesquisa e de extensão, cujos integrantes são docentes e estudantes do curso de ciências sociais. O curso de bacharelado em ciências sociais disponibiliza um “Quadro de Disciplinas Optativas” (Apêndice A), que serão ofertadas ao longo do percurso acadêmico do estudante.

- *Atividades Complementares (Atividades Autônomas, 8 créditos, 160 horas, obrigatórias)*

A Atividade Complementar (AC) é componente curricular obrigatório, previsto nas Diretrizes Curriculares do Curso, caracteriza-se como atividades diversas como a participação em eventos acadêmicos, atividades de extensão, dentre outras afins a área de formação, conforme o Regimento de Atividades Complementares (Apêndice B).

As Atividades Complementares contribuem para a flexibilização curricular, permitem que os estudantes agreguem novos saberes ao seu próprio currículo, incentivando a produção diversificada e interdisciplinar do conhecimento.

9. Matriz Curricular

a. Disciplinas obrigatórias por período letivo

- *1º período:*

Componente	Tipo	Código SIGAA	CH	Pré-requisito
Introdução à Antropologia	Obrigatório	DAC00583	80	Não se aplica
Introdução à Ciência Política	Obrigatório	DAC00584	80	Não se aplica
Introdução à Sociologia	Obrigatório	DAC00582	80	Não se aplica
Filosofia	Obrigatório	DAC00581	80	Não se aplica
Produção de Textos Científicos em Língua Portuguesa	Obrigatório	DAC00585	80	Não se aplica

- *2º período:*

Componente	Tipo	Código SIGAA	CH	Pré-requisito
Antropologia I	Obrigatório	DAC00587	80	DAC00583
Ciência Política I	Obrigatório	DAC00588	80	DAC00584
Sociologia I	Obrigatório	DAC00589	80	DAC00582
Epistemologia das Ciências Sociais	Obrigatório	DAC00586	80	Sem pré-requisitos
Produção Científica em Ciências Sociais	Obrigatório	DAC00590	80	Sem pré-requisitos

• 3º período:

Componente	Tipo	Código SIGAA	CH	Pré-requisito
Antropologia II	Obrigatório	DAC00592	80	DAC00583
Ciência Política II	Obrigatório	DAC00593	80	DAC00584
Sociologia II	Obrigatório	DAC00591	80	DAC00582
Pensamento Social Brasileiro	Obrigatório	DAC00603	80	Sem pré-requisitos
Teorias da Democracia	Obrigatório	DAC02010	80	Sem pré-requisitos

Nota 1: Para matricular-se nas disciplinas de Antropologia II, Ciência Política II e Sociologia II, **recomenda-se** que o discente tenha cursado com aproveitamento (aprovação) as disciplinas de Antropologia I, Ciência Política I e Sociologia I, respectivamente.

• 4º período:

Componente	Tipo	Código SIGAA	CH	Pré-requisito
Antropologia III	Obrigatório	DAC00597	80	DAC00583
Ciência Política III	Obrigatório	DAC00598	80	DAC00584
Sociologia III	Obrigatório	DAC00596	80	DAC00582
Metodologia Qualitativa em Ciências Sociais	Obrigatório	DAC00600	80	Sem pré-requisitos
Relações Étnico-Raciais afro-brasileira e indígena	Obrigatório	DAC00599	80	Sem pré-requisitos

Nota 2 Para matricular-se nas disciplinas de Antropologia III, Ciência Política III e Sociologia III, **recomenda-se** que o discente tenha cursado com aproveitamento (aprovação) as disciplinas de Antropologia II, Ciência Política II e Sociologia II, respectivamente.

• 5º período:

Componente	Tipo	Código SIGAA	CH	Pré-requisito
Estágio Curricular em Ciências Sociais	Obrigatório	DAC00638	80	Sem pré-requisitos
Metodologia Quantitativa em Ciências Sociais	Obrigatório	DAC00604	80	Sem pré-requisitos
Gênero e Sexualidade	Obrigatório	DAC00594	80	Sem pré-requisitos
Economia Política	Obrigatório	DAC00602	80	Sem pré-requisitos
Optativa (1)	Obrigatório	-	80	Não se aplica

• 6º período:

Componente	Tipo	Código SIGAA	CH	Pré-requisito
Estado, Nação e Nacionalismo	Obrigatório	DAC02007	80	Sem Pré-requisito
Pensamento Antropológico Brasileiro	Obrigatório	DAC02001	80	DAC00583
Optativa (1)	Obrigatório	-	80	Sem Pré-requisito
Optativa (1)	Obrigatório	-	80	Sem Pré-requisito
Optativa (1)	Obrigatório	-	80	Sem Pré-requisito

• 7º período:

Componente	Tipo	Código SIGAA	CH	Pré-requisito
Antropologia das Sociedades Complexas	Obrigatório	DAC02003	80	DAC00583
Pensamento Social da América Latina	Obrigatório	DAC02016	80	Sem Pré-requisito
Optativa (1)	Obrigatório	-	80	Sem Pré-requisito
Optativa (1)	Obrigatório	-	80	Sem Pré-requisito
Optativa (1)	Obrigatório	-	80	Sem Pré-requisito

- 8º período:

Componente	Tipo	Código SIGAA	CH	Pré-requisito
Modernidade, Pós-Modernidade e Globalização	Obrigatório	DAC02018	80	Sem Pré-requisito
Optativa (¹)	Obrigatório	-	80	Não se aplica
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	Obrigatório	DAC00616	80	(²)
Atividades Complementares (³)	Obrigatório	-	160	Não se aplica

¹ Escolher no Quadro de Optativas (Apêndice A).

² A matrícula no TCC está condicionada aos critérios previstos no Regimento de Trabalho de Conclusão de Curso (Apêndice C).

³ Componente Curricular do tipo atividade autônoma, de fluxo contínuo (garante flexibilidade no período de inserção/apresentação das atividades diversas e integralização de carga horária). As Atividades Complementares ficarão disponíveis durante todo percurso formativo do 1º ao 8º semestre, para o estudante inserir/apresentar, os certificados para integralização da carga horária total exigida, conforme disposto no Regimento (Apêndice B)

b. Libras

Em virtude da não obrigatoriedade da formação em Língua Brasileira de Sinais (Libras) para os cursos de bacharelado, nos termos do artigo 3º e seus incisos, do Decreto n. 5626, de 22 de novembro de 2005, o NDE do Curso faculta a disciplina de Libras à escolha de cada estudante de bacharelado, de acordo com as necessidades advindas de sua vida acadêmica.

c. Estudos referentes à temática das Relações Étnico-raciais

Os estudos referentes aos estudos de Gênero e Sexualidade e no que compete à temática das Relações Étnico-Raciais afro-brasileira e indígena estão contemplados no item 2.7, letra b), na qualidade de Componentes Curriculares Complementares (Obrigatórios). São disciplinas que são cursadas no 3º e no 4º semestre, respectivamente.

10. Matriz Curricular e Periodização

Tabela 6 Matriz Curricular e Periodização

1º período	2º período	3º período	4º período	5º período	6º período	7º período	8º período
Filosofia (DAC00581)	Epistemologia das Ciências Sociais (DAC00586)	Pensamento Social Brasileiro (DAC00603)	Metodologia Qualitativa em Ciências Sociais (DAC00600)	Metodologia Quantitativa em Ciências Sociais (DAC00604)	Estado, Nação e Nacionalismo (DAC02007)	Pensamento Social da América Latina (DAC02016)	Modernidade, Pós-Modernidade e Globalização (DAC02018)
Produção de Textos Científicos em Língua Portuguesa (DAC00585)	Produção Científica em Ciências Sociais (DAC00590)	Teorias da Democracia (DAC02010)	Relações Etnicorraciais afro-brasileira e indígena (DAC00599)	Economia Política (DAC00602)	Pensamento Antropológico Brasileiro (DAC02001)	Antropologia das Sociedades Complexas (DAC02003)	TCC (DAC00616)
Introdução à Ciência Política (DAC00584)	Ciência Política I (DAC00588)	Ciência Política II (DAC00593)	Ciência Política III (DAC00598)	Gênero e Sexualidade (DAC00594)	Optativa	Optativa	Optativa
Introdução à Sociologia (DAC00582)	Sociologia I (DAC00589)	Sociologia II (DAC00591)	Sociologia III (DAC00596)	Estágio Curricular em Ciências Sociais (DAC00638)	Optativa	Optativa	Atividades Complementares
Introdução à Antropologia (DAC00583)	Antropologia I (DAC00587)	Antropologia II (DAC00592)	Antropologia III (DAC00597)	Optativa	Optativa	Optativa	Atividades Complementares

	Eixo de formação específica
	Eixo de formação complementar
	Eixo de formação livre

Eixo de formação específica

20 componentes curriculares de 80h

Eixo de formação complementar

10 componentes curriculares de 80h

Eixo de formação livre

10 componentes curriculares de 80h divididos da seguinte forma:

8 componentes curriculares optativos (640h)

Atividades complementares 160h

Carga Horária Total: 3200h

11. Ementário

O ementário está disposto no Apêndice E.

12. Informar alterações da Matriz Curricular

A presente estrutura curricular é fruto das modificações que se fizeram necessárias a partir do momento no qual demandas para sua exequibilidade começaram a esbarrar, na mudança do sistema de administração acadêmica identificado como “Sistema Integrado de Gestão Universitária” (SINGU) para o “Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas” (SIGAA). Tais necessidades se evidenciaram precisamente no momento do planejamento da oferta de disciplinas para o 6º período da 1ª turma ingressante em 2019, quando, em condições mais concretas, sua operacionalização encontrou limitações com respeito a capacidade instalada, principalmente aquelas referentes a insuficiência de salas de aula e composição numérica do corpo docente para atender a oferta programada na Matriz Curricular original. Este fato agravou-se com uma considerável taxa de evasão do curso, constatada no decorrer dos primeiros semestres e, na sequência, o enfrentamento do período pandêmico da Covid-19 (2020 – 2022). Assim, os ajustes estruturais na Matriz Curricular aqui apresentada tornaram-se prioridade para o adequado funcionamento do Curso de Bacharelado em Ciências Sociais.

De acordo com a estrutura curricular original aprovada pela Resolução 551/CONSEA/UNIR/2018, o curso de Bacharelado em Ciências Sociais continha uma orientação formativa para uma trifulcação na periodização da matriz, desembocando em três áreas de concentração quais sejam Sociologia, Antropologia e Ciência Política a partir do 6º período, e, para cada uma dessas áreas de conhecimento, um conjunto de disciplinas obrigatórias e optativas. Na prática, isto significava que o discente ao se matricular no 6º período do curso, deveria optar por uma das três áreas de concentração, implicando na oferta particularizada por área de conhecimento. Assim, a necessidade de operacionalização da Matriz Curricular original, suscitou a reanálise pelo NDE, onde se detectou que a resolução que aprovou a matriz não previa a titulação a partir de ênfases, resultando na seguinte situação concreta: a opção feita pelo discente, com ênfase em sua escolha, não lhe garantiria o reconhecimento do itinerário acadêmico cursado por área, sendo lhe conferido a titulação unificada de Bacharel em Ciências Sociais. Ademais, não fora aprovado no Conselho Superior Acadêmico (CONSEA/Unir), como previsto no texto original, o turno matutino para o funcionamento do curso, como proposto na Matriz 2018, fator que permitiria uma provável mudança no perfil dos discentes ingressantes e uma maior flexibilidade de horários para a oferta das disciplinas.

Diante desse contexto, a Coordenação do Curso identificou ainda entraves para a operacionalização da oferta dos componentes curriculares, da forma como a proposta foi desenhada

originalmente, constatando: o baixo número de discentes que alcançaram o 5º período do curso e, por conseguinte, em condição de efetuar matrícula no 6º período, a insuficiência de recursos humanos (corpo docente) para ofertar uma quantidade relativamente alta de disciplinas por área de concentração - vale dizer que se previu a necessidade de contratação de docentes no PPC original, mas isso não se efetivou - a incapacidade da estrutura física da UNIR - não havendo salas de aula suficientes, no horário noturno, para comportar o número de disciplinas que deveriam ser ofertadas e, por fim, mas não menos importante, a dificuldade de operacionalização da estrutura curricular no SIGAA, pois não se conseguia transpor a estrutura proposta e aprovada no papel para uma linguagem operacional no SIGAA.

Os ajustes estruturais aqui apresentados tiveram inicialmente por base a adequação da nomenclatura das subdivisões da estrutura curricular para alinhá-las às orientações das Diretrizes Curriculares do Curso de Ciências Sociais (DCN – Ciências Sociais)². De forma que a mudança ora proposta contempla os eixos formativos - Eixo de Formação Específica, Eixo de Formação Complementar e Eixo de Formação Livre - no que antes estava caracterizado como componentes de formação específica do curso, componentes de formação complementar e componentes de formação livre.

Este conjunto de mudanças, possibilitou a operacionalização da oferta que, na prática, foi introduzida no semestre letivo 2021.2, sem prejuízo do percurso formativo do corpo discente, mantendo, inclusive, a carga horária do curso que permanece totalizando 3.200 horas.

Na prática, e considerando toda a situação posta para a Coordenação do Curso, somada a atual conjuntura de contingenciamento de recursos de investimento para as IFES, incluindo a não oferta de novas vagas para docentes e corpo técnico, foi imperativo para a dinâmica dessa mudança, um debate exaustivo, entre a Coordenação do Curso e o NDE, implicando várias reuniões de trabalho, onde se estudou e se definiu os ajustes necessários que permitissem a exequibilidade da Matriz Curricular do Bacharelado em Ciências Sociais. Sendo assim, e com o suporte da Coordenadoria de Projetos Políticos-Pedagógicos da PROGRAD (CPPP/PROGRAD) e de servidores da Diretoria de Registro e Controle Acadêmico (DIRCA/UNIR), as Coordenadoras do Curso e do NDE, sistematizaram os ajustes necessários, a partir dos quais, foi possível tornar viável, operacionalmente, a oferta da estrutura curricular agora apresentada sem, com isso, prejudicar o percurso formativo do corpo discente do Curso de Bacharelado.

Se destaca, como importante, que todas as alterações realizadas foram feitas sob a égide do alinhamento e articulação entre as três áreas de conhecimento que compõem as Ciências Sociais,

² Resolução CNE/CES 17, de 13 de março de 2002.

consultando os docentes que atuam nas respectivas áreas e sem prejuízo do conteúdo formativo essencial previsto na Matriz Curricular original.

Seguem os ajustes realizados a partir do texto original do PPC, sem alteração na carga horária total do curso (3.200 horas):

- Adequação da nomenclatura das subdivisões da estrutura curricular para alinhar às orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Ciências Sociais (DCN-Ciências Sociais). Os ajustes apresentados identificam eixos formativos: Eixo de Formação Específica, Eixo de Formação Complementar e Eixo de Formação Livre - no que anteriormente estava caracterizado apenas por componentes de formação específica do curso, componentes de formação complementar e componentes de formação livre.
- As disciplinas de Geografia Humana (DAC00642) e História do Brasil (DAC00632) passam a compor o quadro de Disciplinas Optativas e não Obrigatórias. Essa modificação, embora não almejada pela Coordenação do curso e pelo NDE, se fez necessária para os possíveis ajustes que não prejudiquem os discentes em curso - serão aproveitadas como disciplinas optativas - , mas, e principalmente, porque nos últimos semestres houve dificuldades de oferta das mesmas por ausência de docentes para ministrá-las (dependência de docentes externos ao corpo docente do DACS). Além disso, dentre todas as disciplinas do eixo de Formação Específica, estas são as únicas disciplinas que poderiam ser alteradas sem com isso alterar o Núcleo Comum de disciplinas ofertadas tanto para o Bacharelado quanto para a Licenciatura - caso houvesse mudança em outras disciplinas, atingiria a estrutura curricular compartilhada com a Licenciatura e, até segunda ordem, não há necessidade de fazer alterações de adaptação operacional na Matriz da Licenciatura, pois a mesma não apresentou problemas de exequibilidade.
- A alteração da proporção da Carga Horária por Eixo Formativo³.
- Eliminação das disciplinas eletivas do Eixo de Formação Livre da Estrutura Curricular obrigatória, o que não impede o discente de cursar disciplinas eletivas para além das 3.200 horas obrigatórias do Curso.
- Atualização dos Regimentos de TCC, Estágio Curricular e Atividades Complementares conforme as normativas atualizadas da Unir (2020, 2021, 2022).

³ Tabela 7 – Descrição dos requisitos para a integralização.

- Alteração de pré-requisitos, inclusive de disciplinas optativas, na forma e disposição como apresentadas no PPC original, a fim de flexibilizar o percurso formativo.
- Alteração da Matriz de Equivalência, assegurando maior clareza e objetividade, corrigindo distorções apresentadas pelo texto original.
- Alteração do Componente Curricular Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) que deixa de ser disciplina e passa a ser registrado como Atividade no SIGAA.

Conforme os ajustes na Matriz Curricular original aqui apresentados, os componentes curriculares específicos identificados por área de concentração, na matriz original, cedem espaço ao que passa a ser denominado Eixo de Formação Específica. O Eixo de formação Específica está composto pelos Componentes Curriculares Específicos (PPC original) acrescido de seis (6) componentes curriculares específicos que antes eram denominados Componentes Curriculares Específicos por Área de Concentração. Assim, foram selecionados dois Componentes Curriculares de cada Área de conhecimento, a partir de consulta aos docentes responsáveis pelos mesmos, ficando incluídas as Disciplinas: Teorias da Democracia (DAC02010); Estado, Nação e Nacionalismo (DAC02007); Pensamento Antropológico Brasileiro (DAC02001); Pensamento Social da América Latina (DAC02016); Antropologia das Sociedades Complexas (DAC02003) e Modernidade, Pós-Modernidade e Globalização (DAC02018).

12.1 Plano de Transição da Estrutura Curricular

Considerando que:

- As disciplinas acima relacionadas tornaram-se obrigatórias;
 - Que as disciplinas de Estado, Nação e Nacionalismo (DAC02007) e Pensamento Antropológico Brasileiro (DAC02001), foram ofertadas em 2021.2;
 - Que as Disciplinas Teorias da Democracia (DAC02010), Pensamento Social da América Latina (DAC02016) e Antropologia das Sociedades Complexas (DAC02003) foram ofertadas em 2022.1;
 - Que a Coordenação orientou aos discentes a matricularem-se nestas disciplinas e;
 - Que a disciplina Modernidade, Pós-Modernidade e Globalização (DAC02018), tinha a oferta prevista originalmente para o último período do curso.
1. Aos discentes ingressantes de 2019.1 ativos e aptos a matricularem-se no último e 8º período do curso, a Coordenação do Curso e o Conselho Departamental (CONDEP), devem ofertar os seguintes componentes curriculares em 2022.2:

- Estado, Nação e Nacionalismo (DAC02007);
- Pensamento Antropológico Brasileiro (DAC02001) .

Além destas ofertas é necessário garantir o não prejuízo destes discentes com base na análise individual do Histórico Escolar dos mesmos.

2. Aos discentes ingressantes de 2020.1 e 2021.1, ativos, a Coordenação do Curso e o Conselho Departamental (CONDEP), devem garantir a oferta, ao longo do percurso formativo dos mesmos, do seguinte componente curricular:

- Teorias da Democracia (DAC02010).

3. Os discentes ingressantes a partir de 2022.1, ativos:

- não serão impactados por estas mudanças curriculares em seu percurso formativo desde que as mesmas sejam aprovadas até 2022.2.

13. Descrição dos requisitos para integralização de currículo

Tabela 7 Descrição dos requisitos para a integralização

COMPONENTES		CARGA HORÁRIA
COMPONENTES ESPECÍFICOS Incluindo Estágio Supervisionado e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)		1600 HORAS
COMPONENTES CURRICULARES COMPLEMENTARES		800 HORAS
COMPONENTES CURRICULARES LIVRES	DISCIPLINAS OPTATIVAS	640 HORAS
	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	160 HORAS
ENADE (Conforme disposto na Lei nº. 10.861/2004, art. 5º, § 5º. “O ENADE é componente curricular obrigatório dos cursos de graduação, sendo inscrito no histórico escolar do estudante somente a sua situação regular com relação a essa obrigação, atestada pela sua efetiva participação ou, quando for o caso, dispensa oficial pelo Ministério da Educação, na forma estabelecida em regulamento”.		-
CARGA HORÁRIA TOTAL		3.200 horas

14. Descrição da avaliação do curso pelo Enade

Em 2011, o Bacharelado em Ciências Sociais obteve a nota 2 (dois) no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), mantendo-a em 2014. O(a) discente que não participar da avaliação ENADE, quando de sua inscrição no exame, não poderá retirar seu diploma da UNIR - considerando que o ENADE é registrado enquanto componente curricular obrigatório em seus registros acadêmicos.

15. Atividades Complementares

As atividades complementares estão definidas no Regimento de Atividades Complementares do Curso de Bacharelado em Ciências Sociais da UNIR (Apêndice B).

16. O Regulamento específico do Trabalho de Conclusão de Curso

Os critérios para realização do TCC estão definidos no Regimento de Trabalho de Conclusão de Curso do curso de bacharelado em ciências sociais da UNIR (Apêndice C).

17. Regulamento específico de Estágio

Os critérios para realização do estágio estão definidos no Regimento de Estágio Curricular do Curso de Bacharelado em Ciências Sociais da UNIR (Apêndice D).

18. Descrição sobre a articulação entre a teoria e a prática, entre ensino, pesquisa e extensão

Este projeto pedagógico do curso cumpre as diretrizes da UNIR no que diz respeito à indissociabilidade entre o conhecimento teórico e a prática profissional. O curso preza pela inseparabilidade entre a realização da pesquisa acadêmica e a atuação na extensão universitária.

Todo o conhecimento trabalhado na formação de cientistas sociais é oriundo de profícuo campo de pesquisa e da atuação dos profissionais nos mais diversos setores da sociedade. Isto alimenta a teoria que é constantemente provocada pelas demandas da sociedade onde vivem estudantes e docentes-pesquisadores-extensionistas.

Neste sentido, é indiscutível a articulação entre teoria e prática, pesquisa e extensão, aprendizado acadêmico e atuação na sociedade, fundamentados em conhecimento científico compartilhado pela comunidade científica internacional.

19. Equivalência entre as Matrizes Curriculares

A partir da aprovação desta nova matriz curricular, pelo Conselho Superior Acadêmico (CONSEA) da UNIR, o(a) discente que já esteja matriculado(a) do Curso de Ciências Sociais, em data anterior à da entrada em vigor deste PPP, poderá:

- Seguir a trajetória da matriz curricular para a qual foi concursado (a); ou

- Migrar para a nova matriz curricular, de acordo com as novas regras estabelecidas por este PPP.
- Parágrafo primeiro: Tal migração será realizada, por requerimento, ao CONDEP-DACS, pelo (a) interessado (a), mediante a condição exclusiva de submissão aos critérios existentes de aproveitamento de disciplina.
- Parágrafo segundo: Os discentes, que não optarem pela nova Matriz, ficarão submetidos a integralizar a matriz antiga, no prazo máximo de seis anos a contar da data de vigência desta Matriz Curricular.
- Toda reintegração discente ao Curso, após vinte e quatro meses de vigência da nova matriz curricular, considerada a legislação vigente e o devido aproveitamento de créditos, será realizada por meio desta nova Matriz Curricular.

Tabela 8 Matriz de Equivalência – Componentes Curriculares do Curso

Matriz Atual (2018)				Matriz Antiga (2005)				Obs.
Código SIGAA	Componente curricular	Créd.	CH	Código SIGAA	Componente curricular	Créd.	CH	
DAC00583	Introdução à Antropologia	4	80	DAF00285	ANTROPOLOGIA I	4	80	*
DAC00584	Introdução à Ciência Política	4	80	DAF00286	CIÊNCIA POLÍTICA I	4	80	*
DAC00582	Introdução à Sociologia	4	80	DAF00284	SOCIOLOGIA I	4	80	*
DAC00581	Filosofia	4	80	DAF00297	FILOSOFIA	4	80	*
DAC00585	Produção de Textos Científicos em Língua Portuguesa	4	80	DAF00285	ANTROPOLOGIA I	4	80	*
DAC00587	Antropologia I	4	80	DAF00288	ANTROPOLOGIA II	4	80	*
DAC00588	Ciência Política I	4	80	DAF00289	CIÊNCIA POLÍTICA II	4	80	*
DAC00589	Sociologia I	4	80	DAF00287	SOCIOLOGIA II	4	80	*
DAC00586	Epistemologia das Ciências Sociais	4	80	DAF00299	METODOLOGIA E EPISTEMOLOGIA DAS CIÊNCIAS SOCIAIS	4	80	*
DAC00590	Produção Científica em Ciências Sociais	4	80	Não possui equivalência com a matriz anterior.				
DAC00592	Antropologia II	4	80	DAF00291	ANTROPOLOGIA III	4	80	*
DAC00593	Ciência Política II	4	80	DAF00298	CIÊNCIA POLÍTICA III	4	80	*

Matriz Atual (2018)				Matriz Antiga (2005)				Obs.
Código SIGAA	Componente curricular	Créd.	CH	Código SIGAA	Componente curricular	Créd.	CH	
DAC00591	Sociologia II	4	80	DAF00290	SOCIOLOGIA III	4	80	*
DAC00603	Pensamento Social Brasileiro	4	80	Não possui equivalência com a matriz anterior.				
DAC02010	Teorias da Democracia	4	80	Não possui equivalência com a matriz anterior.				
DAC00597	Antropologia III	4	80	Não possui equivalência com a matriz anterior.				
DAC00598	Ciência Política III	4	80	Não possui equivalência com a matriz anterior.				
DAC00596	Sociologia III	4	80	Não possui equivalência com a matriz anterior.				
DAC00600	Metodologia Qualitativa em Ciências Sociais	4	80	DAF00292	MÉTODO E TÉCNICA DE PESQUISA EM CIÊNCIAS SOCIAIS	4	80	*
DAC00599	Relações Étnico-Raciais afro-brasileira e indígena	4	80	Não possui equivalência com a matriz anterior.				
DAC00638	Estágio Curricular em Ciências Sociais	4	80	DAF00300	ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO I	4	80	**
DAC00604	Metodologia Quantitativa em Ciências Sociais	4	80	DAM00587	ESTATÍSTICA	4	80	*
DAC00594	Gênero e Sexualidade	4	80	Não possui equivalência com a matriz anterior.				
DAC00602	Economia Política	4	80	DPE00184	ECONOMIA POLÍTICA I	4	80	*
DAC02007	Estado, Nação e Nacionalismo	4	80	Não possui equivalência com a matriz anterior.				
DAC02001	Pensamento Antropológico Brasileiro	4	80	DAC00275	TÓP. PENSAMENTO ANTROPOLÓGICO BRASILEIRO	4	80	*
DAC02003	Antropologia das Sociedades Complexas	4	80	Não possui equivalência com a matriz anterior.				
DAC02016	Pensamento Social da América Latina	4	80	Não possui equivalência com a matriz anterior.				
DAC02018	Modernidade, Pós-Modernidade e Globalização	4	80	Não possui equivalência com a matriz anterior.				
DAC00642	Geografia Humana	4	80	DAG00207	Geografia Humana	4	80	*
DAC00595	LIBRAS	4	80	Não possui equivalência com a matriz anterior.				

Matriz Atual (2018)				Matriz Antiga (2005)				Obs.
Código SIGAA	Componente curricular	Créd.	CH	Código SIGAA	Componente curricular	Créd.	CH	
DAC00632	História do Brasil	4	80	DAH00293	HISTÓRIA MODERNA	4	80	*
DAC02013	Sociologia do Brasil	4	80	DAC00343	TOP. ESP. EM SOCIOLOGIA: SOCIOLOGIA DO BRASIL	4	80	*
DAC02014	Conflitos Socioambientais	4	80	DAC00280	TOP. ESP. EM SOCIOLOGIA: SOCIOLOGIA AMBIENTAL	4	80	*
DAC02017	Identidade e Territorialidade	4	80	Não possui equivalência com a matriz anterior.				
DAC02029	Sociologia da Arte	4	80	DAC00436	TOP. ESP. SOCIOLOGIA: SOCIOLOGIA DA ARTE	4	80	*
DAC02030	Sociologia do Trabalho	4	80	Não possui equivalência com a matriz anterior.				
DAC01900	Sociologia e Questão Agrária	4	80	DAF00324 ou DAF00358	TOPICOS EM SOCIOLOGIA III - SOCIOLOGIA RURAL ou TÓP. ESPECIAIS: SOCIOLOGIA RURAL	4	80	*
DAC02035	Sociologia de Karl Marx	4	80	Não possui equivalência com a matriz anterior.				
DAC02034	Sociologia de Max Weber	4	80	DAF00335	TÓP. DE SOCIOLOGIA: LEITURAS EM WEBER	4	80	*
DAC02033	Sociologia de Émile Durkheim	4	80	Não possui equivalência com a matriz anterior.				
DAC02032	Sociologia da Religião	4	80	Não possui equivalência com a matriz anterior.				
DAC01902	Estratificação e Desigualdades Sociais	4	80	Não possui equivalência com a matriz anterior.				
DAC02031	Sociedades Indígenas e Quilombolas	4	80	Não possui equivalência com a matriz anterior.				
DAC02036	Poder e Desenvolvimento na Amazônia	4	80	DAC00281 ou DAF00325	TOP. ESP. EM CIÊNCIAS POLÍTICA: DESENV. E INT. REGIONAL ou TOPICOS EM	4	80	*

Matriz Atual (2018)				Matriz Antiga (2005)				Obs.
Código SIGAA	Componente curricular	Créd.	CH	Código SIGAA	Componente curricular	Créd.	CH	
					CIÊNCIAS POL. II - PROCESSO DE INTEGRAÇÃO REGIONAL NA AMÉRICA DO SUL			
DAC02044	Política, Sociologia e Direito	4	80	Não possui equivalência com a matriz anterior.				
DAC02043	Estado e Sociedade Civil	4	80	Não possui equivalência com a matriz anterior.				
DAC02042	Estado, Governo e Políticas Públicas	4	80	DAF00304 ou DAC00128	TOP. ESPECIAIS EM SOCIOLOGIA I-ESTADO E POLÍTICAS PUB. ou TÓP. ESP. C. POLÍTICA ESTADO E PODER NO BRASIL	4	80	*
DAC02041	Desvio, Crime e Política	4	80	DAC01488	TÓPICOS EM SOCIOLOGIA CRIMINAL	4	80	*
DAC02040	Política e Governos da América do Sul	4	80	DAF00359	TÓP.ESP.: POLÍTICAS NEOLIBERAIS A. LATINA	4	80	*
DAC02039	Política Externa Brasileira	4	80	Não possui equivalência com a matriz anterior.				
DAC01901	Política Internacional Contemporânea	4	80	Não possui equivalência com a matriz anterior.				
DAC02038	Teorias da Dependência e do Sistema-Mundo	4	80	Não possui equivalência com a matriz anterior.				
DAC02037	Direitos Humanos	4	80	DAC00214 ou DAC00135	TOP. EM DIREITOS HUMANOS ou TÓP. EM POLÍTICA: CONSTITUCIONA LISMO, DEMOCRACIA E DIREITOS FUNDAMENTAIS	4	80	*
DAC02008	Política Brasileira	4	80	Não possui equivalência com a matriz anterior.				

Matriz Atual (2018)				Matriz Antiga (2005)				Obs.
Código SIGAA	Componente curricular	Créd.	CH	Código SIGAA	Componente curricular	Créd.	CH	
DAC02011	Teoria dos Partidos e Sistemas Partidários	4	80	DAC00271 ou DAC00235	TÓP. EM POLÍTICA BRASILEIRA ou TÓP. ESP.: PARTIDOS POLÍTICOS NO BRASIL	4	80	*
DAC02012	Relações Internacionais	4	80	DAF00378	TÓPICOS EM C. POLÍTICA II - INTRODUÇÃO AS RELAÇÕES INTERNACIONAIS	4	80	*
DAC02002	Pesquisa Antropológica I – Etnografia	4	80	DAC00282	TOP. ESP. EM ANTROPOLOGIA: LEITURAS ETNOGRÁFICAS	4	80	*
DAC02000	Organização Social e Parentesco	4	80	Não possui equivalência com a matriz anterior.				
DAC00612	Antropologia da Amazônia	4	80	DAC00284 ou DAC00273	TOP. ESP. EM ANTROPOLOGIA: HISTÓRIA DA AMAZÔNIA OU TÓP. ANTROPOLOGIA: IDENTIDADE E CULTURA NA AMAZÔNIA	4	80	*
DAC02020	Antropologia Urbana	4	80	Não possui equivalência com a matriz anterior.				
DAC02021	Antropologia do Consumo	4	80	Não possui equivalência com a matriz anterior.				
DAC02022	Antropologia e Culturas Populares	4	80	Não possui equivalência com a matriz anterior.				
DAC02027	Identidade e Relações Interétnicas	4	80	Não possui equivalência com a matriz anterior.				
DAC02028	Estudos Afro-Brasileiros	4	80	DAC00272	TÓP. SOCIOLOGIA AFRO-BRASILEIRA	4	80	*
DAC02019	Etnologia indígena	4	80	DAC01487	TÓPICOS EM ANTROPOLOGIA HISTORICIDADES INDÍGENAS NA AMAZONIA	4	80	*

Matriz Atual (2018)				Matriz Antiga (2005)				Obs.
Código SIGAA	Componente curricular	Créd.	CH	Código SIGAA	Componente curricular	Créd.	CH	
DAC02026	Antropologia da Religião	4	80	DAF00306	TOP. ESP. EM ANTROPOLOGIA II- ANTROPOLOGIA DA RELIGIÃO	4	80	*
DAC02025	Antropologia e Política	4	80	Não possui equivalência com a matriz anterior.				
DAC02024	Antropologia Econômica	4	80	Não possui equivalência com a matriz anterior.				
DAC02023	Cultura Brasileira	4	80	DAC01385	TÓP. ESP. EM ANTROPOLOGIA CULTURA BRASILEIRA	4	80	*

* Equivalência de “*mão dupla*”, a aprovação em qualquer uma das duas disciplinas possibilita o aproveitamento por equivalência da outra. O que auxilia o discente da matriz anterior a solicitar equivalências em casos de reintegração na matriz atual e, também ao discente que permanece ativo na matriz antiga, considerando que as disciplinas da matriz anterior que possuem equivalências na atual não são mais ofertadas pelo departamento.

**Essas duas disciplinas possuem equivalência de “*mão dupla*”. Entretanto, o discente reintegrado na matriz atual e que tenha cursado quaisquer disciplinas de Estágio Curricular Obrigatório (DAF00300 ou DAF00293 ou DAF00295) pode requerer o aproveitamento de Estágio Curricular em Ciências Sociais (DAC00638) por equivalência. Ao discente que permanece ativo na matriz antiga só é possível solicitar equivalência para Estágio Curricular Obrigatório I (DAF00300), os demais estágios ainda são ofertados pelo departamento, ademais, é possível realizar outras atividades para aproveitamento de estágio, conforme regimento.

20. Avaliação

O DACS procederá a uma contínua avaliação do desempenho dos seus Cursos, buscando sistematicamente sua atualização e aperfeiçoamento, de acordo com as normas internas estabelecidas pelas instâncias decisórias da UNIR, bem como com aquelas externas, quer emanadas do Conselho Nacional de Educação (CNE), quer do Ministério da Educação (MEC).

21. Avaliação institucional

A avaliação institucional é uma prática social na UNIR, executada por Comissão Própria de Avaliação (CPAv), presencial e eletronicamente, da qual os(as) servidores(as) da Instituição participam. Essas orientações, normas e procedimentos estão contidos no Projeto de Avaliação Institucional Interna, Ciclo Avaliativo 2015-2018, que se fundamenta nas:

[...] orientações legais contidas na Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, Portaria MEC nº 2.051, de 09 de junho de 2004, Instruções Normativas INEP decorrentes em especial, das normativas preconizadas na Portaria Normativa nº 40, de 2007, com redação dada pela Portaria Normativa 24, de 2012 e Decreto 5.773 de 09 de maio de 2006, com alteração dada pelo e Regimento da CPAV disposto pela Resolução 021/2013, CONSUN, UNIR.

Sendo assim, é por este Projeto que a Avaliação Institucional⁴ da UNIR se orienta.

22. Avaliação e autoavaliação do Curso

Além dos procedimentos institucionais encontrados no *link* acima, que regem tanto a forma interna de avaliação do Curso quanto a externa, para fins de aprimoramento da metodologia de avaliação do mesmo, ter-se-á como parâmetro o desempenho dos(as) discentes no Enade, associado à avaliação semestral, pelos(as) estudantes, por sistema eletrônico, e à avaliação anual realizada, em reunião especialmente convocada para esse fim, com os(as) docentes do Curso. Além disso, anualmente, por ocasião da Semana de Ciências Sociais, haverá Mesa especificamente programada para a discussão da temática avaliativa. Para completar tal processo, far-se-á proposição à administração superior desta Instituição para o desenvolvimento de *software* responsável por gerenciar o Acompanhamento de Egressos(as), pelo qual estes(as), com seu número originário de matrícula, alimentarão tal sistema.

23. Avaliação do processo de ensino-aprendizagem

No caso da avaliação do processo ensino-aprendizagem, o DACS tem, historicamente, tomado por base a Lei n. 9.394/1996 e as regulamentações aprovadas pelos Conselhos Superiores da UNIR, sendo a mais recente a Resolução n. 338/CONSEA, de 14 de julho de 2021.

Além disso, o processo ensino-aprendizagem é uma pauta constante das reuniões do NDE-DACS, sempre no sentido de orientar seus(as) docentes para que procedam à avaliação desse processo, tentando equacionar os objetivos das respectivas disciplinas aos do Curso, apoiados por instrumentos avaliativos que atendam à sua natureza teórica e/ou prática, pela escolha de métodos apropriados aos conteúdos e atividades propostas, bem como às condições socioculturais de existência dos(as) discentes.

IV. ESTRUTURA ADMINISTRATIVA E ACADÊMICA DO CURSO

1. Gestão administrativa e acadêmica do curso

Chefe do Departamento de Ciências Sociais: Barby de Bittencourt Martins

Titulação: Doutora.

Formação: Professora do Departamento Acadêmico de Ciências Sociais da Universidade Federal de Rondônia, campus de Porto Velho. Doutora em Sociologia pela Universidade

⁴ Disponível em <https://avaliacaoinstitucional.unir.br/pagina/exibir/1625> Acesso 18 out. 2022

Federal de Minas Gerais, linha Sociologia das Desigualdades e Estratificação, Mestra em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Pelotas e Bacharel em Ciências Sociais pela mesma instituição. Vice-líder do Centro de Estudos sobre Fronteiras Amazônicas e Desigualdades Sociais (CEFADS/UNIR).

Perfil: Tem experiência na área de Sociologia. Pesquisadora nos seguintes temas: Políticas Públicas e Desigualdade Social.

Atuação: Atua desde 2006 em projetos que identificam e combatem as desigualdades sociais, também voltados para a inclusão social.

Vice-Chefe do Departamento de Ciências Sociais: Patrícia Mara Cabral de Vasconcellos

Titulação: Doutora.

Formação: Graduada em Ciências Sociais na Universidade Estadual de Campinas, com licenciatura em Ciências Sociais e Bacharelado em Ciência Política. Mestra em Relações Internacionais pelo Programa San Tiago Dantas (Programa de Pós Graduação em Relações Internacionais da Unesp - Unicamp e Puc - SP). Doutora em Relações Internacionais pela Universidade de Brasília. Professora do Departamento Acadêmico de Ciências Sociais da Universidade Federal de Rondônia desde 2009. Professora do Programa de Mestrado em Direitos Humanos e Desenvolvimento da Justiça da Universidade Federal de Rondônia (Unir). Pesquisadora da Rede de Pesquisa em Política Externa e Regionalismo (REPRI). Pesquisadora Sênior no Laboratório de Estudos Geopolíticos da Amazônia Legal (LEGAL). Líder do Centro de Desenvolvimento da Justiça da Universidade Federal de Rondônia (Unir). Pesquisadora da Rede de Estudos em Fronteiras Amazônicas e Desigualdades Sociais.

Perfil: Experiência na área de Ciência Política, com ênfase em Relações Internacionais, atuando principalmente nos seguintes temas: Integração regional, Direitos Humanos e Amazônia.

Atuação: Atua na área de Ciência Política, com ênfase em Relações Internacionais, atuando principalmente nos seguintes temas: Integração regional, Direitos Humanos e Amazônia.

1.1 Descrição da estrutura administrativa do Curso

O curso conta com um conselho departamental (CONDDEP-DACS), chefia e vice-chefia para deliberações referentes a todas as questões acadêmicas. O CONDEP-DACS conta com o apoio e assessoria de um Técnico em Assuntos Educacionais e o NDE do curso.

1.2 Conselho do Departamento de Ciências Sociais (CONDEP-DACS)

Consoante ao art. 27 do Estatuto da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), o Conselho do Departamento de Ciências Sociais é o órgão consultivo e deliberativo do Departamento de Ciências Sociais (DACS), o qual se compõe de todos os docentes lotados no DACS, representantes estudantis, na proporção estabelecida em lei, matriculados regularmente nos cursos vinculados ao DACS, com mandato de um ano, permitida a recondução, e 1 (um) representante técnico-administrativo vinculado ao DACS.

As Presidências e Vice-Presidência do Conselho Departamental são exercidas, respectivamente, pelo Chefe e pelo Vice-Chefe do DACS, cujo presidente tem também direito ao voto de qualidade. Ocorrendo a ausência ou impedimento dos dois, a Presidência será exercida pelo docente mais antigo na carreira do magistério superior da UNIR. Lembrando que o voto dos professores visitantes e substitutos têm peso de 50% (cinquenta por cento) dos votos dos docentes efetivos lotados no DACS. Das decisões do CONDEP-DACS cabe recurso ao Conselho de Núcleo ao qual o DACS está vinculado, no caso o Núcleo de Ciências Humanas (NCH).

2. Composição do NDE

O NDE do Curso de Ciências Sociais, campus de Porto Velho, constitui-se de 05 (cinco) professores pertencentes ao corpo docente efetivo do Departamento de Ciências Sociais, todos com titulação acadêmica de pós-graduação *stricto sensu*, sendo, pelo menos, 03 (três) dos membros em regime de Dedicção Exclusiva. Os membros são eleitos pelo Conselho do Departamento de Ciências Sociais, conforme Resolução 233/CONSEA/UNIR, de 07 de agosto de 2020.

Deve-se salvaguardar que o professor Chefe do Departamento de Ciências Sociais participe do NDE, para evitar que aspectos meramente políticos se confundam com a função estritamente pedagógica do NDE (Conforme Parecer CONAES N. 4, de 17. 06.2010).

De acordo com a PORTARIA Nº 121/2019/SEC/NCH/NCH/UNIR, DE 26 DE NOVEMBRO DE 2019, e alterada pela PORTARIA Nº 71/2021/SEC/NCH/NCH/UNIR, DE 28 DE OUTUBRO DE 2021, são membros do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Ciências Sociais, sediado no campus de Porto Velho os seguintes docentes:

- Prof^ª. Dr^ª. Maria Berenice Alho da Costa Tourinho - Coordenadora

- Prof. Dr. Antônio Carlos Maciel – Vice coordenador;
- Prof. Dr. Humberto Alves da Silva Júnior - membro;
- Prof. Dr. Adilson Siqueira de Andrade - membro;
- Prof. Dr. Ari Miguel Teixeira Ott - membro.

2.1. Do perfil dos membros do NDE

O perfil dos membros do NDE, sua composição e renovação seguem o que normatizam as Resoluções n.º 01/CONAES/MEC de 17 de junho de 2010 e a Resolução 233/CONSEA/UNIR, de 07 de agosto de 2020.

2.2. Das atribuições do NDE

As atribuições estão dispostas na Resolução 233/CONSEA/UNIR, de 07 de agosto de 2020.

2.3. Da escolha do Coordenador do NDE

A escolha do(a) coordenador (a) segue os parâmetros da Resolução 233/CONSEA/UNIR, de 07 de agosto de 2020.

2.4. Da forma e instrumentos de realização das atividades do NDE

O NDE realizará suas atribuições através de atividades de assessoria, avaliação, acompanhamento, consolidação e contínua atualização do projeto político-pedagógico do curso, bem como propostas de projetos de cursos, disciplinas e outros instrumentos contribuam para a consolidação do perfil profissional do egresso em Ciências Sociais.

2.5. Das sessões ordinárias e extraordinárias do NDE

Os membros do NDE se reunirão em sessão ordinária, a cada (30) trinta dias, em datas a serem designadas pelo próprio Conselho do NDE. Os membros se reunirão, extraordinariamente, a qualquer tempo:

- A pedido do Presidente do Conselho do Departamento de Ciências Sociais, em requerimento fundamentado;
- Por convocação do Coordenador do NDE, ou
- A pedido de, pelo menos, 03 (três) membros do NDE ao Coordenador do NDE.

As Sessões Extraordinárias do NDE serão convocadas, sempre, para apreciar matéria específica ou considerada de urgência.

As deliberações do NDE serão sempre por maioria absoluta de votos. Cada membro tem direito a um voto; os votos são paritários, sendo que o Presidente do NDE tem voto de desempate, quando couber.

Das deliberações do NDE caberá recurso ao Conselho do Departamento de Ciências Sociais.

2.6. Das alterações e atualizações que visem à melhoria contínua do PPP e do Curso

O NDE, quando das alterações e atualizações que vier a fazer no PPP, observará o Plano de Desenvolvimento Institucional, o Regimento Interno da UNIR e as demais legislações pertinentes; tomará como referência as observações registradas pelos membros do NDE a respeito do Curso, os registros realizados pelos serviços de Ouvidoria, os registros de atendimento feitos pelo Chefe do Departamento, as avaliações externas relacionadas ao ensino superior, as exigências do ensino-aprendizagem, a Política Nacional de Educação Superior e as demandas da sociedade.

3. Relação de todos os docentes do Curso

Tabela 9 Corpo Docente do Curso

Nome	Titulação máxima	Regime de Trabalho	Vínculo empregatício	Link do Currículo Lattes
Adilson Siqueira de Andrade	Doutor	T-40 D.E	Estatutário	http://lattes.cnpq.br/244052183335413
Afonso Maia das Chagas	Doutor	T-40 D.E	Estatutário	http://lattes.cnpq.br/0593778822067918
Antônio Carlos Maciel	Doutor	T-40 D.E	Estatutário	http://lattes.cnpq.br/244052183335413
Ari Miguel Teixeira Ott	Doutor	T-40 D.E	Estatutário	http://lattes.cnpq.br/6344056419837518
Arneide Bandeira Cemin	Doutora	T-40 D.E	Estatutário	http://lattes.cnpq.br/5661232495592399
Barby de Bittencourt Martins	Doutora	T-40 D.E	Estatutário	http://lattes.cnpq.br/9941406369748590
Estevão Rafael Fernandes	Doutor	T-40 D.E	Estatutário	http://lattes.cnpq.br/9325979084800204
Humberto Alves Silva Junior	Doutor	T-40 D.E	Estatutário	http://lattes.cnpq.br/1995050914277353
João Paulo Saraiva Leão Viana	Doutor	T-40 D.E	Estatutário	http://lattes.cnpq.br/8707855201746217
Jorge Luiz Coimbra de Oliveira	Doutor	T-40 D.E	Estatutário	http://lattes.cnpq.br/6101743767405151
Luís Fernando Novoa Garzon	Doutor	T-40 D.E	Estatutário	http://lattes.cnpq.br/6969099594370398
Maria Berenice Alho da Costa Tourinho	Doutora	T-40 D.E	Estatutário	http://lattes.cnpq.br/4006949610964277
Patrícia Mara Cabral de Vasconcellos	Doutora	T-40 D.E	Estatutário	http://lattes.cnpq.br/3571585131621064
Sérgio Luiz de Souza	Doutor	T-40 D.E	Estatutário	http://lattes.cnpq.br/6942919779989586
Vinicius Valentin Raduan Miguel	Doutor	T-40	Estatutário	http://lattes.cnpq.br/2295162764916093

4. Recursos Humanos

Corpo docente

Relação dos docentes lotados na unidade de funcionamento do curso e sua formação:

Tabela 10 Formação do Corpo Docente

Nome	Formação
Adilson Siqueira de Andrade	Graduação: Filosofia e Teologia - Mestrado: Antropologia Doutorado: Ciência da Informação
Afonso Maria das Chagas	Graduação: Direito, Filosofia e Teologia - Mestrado: Direito Doutorado: Ciência Política
Antônio Carlos Maciel	Graduação: Filosofia e Pedagogia - Mestrado: Educação Doutorado: Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido
Ari Miguel Teixeira Ott	Graduação: Medicina - Mestrado: Antropologia Doutorado: Ciências Humanas
Arneide Bandeira Cemin	Graduação: História - Mestrado: Sociologia Doutorado: Antropologia Social
Barby de Bittencourt Martins	Graduação: Ciências Sociais - Mestrado: Ciências Sociais Doutorado: Sociologia
Estevão Rafael Fernandes	Graduação: Ciências Sociais - Mestrado: Antropologia Doutorado: Estudos comparados sobre as Américas
Humberto Alves Silva Júnior	Graduação: Ciências Sociais e Filosofia Mestrado: Sociologia Doutorado: Ciências Sociais
João Paulo Saraiva Leão Viana	Graduação: Ciências Sociais Mestrado: Relações Internacionais para a América do Sul Doutorado: Ciência Política
Jorge Luiz Coimbra de Oliveira	Graduação: Ciências Sociais Mestrado: Ciências Políticas e Sociais Doutorado: Sociologia
Luís Fernando Novoa Garzon	Graduação: Ciências Sociais Doutorado: Planejamento Urbano e Regional
Maria Berenice Alho da Costa Tourinho	Graduação: Serviço Social; Mestrado: Serviço Social Doutorado: Psicologia Social e do Trabalho
Patrícia Mara Cabral de Vasconcellos	Graduação: Ciências Sociais; Mestrado: Relações Internacionais Doutorado: Relações Internacionais
Sérgio Luiz de Sousa	Graduação: História e Engenharia Química; Mestrado: Sociologia; Doutorado: Sociologia
Vinícius Valentin Raduan Miguel	Graduação: Ciências Sociais e Direito Mestrado: Ciência Política Doutorado: Ciência Política

Perfil desejado dos docentes

O curso demanda docentes com formação na área de Ciências Sociais, tanto na manutenção da graduação quanto para a criação da pós-graduação *stricto sensu* na área.

Necessidades de contratação

Para a garantia do funcionamento do curso conforme planejado, o Curso necessita da contratação de docentes (T-40 DE), em função do atendimento a outros cursos do campus, de acordo com as especificações no quadro abaixo:

ÁREA	GRADUAÇÃO	TITULAÇÃO	QUANTIDADE
Antropologia	Ciências Sociais ou Antropologia	Doutorado em Antropologia ou áreas afins	Pelo menos dois docentes
Ciência Política	Ciências Sociais ou Ciência Política	Doutorado em Ciência Política ou áreas afins	Pelo menos dois docentes
Sociologia	Ciências Sociais ou Sociologia	Doutorado em Sociologia ou áreas afins	Pelo menos quatro docentes

Necessidades e ações de qualificação do corpo docente:

O corpo docente possui qualificação adequada ao funcionamento do curso de ciências sociais. O percentual de docentes com formação em áreas afins é suficiente para a garantia da interdisciplinaridade desejada.

O curso realiza o planejamento anual de qualificação, com as devidas previsões de afastamentos para cursos de aprimoramento nos vários níveis da pós-graduação.

Possibilidade de compartilhamento com docentes de outros cursos e/ou Campus:

Disciplinas do Curso, quando ministradas pelo próprio DACS, permitem o compartilhamento entre docentes. Algumas disciplinas da matriz curricular são atendidas por docentes de outros departamentos.

Corpo discente

O corpo discente será composto por pessoas que concluíram o ensino médio, interesse na formação na área de Ciências Sociais. Em relação ao apoio estudantil, a Pró-Reitoria de Cultura, Extensão e Assuntos Estudantis – PROCEA desenvolve projetos com o objetivo de promover o acesso e a permanência dos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica na Universidade. Tais políticas acadêmicas possibilitam o sucesso e a qualidade aos estudantes de graduação, bem como, fomentam políticas de Ações Afirmativas com o intuito de integração e “inclusão” de grupos excluídos por razões sociais e econômicas, garantindo o acesso à Educação Superior.

Quanto às atividades de extensão e cultura, a PROCEA desenvolve políticas específicas, quais sejam: Prática acadêmica que interliga a Universidade nas suas atividades de ensino e pesquisa com as demandas da população; associação de processo educativo com as ações culturais e científicas aplicadas à realidade encontrada; com o intuito de socializar o conhecimento e promover o “diálogo” entre o saber científico e outras formas de conhecimento na promoção da dignidade da vida e da solidariedade entre as pessoas. O estudante matriculado no curso deve construir e manter uma postura crítica, autônoma e colaborativa durante o processo de aprendizagem.

Técnicos Administrativos

O DACS, quanto ao apoio técnico-administrativo, apresenta o seguinte quadro funcional:

Servidor Efetivo: Elias Mereiles de Oliveira			
Função	Formação	Titulação	Siape
Técnico em Assuntos Educacionais (TAE)	Nível Superior	Especialista	1322794

- *Quadro de Necessidade de Técnicos*

Função	Atuação	Titulação	Quantidade
Assistente em Administração	Administrativa	-	Pelo menos um

V.INFRAESTRUTURA

O DACS conta com as seguintes instalações no momento da implementação do Curso.

1. Departamento de Ciências Sociais

Quadro 1 Infraestrutura do DACS

Descrição	Localização	Quantidade	Área
Sala da Coordenação do Curso	Bloco 2C, Salas 122 e 124	2	35 m ²
Sala de professores			

2. Salas de Aula da Graduação

Quadro 2 Infraestrutura de Salas de Aula

Descrição	Localização	Quantidade	Área
Salas de aula com capacidade para 50 Discentes	Prédio Bloco 1E Salas 101, 102, 103, 104 e 105	5	65 m ²

Nota: 1 - Acordo para cessão de uso no período noturno.

3. Laboratórios de Informática

Quadro 3 Infraestrutura Laboratórios de Informática

Descrição	Quantidade	Área
Sala com 30 computadores Desktop com monitor, equipados com internet, mouse, rede wireless, um Datashow, quadro branco, duas centrais de ar-condicionado, mesas disponíveis para notebooks, localizado no Prédio Diretoria de Educação a Distância (DIREDA).	01	120 m ²

Nota: 2 Acordo para cessão de uso, com o Departamento de Ciências da Computação.

4. Auditórios

Quadro 4 Infraestrutura Auditórios

Descrição	Quantidade	Área
Auditório do Prédio Universidade Aberta do Brasil (UAB), com capacidade para 100 pessoas.	1	139m ²
Auditório Paulo Freire	1	230m ²
Auditório do Prédio dos Grupos de Pesquisa do Núcleo de Ciências Humanas (NCH) – Prédio “Ana Maria de Lima Souza”	1	70m ²
Auditório da Unir Centro	1	122,1m ²
Auditório da Biblioteca Central	1	70m ²

5. Equipamentos e Laboratórios

Há necessidade de construção de laboratórios ou salas de pesquisa que possam abrigar as bibliotecas e documentos setoriais dos grupos de pesquisa vinculados ao Departamento. Todos os

laboratórios devem ser equipados com mesas de estudo individual, mesa de reunião, cadeiras, Datashow, computadores (pelo menos 2), impressora, telefone.

Atualmente, o curso apresenta os seguintes Laboratórios (Grupos de Pesquisa), com estrutura física limitada em funcionamento:

Quadro 5 Infraestrutura Equipamentos e Laboratórios

Grupos de Pesquisa	Líder/ Vice-líder/ Participante	Local/Campus	Link
Laboratório Amazônico de Estudos em América Latina (LabLat/CNPq)	Prof. Dr. Estevão Rafael Fernandes	Sala 07 1J Prédio “Ana Maria de Lima Souza”	http://dgp.cnpq.br/dgp/espelho_grupo/3451725054717810
Centro de Estudos em Fronteiras Amazônicas e Desigualdades Sociais (CE-FADS/CNPq)	Prof ^a Dra. Patrícia Mara Cabral de Vasconcellos	Sala 01 1J Prédio “Ana Maria de Lima Souza”	http://dgp.cnpq.br/dgp/espelho_grupo/605126
Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação Superior (GEPES/CNPq)	Prof ^a Dra. Clésia Maria de Oliveira	Bloco 1Q Sala 104	http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupu/5704039866162038
Grupo de Pesquisa Territorialidades e Imaginários na Amazônia (CNPq)	Prof. Dr. Luiz Fernando Novoa	Sala 01 1J Prédio “Ana Maria de Lima Souza”	http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupu/3386787731714625
Centro Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas em Educação e Sustentabilidade (CIEPES/HISTEDBR/CNPq)	Prof. Dr. Antônio Carlos Maciel	Prédio da Pós-Graduação em Educação	http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupu/8087855122023018
Centro Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas sobre o Imaginário Social (CEI/CNPq)	Profa. Dra. Arneide Bandeira Cemin	Prédio “Ana Maria de Lima Souza”, sala 08	http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupu/4618447373829608
Grupo de Pesquisa em Sociologia da Arte (SOAR/CNPq)	Prof. Dr. Humberto Alves Junior		http://dgp.cnpq.br/

5.1 Acesso dos discentes aos equipamentos de informática.

Os estudantes têm acesso à internet banda larga nos terminais localizados na biblioteca e laboratório de informática que funcionam de segunda a sexta-feira, das 8h às 21h, sempre com a

presença de um responsável qualificado, auxiliando os usuários em suas dúvidas com as bases de dados e as ferramentas de pesquisas disponíveis.

A equipe da biblioteca é composta pela Diretoria da Biblioteca Central, cuja responsável é Bibliotecária Especialista Cristiane Marina Teixeira Girard; pela Diretoria-Substituta e Secretaria Administrativa pela qual responde a Bibliotecária. Especialista Renata Cortinhas Bulhões; pela Secretaria Administrativa Edonéia Sampaio da Silva Miranda. Além da equipe de Coordenadoria de Formação e Desenvolvimento de Coleções, Coordenadoria de Periódicos, Coordenadoria do Repositório Institucional, Coordenadoria de Aquisição Bibliográfica, Coordenadoria de Apoio ao Usuário, Gerência de Atendimento ao Público (GAP), Gerência de Atendimento ao Público-Substituto, Assistentes de Gerência de Atendimento ao Público.

6. Biblioteca

6.1. Horário de Funcionamento da Biblioteca Central (BC)

De segunda a sexta-feira, das 8h às 21h.

6.2. Normas dos Serviços de Empréstimo

A Biblioteca oferece atendimento disponibilizando empréstimos e acesso à internet. O empréstimo domiciliar é facultado aos docentes, aos discentes e aos funcionários da instituição. Estudantes e funcionários poderão realizar o empréstimo de até 03 (três) livros de cada vez, por um período de 07 (sete) dias, com direito a renovação por mais 07 (sete) dias. O sistema de empréstimo é informatizado e compatível com o sistema adotado pela biblioteca para informatização do acervo. A reserva deve ser solicitada no balcão de atendimento, ou via sistema acadêmico (SIGAA) pelo site da Universidade. O livro reservado ficará à disposição do usuário pelo prazo de 24 horas. Findo este prazo, a reserva perderá a sua validade.

7. Infraestrutura básica utilizada no ensino

- Salas de aula: São 5 salas de aulas disponibilizadas para o curso, no Bloco 1E.
- Conectividade com Internet: Há, no campus inteiro, uma boa rede de internet sem fio que os discentes podem utilizar à vontade com seus próprios equipamentos.

- Acervo digital online: A Universidade Federal de Rondônia possui a assinatura do Portal Capes de Periódicos. Os discentes recebem periodicamente treinamento sobre seu uso e está disponível em toda rede.
- Recursos institucionais: Plataforma Moodle, SIGAA, Google Workspace, outros recursos disponíveis gratuitamente.
- Laboratório de informática: Existem 4 laboratórios de informática que podem ser utilizados mediante agendamento. Além do espaço da Biblioteca e do DACS, conforme quadro abaixo:

Quadro 6 Estrutura Básica Compartilhada (NCH)

Nome do Laboratório	Unidade responsável	Equipamentos	Local
Laboratório de Informática DACC 1	Departamento de Ciências da Computação	30 computadores Desktop com monitor, mouse, rede wireless, um Data show, quadro branco, quatro centrais de ar-condicionado, mesas disponíveis para notebook, com área total de 11,85m x 10,25m.	Sala 101-2J
Laboratório de Informática DACC 2	Departamento de Ciências da Computação	20 computadores Desktop com monitor, mouse, rede wireless, quadro branco, uma central de ar-condicionado, com área total de 7,20m x 5,85m.	Sala 101-1C
Laboratório de Informática (DIREDA)	Diretoria de Educação a Distância (DIREDA)	30 computadores Desktop com monitor, mouse, teclado, quadro branco, acesso à internet, com lousa digital e projetor de teto, com área total de 5,60m x 13,75m.	Sala 02-2E
Laboratório Multidisciplinar (LABMULTI)	Departamento Acadêmico de Educação	Destinado a utilização dos discentes dos Cursos que ofertam licenciaturas	Prédio do NCH
Espaço Digital de Pesquisa	Biblioteca Central	Aberto a comunidade acadêmica e visitantes, disponibiliza 28 (vinte e oito) cabines de uso individual, sendo 2 (duas) reservadas para pessoas com deficiência. Espaço de acesso livre a microcomputadores para a pesquisa acadêmica e a produção do conhecimento. Os computadores são de uso exclusivo para estudo, possuem acesso à internet e pacote de software LibreOffice instalado.	Hall de entrada da Biblioteca Central, piso térreo.

Departamento Acadêmico de Ciências Sociais (DACS)	Sala da Secretaria do DACS	Disponibiliza 1 (um) computador, com sistema Open Office atualizado, conectado à rede e a impressora, destinado exclusivamente aos discentes e docentes do Curso de Ciências Sociais, para consultas rápidas e acesso a documentos.	Sala 122 Bloco do NCH
---	----------------------------	---	-----------------------

Considerando as particularidades do Curso, haverá a necessidade da construção futuramente de 01 (um) Bloco com a seguinte estrutura física para o desenvolvimento das atividades do curso:

Quadro 7 Demanda de estrutura física para o Curso de Ciências Sociais

Descrição	Quantidade
Salas de aula equipadas com um computador (para cada sala), um projetor de imagem – Datashow – (um para cada sala), mesas e cadeiras para 50 discentes (para cada sala), mesa e cadeira para docente e ar-condicionado;	8
Sala para Departamento/Coordenação Acadêmica do curso com mobiliário adequado, telefone, computadores, ar-condicionado;	2
Sala de professores com mobiliário adequado, computador, ar-condicionado;	1
Salas para Grupos de pesquisa com mobiliário adequado, computador, ar-condicionado;	2
Laboratório Didático e de pesquisa de acervo digital e bibliográfico específico atualizado na área de Ciências Sociais, com mobiliário adequado (estante para livros, CD's e DVD's, 30 mesas com computadores para estudo individual, armários, 1 data show, ar-condicionado;	1
Gabinete para professores salas para estudo individual e orientação discente com mobiliário adequado, computador, ar-condicionado;	4
Banheiros/Sanitários	2

8. Acessibilidade

A UNIR tem adequado as suas instalações seguindo as diretrizes do Memorial Descritivo dos Detalhamentos Executivos de Acessibilidade.⁵

⁵ Disponível em <https://licitacoes.unir.br/acessibilidade> Acesso 22 set. 2022.

Em setembro de 2008, a Unir divulgou a notícia de que foi contemplada no âmbito do Programa Igualdade de Oportunidade e Direito à Universidade (Programa Incluir), edição 2008, das Secretarias de Educação Especial (SEESP) e de Educação Superior (SESu), do Ministério da Educação (MEC). O resultado foi divulgado na última sexta (27). O projeto “Ampliação e Estruturação do Centro de Apoio a Pessoas Portadoras de Necessidades Especiais – CAPNES” foi aprovado no valor total de R\$ 120 mil. O CAPNES foi um projeto coordenado pela Biblioteca Central da UNIR e vinculado a Pró- Reitora de Cultura, Extensão e Assuntos Estudantis (PROCEA) da universidade.

Em abril de 2014, foi instituído, no âmbito da Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR, o Serviço de Informação ao Cidadão – SIC, de que trata o art. 9º e art. 40 da Lei nº. 12.527, de 18 de novembro de 2011, através da Portaria nº 405/2014/GR/UNIR de 24 de abril de 2014. Essa institucionalização do SIC propiciou a sua estruturação física, cujas instalações foram designadas para o Prédio das Pró-reitorias, Campus José Ribeiro Filho, primeiro piso. As áreas encontram-se sinalizadas. Há uma linha telefônica e banheiros. O espaço não contém degraus.

Especificamente no bloco do curso das Ciências Sociais há piso tátil e banheiro adaptado. O Departamento de Ciências Sociais localiza-se no piso térreo e há piso tátil até a entrada do prédio. O prédio possui banheiro adaptado.

Na Biblioteca há uma plataforma para cadeirantes; uma rampa com barra de apoio; um Banheiro com adaptador; um teclado com Braille; uma Impressora Braille; um computador com DOS/VOX; um Leitor Autônomo.

VI. REFERÊNCIAS

BRASIL. Universidade Federal de Rondônia. *Sítio virtual do Departamento de Ciências Sociais (DACs)*, Porto Velho, [2018]. Disponível em www.cienciassociais.unir.br Acesso 10 abr. 2018.

IBGE. **Censo**. Brasília: IBGE, 2010.

IBGE. *Contas Regionais do Brasil – 2013-2015: Rondônia*. Brasília: IBGE, 2016.

MACIEL, Antônio C. *Dinâmica do processo de ocupação socioeconômica de Rondônia: trajetórias e tendências de um modelo agropecuário na Amazônia*. Belém: NAEA/UFPA, 2004. 345 f. Tese (Doutorado em Ciências Socioambientais), Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, Universidade Federal do Pará, 2004.

RONDÔNIA. Governo do Estado de Rondônia. *Secretaria de Estado de Planejamento, Orçamento e Gestão*, Porto Velho, 2010. Disponível em <http://www.sepog.ro.gov.br> Acesso 10 abr. 2018.

BRASIL. Universidade Federal de Rondônia (UNIR) – PROGRAD. *Caderno de Orientações para Elaboração de Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação – Comentado*. Porto Velho, RO, 2022. Disponível em <https://prograd.unir.br/homepage> Acesso 17 jun. 2022.

APÊNDICE A – Quadro de Disciplinas Optativas

Componente Curricular	Tipo	Código SIGAA	CH	Pré-requisitos
LIBRAS	Optativa	DAC00595	80	Sem pré-requisitos
Geografia Humana	Optativa	DAC00642	80	Sem pré-requisitos
História do Brasil	Optativa	DAC00632	80	Sem pré-requisitos
Sociologia do Brasil	Optativa	DAC02013	80	Sem pré-requisitos
Conflitos Socioambientais	Optativa	DAC02014	80	Sem pré-requisitos
Identidade e Territorialidade	Optativa	DAC02017	80	Sem pré-requisitos
Sociologia da Arte	Optativa	DAC02029	80	DAC00582
Sociologia do Trabalho	Optativa	DAC02030	80	DAC00582
Sociologia e Questão Agrária	Optativa	DAC01900	80	DAC00582
Sociologia de Karl Marx	Optativa	DAC02035	80	DAC00582
Sociologia de Max Weber	Optativa	DAC02034	80	DAC00582
Sociologia de Émile Durkheim	Optativa	DAC02033	80	DAC00582
Sociologia da Religião	Optativa	DAC02032	80	DAC00582
Estratificação e Desigualdades Sociais	Optativa	DAC01902	80	DAC00582
Sociedades Indígenas e Quilombolas	Optativa	DAC02031	80	DAC00582
Poder e Desenvolvimento na Amazônia	Optativa	DAC02036	80	DAC00584
Política, Sociologia e Direito	Optativa	DAC02044	80	DAC00584
Estado e Sociedade Civil	Optativa	DAC02043	80	DAC00584
Estado, Governo e Políticas Públicas	Optativa	DAC02042	80	DAC00584
Desvio, Crime e Política	Optativa	DAC02041	80	DAC00584
Política e Governos da América do Sul	Optativa	DAC02040	80	DAC00584
Política Externa Brasileira	Optativa	DAC02039	80	DAC00584
Política Internacional Contemporânea	Optativa	DAC01901	80	DAC00584
Teorias da Dependência e do Sistema-Mundo	Optativa	DAC02038	80	DAC00584
Direitos Humanos	Optativa	DAC02037	80	Sem pré-requisitos
Política Brasileira	Optativa	DAC02008	80	Sem pré-requisitos
Teoria dos Partidos e Sistemas Partidários	Optativa	DAC02011	80	Sem pré-requisitos

Componente Curricular	Tipo	Código SIGAA	CH	Pré-requisitos
Relações Internacionais	Optativa	DAC02012	80	Sem pré-requisitos
Pesquisa Antropológica I – Etnografia	Optativa	DAC02002	80	DAC00583
Organização Social e Parentesco	Optativa	DAC02000	80	DAC00583
Antropologia da Amazônia	Optativa	DAC00612	80	DAC00583
Antropologia Urbana	Optativa	DAC02020	80	DAC00583
Antropologia do Consumo	Optativa	DAC02021	80	DAC00583
Antropologia e Culturas Populares	Optativa	DAC02022	80	DAC00583
Identidade e Relações Interétnicas	Optativa	DAC02027	80	DAC00583
Estudos Afro-Brasileiros	Optativa	DAC02028	80	DAC00583
Etnologia indígena	Optativa	DAC02019	80	DAC00583
Antropologia da Religião	Optativa	DAC02026	80	DAC00583
Antropologia e Política	Optativa	DAC02025	80	DAC00583
Antropologia Econômica	Optativa	DAC02024	80	DAC00583
Cultura Brasileira	Optativa	DAC02023	80	DAC00583

APÊNDICE B – REGIMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 1º O presente Regimento tem por finalidade estabelecer os parâmetros para o componente curricular obrigatório Atividades Complementares (AC) no Curso de Graduação Bacharelado em Ciências Sociais.

Art. 2º O aproveitamento de créditos pela participação em eventos científicos e publicação de trabalhos acadêmicos será 160 horas, 8 (oito) créditos, durante todo o período de integralização curricular. Para efeito de contabilidade, as atividades receberão a seguinte pontuação.

§ 1º Participação em eventos científicos, pela apresentação de comunicação em evento acadêmico da área de ciências sociais e humanas será contabilizada por hora, conforme certificado apresentado.

§ 2º Publicação de trabalhos acadêmicos será contabilizada do modo seguinte:

- a. Artigo completo publicado em periódico impresso e/ou *on-line*, com avaliação Qualis na área de Ciências Sociais e humanas: para cada publicação em Qualis A1, A2, B1 e B2 corresponderá a 160 horas; em Qualis B3, B4 e B5 corresponderá 80 horas e; para cada publicação Qualis C corresponderá 40 horas.
- b. Trabalho completo publicado em anais de eventos da área de ciências sociais e humanas: 20 horas para cada trabalho publicado.

§ 3º Participação, como ouvinte, em eventos científicos e ações de extensão da área de ciências sociais e humanas será contabilizada pela carga horária do certificado, no limite de 80 horas de aproveitamento.

Art. 3º As atividades complementares terão seu registro no Sistema de Gestão Acadêmico (SIGAA) como uma "Atividade Autônoma" e não como disciplina.

§ 1º O registro das Atividades Complementares ficará disponível em "Atividade Autônoma", no decorrer de todo o percurso formativo, para o discente inserir, em qualquer período, os certificados das atividades realizadas até a integralização da carga horária total exigida pelo Curso.

§ 2º É responsabilidade do discente inserir os comprovantes das atividades no Sistema de Gestão Acadêmico (SIGAA), registrando a carga horária no componente curricular Atividades Complementares;

§ 3º O Conselho do Departamento de Ciências Sociais (CONDEP-DACS) apreciará e o coordenador do curso homologará as atividades e a carga horária apresentadas pelos discentes no SIGAA, a qual será computada e registrada no histórico do discente.

Art. 4º Os casos omissos serão resolvidos pelo CONDEP-DACS.

Art. 5º Este Regimento entra em vigor a partir da data de aprovação pelo competente Conselho Superior.

APÊNDICE C – REGIMENTO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

Art. 1º Este regimento, com base na Resolução n. 419/CONSEA/UNIR, de 30 de maio de 2022 (Boletim de Serviço n. 19 de 3 de junho de 2022), regulamenta, estrutura e estabelece os critérios para elaboração, defesa e avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), apresentado, pelo(a) discente, como critério parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Sociais da Universidade Federal de Rondônia (UNIR).

Parágrafo único. O TCC do Curso de Bacharelado em Ciências Sociais poderá ser um trabalho monográfico ou um artigo científico ou um relatório conclusivo de pesquisa aplicada desde que atendam aos requisitos deste regimento.

Art. 2º Só poderá matricular-se no componente curricular “Trabalho de Conclusão de Curso” (TCC) o discente que tenha integralizado todos os componentes curriculares obrigatórios até o 5º período.

Parágrafo único. A matrícula em TCC, nas três modalidades, somente será deferida mediante o aceite do(a) orientador(a), com a apresentação do Termo de Compromisso assinado e submetido à aprovação do CONDEP-DACS.

Art. 3º O TCC na modalidade “Artigo Científico” deverá ser submetido a uma revista científica que possua avaliação Qualis e deverá ser apresentado sob as normas e diretrizes para autores da revista escolhida para submissão – o que constituirá critério de avaliação para a Banca de Defesa de TCC.

Art. 4º O TCC na modalidade “Relatório Conclusivo de Pesquisa Aplicada” deverá obedecer aos parâmetros institucionais de relatório determinados pela PROPESQ – o que constituirá critério de avaliação para a Banca de Defesa de TCC.

Art. 5º O TCC na modalidade “Trabalho Monográfico”, seguirá as normas atualizadas da ABNT para trabalhos acadêmicos – o que constituirá critério de avaliação para a Banca de Defesa de TCC.

Art. 6º Da apresentação do TCC para avaliação:

§ 1º O TCC deverá ser depositado no DACS até 20 (vinte) dias anteriores ao último dia para registro de notas do semestre letivo no SIGAA, conforme dispuser o Calendário Acadêmico do ano vigente. O discente deverá entregar 03 (três) cópias impressas do TCC, devidamente revisadas, a serem distribuídas para os membros da banca examinadora.

§ 2º A capa do TCC deve conter o logotipo da UNIR e do DACS, título e subtítulo do trabalho, nome do autor, nome do orientador, mês e ano.

§ 3º No ato do depósito do TCC no DACS, o orientador(a) encaminhará documento para apreciação no CONDEP-DACS, com as seguintes indicações: (i) de que o trabalho

pode ser submetido à banca examinadora; (ii) data e horário da defesa; (iii) e constituição dos membros da banca.

§ 4º O discente deverá enviar uma cópia do trabalho em formato PDF, para cienciassociais@uni.br, com o Assunto “TCC – ANO DE DEFESA – NOME COMPLETO DO DISCENTE – NOME COMPLETO DO ORIENTADOR” com as informações sobre a banca de defesa para que seja publicizada notícia no sítio eletrônico do DACS.

§ 5º A defesa pública será realizada no prazo mínimo de 15 (quinze) dias após a entrega de cópias do TCC no DACS. Caberá ao orientador providenciar o modo/local para a defesa junto ao DACS, em conformidade com a data e o horário aprovados pelo CONDEP-DACS.

§ 6º Na defesa, o discente terá até 30 (trinta) minutos de apresentação, e cada examinador terá até 20 (vinte) minutos para arguição, no que o(a) discente terá, no máximo, 20 (vinte) minutos para a réplica. Após apresentação o(a) orientador(a) convidará os presentes, inclusive o(a) candidato(a), a se retirarem do ambiente de defesa para que a Banca proceda à avaliação. O resultado será divulgado com a leitura da Ata de Defesa do TCC.

Art. 7º O professor(a) orientador(a) deverá, obrigatoriamente, pertencer ao corpo docente da Unir, podendo ser efetivo, substituto ou docente voluntário(a).

§ 1º Os docentes voluntários deverão estar credenciados na instituição, conforme normas vigentes.

§ 2º Poderão ser designados coorientadores com a anuência do docente orientador e homologação do CONDEP-DACS.

§ 3º A banca, devidamente referendada pelo CONDEP-DACS, será composta dos seguintes membros:

- i. Professor(a)-orientador(a), presidente;
- ii. Dois examinadores, sendo que um deles deve obrigatoriamente pertencer ao corpo docente do DACS; e
- iii. Um membro suplente do corpo docente do DACS.

Art. 8º A nota do TCC será extraída da média aritmética das notas atribuídas pelos membros da banca, variando de 0 (zero) a 10 (dez).

§ 1º Será considerado(a) aprovado(a) e apto(a) à colação de grau o(a) discente que obtiver nota igual ou superior a 6,0 (seis).

§ 2º Quem não alcançar nota 6,0 (seis) deverá refazer seu trabalho, no prazo e sob as condições estipulados pela banca examinadora, para, em seguida, reapresentá-lo à exame.

§ 3º A banca examinadora deverá levar em consideração, quando da apreciação do trabalho, o critério da qualidade acadêmica e a contribuição do trabalho para algum tema ou área de conhecimento das Ciências Sociais.

Art. 9º Após aprovação em Banca de Defesa, o TCC na modalidade “Trabalho Monográfico” em sua versão final deverá conter obrigatoriamente a Ficha Catalográfica que poderá ser solicitada pelo próprio discente através do SIGAA.

Art. 10 O discente deverá encaminhar a versão final para cienciassociais@unir.br para posterior publicação e disponibilização no Repositório Institucional (RI) da UNIR, conforme normativa vigente que regulamenta a política de funcionamento do RI-UNIR.

Parágrafo único. Caberá ao orientador a responsabilidade de verificação da versão final do TCC, observadas as sugestões da banca examinadora.

Art. 11 O processo de orientação e apresentação do TCC poderá ser realizado com a mediação das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs).

Art. 12 O número de discentes que cada docente poderá orientar será definido, semestralmente, pelo CONDEP-DACS.

Art. 13 Os casos não previstos neste Regimento serão deliberados pelo CONDEP-DACS do Curso de Ciências Sociais.

Art. 14 Este Regimento entra em vigor a partir da data de aprovação pelo competente Conselho Superior.

APÊNDICE D – REGIMENTO DE ESTÁGIO CURRICULAR

Art. 1º Este Regimento regulamenta a participação de discentes do Curso de Bacharelado em Ciências Sociais da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), doravante denominado Curso, nas atividades alusivas ao Estágio Curricular.

§ 1º Para fins de registro acadêmico, as atividades de Estágio Curricular serão registradas através do componente curricular Estágio Curricular em Ciências Sociais, disciplina obrigatória ofertada no 5º período letivo do curso.

§ 2º O docente responsável pela disciplina de Estágio Curricular em Ciências Sociais, doravante denominado Coordenador de Estágio/Professor Orientador, será responsável por realizar os encaminhamentos para estágio, assim como o registro no SIGAA da frequência e notas dos discentes matriculados.

§ 3º O Estágio de que trata este Regimento poderá ser realizado em instituição pública, privada ou não-governamental, desde que mantenha convênio com a UNIR, ou em atividades desenvolvidas nos Grupos de Pesquisa da própria UNIR, desde que devidamente encaminhado pelo Coordenador de Estágio e desde que haja um profissional da área das Ciências Sociais para supervisionar as atividades, doravante denominado Profissional Supervisor.

§ 4º As atividades de Estágio Curricular obedecerão ao disposto nas normativas vigentes acerca da matéria na UNIR.

Art. 2º Para efeito de aproveitamento de créditos no Estágio de que trata este Regimento, serão observados os seguintes critérios:

§ 1º As horas diárias de estágio serão determinadas pela Instituição ou Grupo de Pesquisa na Unir, onde o estágio se realiza, em comum acordo com o estagiário e sob anuência do Coordenador de Estágio.

§ 2º Ao final do Estágio, o (a) discente deverá apresentar o Relatório de Estágio e o Formulário Avaliação de Estágio, assinado pelo estagiário e pelo Profissional Supervisor, que lhe atribuirá uma nota de 0 (zero) a 10 (dez).

§ 3º A nota final da disciplina de Estágio Curricular em Ciências Sociais será a média aritmética da nota atribuída pelo Profissional Supervisor e da nota do Coordenador de Estágio.

Art. 3º A participação de discentes em atividades de Projetos Institucionais – tais como Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e à Docência (PIBID), Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico

e Inovação (PIBITI), Programa de Extensão Universitária (ProExt) e Monitoria – poderá ser aproveitada como atividades de estágio, sendo o CONDEP-DACS o responsável por validar e o Coordenador de Estágio responsável pela atribuição de nota para fins de registro no SIGAA.

§ 1º Para o aproveitamento dessas atividades o discente deverá apresentar certificado de participação contendo, no mínimo, 80 (oitenta) horas de participação.

§ 2º A carga horária de que trata o parágrafo anterior, uma vez aproveitada, não poderá mais ser aceita como comprovação para as demais atividades complementares que compõem a carga horária do Curso.

Art. 4º Os casos não previstos neste Regimento serão deliberados pelo CONDEP-DACS.

Art. 5º Este Regimento entra em vigor a partir da data de aprovação pelo competente Conselho Superior.

APÊNDICE E – EMENTÁRIO

Nome do componente curricular: Introdução à Antropologia (DAC00583)

Período/Semestre: 1º

Carga Horária: 80h

Créditos: 4

Modalidade: Presencial

Pré-requisitos: Sem pré-requisitos

Equivalência na matriz anterior (2005): Antropologia I (DAF00285)

Ementa:

História da antropologia. Os cronistas: viajantes, missionários, filósofos e a questão da alteridade em Jean de Lèry, Pero Vaz de Caminha, Hans Staden, Montaigne e Rousseau. O “primitivo” como objeto de ciência. Conceitos fundamentais: evolucionismo (evolução e cultura; religião; parentesco); difusionismo (contato e círculos culturais); etnocentrismo e relativismo cultural; diferença cultural e desigualdade social. Evolucionismo e Trabalho de campo. A Europa e os contextos da colonização entre os séculos XV e XIX.

Objetivos:

Apresentar uma introdução geral à Antropologia, a partir da discussão de trabalhos considerados significativos para o desenvolvimento da disciplina. Conhecer o campo e a abrangência da antropologia como produtora de conhecimento científico.

Bibliografia Básica:

CASTRO, Celso (Org.). Evolucionismo Cultural: Textos de Morgan, Tylor e Frazer. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.

KUPER, Adam. A Reinvenção da Sociedade Primitiva: transformações de um mito. Recife: EdUFPE, 2008.

TODOROV, Tzvetan. A Conquista da América: a questão do outro. 3. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

Bibliografia Complementar:

CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. O trabalho do antropólogo. 2. Brasília: Paralelo 15; São Paulo: EdUSP, 2000.

ERIKSEN, Thomas Hylland & NIELSEN, Finn Sivert. História da Antropologia. Petrópolis: Vozes, 2007.

MALINOWSKI, B. Argonautas do Pacífico Ocidental. São Paulo: Abril, 1978. MAUSS, Marcel. Sociologia e Antropologia. São Paulo: Cosac Naify, 2003.

ROCHA, Everardo & FRID, Marina (Orgs.). Os Antropólogos: de Edward Tylor a Pierre Clastres. Petrópolis: Vozes; Rio de Janeiro: Editora PUC, 2015.

Periódicos da área: <http://scielo.br>

Nome do componente curricular: Introdução à Ciência Política (DAC00584)

Período/Semestre: 1º

Carga Horária: 80h

Créditos: 4

Modalidade: Presencial

Pré-requisitos: Sem pré-requisitos

Equivalência na matriz anterior (2005): Ciência Política I (DAF00286)

Ementa:

Objeto e métodos da Ciência Política. Conceitos fundamentais: Poder, Estado e Dominação. História da Ciência Política. A Ciência Política no Brasil. Pensamento político clássico.

Objetivos:

Promover uma introdução ao pensamento político. Apresentar a trajetória da Ciência Política no Brasil. Propiciar o domínio dos conceitos fundamentais da disciplina como poder, dominação, Estado. Analisar o pensamento político clássico.

Bibliografia Básica:

ARISTÓTELES. Política. In: Obras Completas. Madrid: Aguilar, 1982.

DUVERGER, Maurice. (1981) Ciência Política: Teoria e Método. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores.

PLATÃO. A República. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

Bibliografia Complementar:

BOBBIO, Norberto. Teoria Geral da Política – a filosofia política e as lições dos clássicos. Editora Campus, Rio de Janeiro, 2002

SOARES, G. A. D. (2005), “O Calcanhar Metodológico da Ciência Política no Brasil”. Sociologia, Problemas e Práticas n.48 Oeiras maio 2005.

AMORIM, Octavio; SANTOS, Fabiano. (2015) La ciencia política en Brasil en la última década: La nacionalización y la lenta superación del parroquialismo. Rev. cienc. polít. (Santiago) [online]. 2015, vol.35, n.1, pp.19-31.

CHEVALLIER, Jean-Jacques. História do Pensamento Político. Tomo 1. Editora Guanabara. Rio de Janeiro, 1982

ARENDT, Hannah. O que é a política? Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1999

Bobbio, N. Matteucci e G. Pasquino. Dicionário de Política. 2ª ed. Brasília, Ed. Universidade de Brasília, 1986.

SARTORI, Giovanni. A política: lógica e método nas ciências sociais. Brasília, Ed. UnB, 1981.

Periódicos da área: <http://scielo.br>

Nome do componente curricular: Introdução à Sociologia (DAC00582)

Período/Semestre: 1º

Carga Horária: 80h

Créditos: 4

Modalidade: Presencial

Pré-requisitos: Sem pré-requisitos

Equivalência na matriz anterior (2005): Sociologia I (DAF00284)

Ementa:

A disciplina aborda de modo panorâmico a Sociologia como ciência, o contexto histórico do seu surgimento (a modernidade) e a filosofia Positivista. O curso pretende também apresentar os teóricos da sociologia clássica, contemporânea e os temas sociológicos da atualidade: os problemas socioambientais, as questões de gênero, as desigualdades sociais e as identidades afro-brasileiras e indígenas no Brasil.

Objetivos:

Apresentar uma visão introdutória da Sociologia a partir do contexto histórico de seu surgimento, o positivismo e os autores clássicos: Émile Durkheim, Max Weber, Karl Marx. Discutir temas contemporâneos em Sociologia.

Bibliografia Básica:

COHN, Gabriel. Sociologia: Para Ler os Clássicos. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1977.

FORACCHI, Marialice & MARTINS, José de Souza. Sociologia e Sociedade: Leituras de Introdução à Sociedade. Rio de Janeiro, LTC, 1997.

MARTINS, Carlos. O que é sociologia? São Paulo: Brasiliense, 1992.

Bibliografia Complementar:

GUIMARÃES, Antônio Sérgio Alfredo. Classes, Raças e democracia. São Paulo: Editora 34, 2002.

HASENBALG, Carlos. Discriminação e Desigualdades Raciais no Brasil. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.

MAX WEBER, A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo, São Paulo: Pioneira, 1967.

MILLS, W. A imaginação Sociológica. Campinas, Ed. Papyrus, 1995.

FERNANDES, Florestan – A herança intelectual da Sociologia, in: FORACCHI, M. M. Souza – Sociologia e Sociedade. Rio de Janeiro: Livros técnicos e científicos, 1978.

Periódicos da área: <http://scielo.br>

Nome do componente curricular: Filosofia (DAC00581)

Período/Semestre: 1º

Carga Horária: 80h

Créditos: 4

Modalidade: Presencial

Pré-requisitos: Sem pré-requisitos

Equivalência na matriz anterior (2005): Filosofia (DAF00297)

Ementa:

O curso pretende apresentar os fundamentos filosóficos das Ciências Sociais, aborda os pensadores que influenciaram teóricos sociais clássicos e contemporâneos, enfatizando temas relacionados à teoria do conhecimento. A disciplina traça a relação entre o Mito e a concepção racional, entre Filosofia e Ciência (teoria, método e crítica). Para esse fim se torna indispensável as análises das obras da filosofia pré-socrática, socrática e a moderna, sobretudo as tendências filosóficas do Racionalismo, Empirismo e o Idealismo Transcendental Kantiano.

Objetivos:

Analisar as origens do pensamento grego, no qual a razão é a forma de conhecimento privilegiado e fundadora do conhecimento científico. Entender as relações entre Filosofia e Ciência, em especial, as Ciências Sociais.

Bibliografia Básica:

DESCARTES, René. Discurso do método. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

PRÉ-SOCRÁTICOS. São Paulo: Nova Cultural, Coleção Os Pensadores, 1996.

PLATÃO. Diálogos. São Paulo: Edusp, 2007.

Bibliografia Complementar:

ARISTÓTELES. Órganon. São Paulo: Edipro, 2016.

DURKHEIM, Émile. Montesquieu e Rousseau: Pioneiros da Sociologia. São Paulo: Madras, 2008.

LOCKE, John. Ensaio sobre o entendimento humano. São Paulo: Martins Editora, 2012.

KANT, Immanuel. Crítica da Razão Pura. Os pensadores Vol. I. São Paulo: Nova Cultural, 1987.

VENANT. As Origens do Pensamento Grego. Rio de Janeiro: Betrand Brasil, 1989.

Periódicos da área: <http://www.scielo.br>

Nome do componente curricular: Produção de Textos Científicos em Língua Portuguesa (DAC00585)

Período/Semestre: 1º

Carga horária: 80 horas, sendo: Teórica: 40 horas e Prática: 40 horas

Créditos: 4

Modalidade: Presencial

Pré-requisitos: Sem pré-requisitos

Equivalência na matriz anterior (2005): Antropologia I (DAF00285)

Ementa:

Compreensão e produção de textos acadêmicos na perspectiva da metodologia científica e da análise de gêneros. Princípios normativos do texto científico e da metodologia científica. Fundamentos teóricos para a leitura e compreensão de gêneros acadêmicos. Caracterização/descrição dos principais gêneros acadêmicos: resumo, resenha, artigo científico, projeto de pesquisa, monografia, relatório de pesquisa; relatório de estágio. Os fatores da textualidade: coesão (sequencial, referencial e temporal) e coerência (intencionalidade, aceitabilidade, situacionalidade, informatividade, intertextualidade). Argumentação. Revisão Gramatical e sinais de pontuação.

Objetivos:

Proporcionar o aprendizado dos princípios normativos da língua portuguesa. Conhecer os gêneros da escrita acadêmica: resumo, resenha, artigo, relatórios etc. Produzir textos a partir das demandas propostas pelas disciplinas de introdução às Ciências Sociais (Antropologia, Ciência Política e Sociologia). Aprimorar as atividades relativas ao estudo da variante padrão; propiciar a organização textual; diferenciar os gêneros textuais e os elementos da linguagem técnica. Praticar leitura e escrita. Praticar leitura e releitura, escrita e reescrita de textos.

Bibliografia Básica:

BATISTA, Ronaldo de Oliveira. A palavra e a sentença: um estudo introdutório. São Paulo: Parábola, 2011.

MACHADO, Anna Rachel (coord.). Planejar gêneros acadêmicos: escrita científica, texto acadêmico, diário de pesquisa, metodologia. São Paulo: Parábola, 2005.

MOTTA-ROTH, Désirée, HENDGES, Graciela Rabuske. Produção textual na universidade. São Paulo: Parábola, 2010.

Bibliografia Complementar:

FARACO, Carlos Alberto, TEZZA, Cristóvão. Prática de texto: para estudantes universitários. Petrópolis, Editora Vozes, 2008.

MACHADO, Anna Rachel (coord.). Resumo. São Paulo: Parábola, 2004.

MACHADO, Anna Rachel (coord.) Trabalhos de pesquisa: diários de leitura para uma revisão bibliográfica. São Paulo: Parábola, 2007.

KOCH, Ingedore Villaça. A coesão textual. São Paulo: Contexto, 1993.

POSSENTI, Sírio. Por que (não) ensinar gramática na escola. Campinas: Mercado de Letras, 1996.

Periódicos da área: <http://www.scielo.br>

Nome do componente curricular: Antropologia I (DAC00587)

Período/Semestre: 2º

Carga Horária: 80h

Créditos: 4

Modalidade: Presencial

Pré-requisitos: Introdução à Antropologia (DAC00583)

Equivalência na matriz anterior (2005): Antropologia II (DAF00288)

Ementa:

Crítica ao evolucionismo. O particularismo histórico de Franz Boas (cultura versus raça; método e história). A Escola Sociológica Francesa: troca, reciprocidade, fato social, fato social total. O estrutural-funcionalismo britânico: Malinowski (observação participante e etnografia) e Radcliffe-Brown (sociedade x cultura, função e estrutura). Antropologia americana: cultura, indivíduo e personalidade, linguagem. Antropologia social britânica (2ª geração): política, parentesco, magia e religião.

Objetivos:

Promover a formação em teoria antropológica moderna. Discutir os seguintes temas: A formação da antropologia norte-americana (Boas e Cultura e Personalidade); A Escola Sociológica Francesa (Durkheim, Mauss e o funcionalismo); A Antropologia Britânica (Funcionalismo e Estrutural-funcionalismo) e seus desdobramentos.

Bibliografia Básica:

BOAS, Franz. A Formação da Antropologia Americana, 1883-1911. Rio de Janeiro: Contraponto; Editora UFRJ, 2004.

MALINOWSKI, B. Argonautas do Pacífico Ocidental. São Paulo: Abril, 1978. MAUSS, Marcel. Sociologia e Antropologia. São Paulo: Cosac Naify, 2003.

RADCLIFFE-BROWN, A. R. Estrutura e Função na Sociedade Primitiva. 2. Petrópolis: Vozes, 2013.

Bibliografia Complementar:

BENEDICT, Ruth. Padrões de Cultura. Petrópolis: Vozes, 2013.

CASTRO, Celso (Org.). Cultura e Personalidade – Ruth Benedict, Margareth Mead e Edward Sapir. Rio de Janeiro: Zahar, 2015.

ERIKSEN, Thomas Hylland & NIELSEN, Finn Sivert. História da Antropologia. Sessão 9 – 19/10 – Teoria da Reciprocidade Petrópolis: Vozes, 2007.

EVANS-PRITCHARD, E. E. Bruxaria, Oráculos e Magia entre os Azande. 2. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.

ROCHA, Everardo & FRID, Marina (Orgs.). Os Antropólogos: de Edward Tylor a Pierre Clastres. Petrópolis: Vozes; Rio de Janeiro: Editora PUC, 2015.

Periódicos da área: <http://www.scielo.br>

Nome do componente curricular: Ciência Política I (DAC00588)

Período/Semestre: 2º

Carga Horária: 80h

Créditos: 4

Modalidade: Presencial

Pré-requisitos: Introdução à Ciência Política (DAC00584)

Equivalência na matriz anterior (2005): Ciência Política II (DAF00289)

Ementa:

O curso tem como objetivo apresentar de forma panorâmica as questões fundamentais da tradição política ocidental dos séculos XVI, XVII e XVIII. A construção do Estado Moderno é um dos temas norteadores da disciplina, com a análise dos principais autores da Teoria Política Moderna, a partir da transição do medievo à modernidade, o Renascimento, o pensamento de Maquiavel, a complexa relação entre ética e política, a formação dos Estados Nacionais e o conceito de soberania de Bodin. Posteriormente, o contrato social nas obras de Hobbes, Locke e Rousseau é objeto de reflexão. A disciplina segue o século XVIII, com o pensamento dos iluministas, Montesquieu, Kant e o ideário democrático rousseauiano da soberania popular, até as revoluções liberais: francesa e americana. Por fim, a obra de Os federalistas, Madison, Hamilton e Jay é analisada.

Objetivos:

Apresentar o pensamento político do século XVI até o XVIII. Fornecer subsídios à compreensão de temas fundamentais da teoria política moderna, como o poder político, o Estado moderno, o contratualismo e o ideário liberal democrático. Apresentar as origens do pensamento do Estado moderno. Analisar as obras de Maquiavel, Hobbes, John Locke, Montesquieu e Rousseau. Discutir as obras dos federalistas: Madison, Hamilton e Jay.

Bibliografia Básica:

MAQUIAVEL, Nicolau. O Príncipe. São Paulo: Martin Claret, 2003.

BODIN, Jean. Os seis livros da República. (livro primeiro). Ícone Editora, 2016.

HOBBS. Leviatã. São Paulo: Abril Cultural, 1984. (Col. Os Pensadores)

LOCKE, J. Segundo Tratado do Governo. São Paulo: Abril Cultural, 1984. (Col. Os Pensadores)

MONTESQUIEU. As Leis. São Paulo: Abril Cultural, 1984. (Os pensadores)

ROUSSEAU. Jean Jacques. O Contrato Social. São Paulo: Abril Cultural, 1984. (Col. Os Pensadores)

KANT, Immanuel. A paz perpétua. São Paulo: Editora Mandamentos, 2008.

HAMILTON, Alexander; MADISON, James; JAY, John. Os Federalistas. Nova Fronteira, 1993.

Bibliografia Complementar:

BOBBIO, Norberto. A teoria das formas de governo. Brasília: Ed. UnB, 1982.

LARIVALLE, Paul. A Itália no tempo de Maquiavel. Companhia das Letras, 1988. C

HEVALLIER, Jean-Jacques. História do Pensamento Político. Tomo 1. Editora Guanabara. Rio de Janeiro, 1982.

WEFFORT, Francisco. Os clássicos da política. São Paulo. Ed. Ática. Volume 1. 2006.

MAQUIAVEL, N. Comentários sobre a primeira década de Tito Lívio. Brasília: Ed. UnB, 1986.

ROUSSEAU. Jean Jacques. Discurso sobre a origem das desigualdades. São Paulo: Abril Cultural, 1984. (Col. Os Pensadores)]

Periódicos da área: <http://www.scielo.br>

Nome do componente curricular: Sociologia I (DAC00589)

Período/Semestre: 2º

Carga Horária: 80h

Créditos: 4

Modalidade: Presencial

Pré-requisitos: Introdução à Sociologia (DAC00582)

Equivalência na matriz anterior (2005): Sociologia II (DAF00287)

Ementa:

A disciplina tem por objetivo as obras dos autores da Sociologia Clássica: Karl Marx, Émile Durkheim e Max Weber. A partir de um conjunto de temas (modernidade, racionalidade, cientificidade, mudança, estrutura social) o curso apresenta as teorias clássicas mais representativas de modo comparativo, observando a contribuição de cada autor nos seus aspectos teórico-metodológicos para a fundamentação da sociologia como ciência.

Objetivos:

Analisar as obras dos autores da Sociologia Clássica: Karl Marx, Émile Durkheim e Max Weber. Conhecer os pilares da Teoria Social, tanto clássica quanto contemporânea.

Bibliografia Básica:

DURKHEIM, Émile. As regras do Método Sociológico: São Paulo: Martins Fontes, 2006.

MARX, Karl. O Capital. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, v1, 2005.

WEBER, Max. Economia e Sociedade. vol. I. Brasília: EdUnB, 1991.

Bibliografia Complementar:

DURKHEIM, Émile. Da divisão do trabalho social. São Paulo: Martins fontes, 1999.

MARX, Karl e ENGELS, Friedrich. A Ideologia Alemã. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

MARX, Karl. Contribuição à Crítica da Economia Política, São Paulo: Martins Fontes, 1983.

MARX, Karl. O 18 Brumário de Luís Bonaparte. São Paulo, Abril Cultural, 1978.

WEBER, M. Ensaio de Sociologia. Rio de Janeiro: LTC, 1982.

Periódicos da área: <http://www.scielo.br>

Nome do componente curricular: Epistemologia das Ciências Sociais (DAC00586)

Período/Semestre: 2º

Carga Horária: 80h

Créditos: 4

Modalidade: Presencial

Pré-requisitos: Sem pré-requisitos

Equivalência na matriz anterior (2005): Metodologia e Epistemologia Das Ciências Sociais (DAF00299)

Ementa:

O curso discute sobre a validade do conhecimento científico em especial, os aspectos científicos das Ciências Sociais, as rupturas e continuidades das epistemologias dos teóricos sociais clássicos e as críticas contemporâneas sobre a prática da pesquisa social. Aborda as concepções de métodos adotados nas Ciências Sociais, o modo teórico como são compreendidas as práticas de pesquisa na Antropologia, na Ciência Política e na Sociologia.

Objetivos:

Discutir os principais temas da formação do conhecimento científico. Conhecer os fundamentos filosóficos e epistemológicos das Ciências Sociais.

Bibliografia Básica:

ADORNO, Theodor e HORKEIMER, Max. Dialética do Esclarecimento. Rio de Janeiro: Zahar Editor, 1985.

BACHELARD, G. A Formação do Espírito Científico. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.

HABERMAS, Jürgen. A Lógica das Ciências Sociais. Petrópolis: Vozes, 2009.

Bibliografia Complementar:

DURKHEIM, Émile. Sociologia e Filosofia. São Paulo: Ícone, 2007.

KANT, Immanuel. Crítica da Razão Pura. São Paulo: Nova Cultural (Os Pensadores), 1991.

KUHN, Thomas. A Estrutura das Revoluções Científicas. São Paulo: Perspectiva, 2003.

WEBER, Max. Metodologia das Ciências Sociais. Campinas: Unicamp, 20016.

ZIZEK, Slavoj. Um Mapa da Ideologia (org.). Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.

Periódicos da área: <http://www.scielo.br>

Nome do componente curricular: Produção Científica em Ciências Sociais (DAC00590)

Período/Semestre: 2º

Carga Horária: 80h

Créditos: 4

Modalidade: Presencial

Pré-requisitos: Sem pré-requisitos

Equivalência na matriz anterior (2005): Não possui equivalência com a matriz anterior.

Ementa:

Clareza e coesão no texto acadêmico. Os caminhos para a produção do texto científico. O lugar social de quem escreve, para quem se escreve um texto acadêmico e com quais finalidades. A divulgação do conhecimento científico pela via escrita. A apresentação dos resultados da pesquisa na linguagem escrita (enunciação e dados que sustentam a argumentação).

Objetivos:

Entender as principais características do texto científico. Compreender os estilos do texto científico nas ciências sociais (voz passiva, voz ativa, argumento e apresentação de dados). Praticar a leitura e releitura de textos acadêmicos. Produzir textos a partir da escrita, reescrita e revisões coletivas.

Bibliografia Básica:

BECKER, Howard S. Segredos e Truques da Pesquisa. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

BECKER, Howard S. Truques da Escrita: para começar e terminar teses, livro e artigos. Rio de Janeiro: Zahar, 2015.

ECO, Humberto. Como se faz uma tese em Ciências Humanas. 13. Lisboa: Ed. Presença, 2007.

Bibliografia Complementar:

BACHELARD, G. A Formação do Espírito Científico. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.

LATOUR, Bruno & WOOLGAR, Steve. A vida de laboratório: a produção dos fatos científicos. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1997.

MACHADO, Anna Rachel (Coord.). Planejar gêneros acadêmicos: escrita científica, texto acadêmico, diário de pesquisa, metodologia. São Paulo: Parábola, 2005.

REVEL, Jacques (Org.). Jogos de Escalas. A experiência da microanálise. Rio de Janeiro: FGV, 1998.

ZALUAR, Alba (Org.). Desvendando Máscaras Sociais. 3. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1975.

Periódicos da área: <http://www.scielo.br>

Nome do componente curricular: Antropologia II (DAC00592)

Período/Semestre: 3º

Carga Horária: 80h

Créditos: 4

Modalidade: Presencial

Pré-requisitos: Introdução à Antropologia (DAC00583)

Equivalência na matriz anterior (2005): Antropologia III (DAF00291)

Ementa:

Lévi-Strauss, o estruturalismo e seus desdobramentos: modelo e estrutura, reciprocidade, parentesco, mito e pensamento simbólico. Crítica ao estruturalismo. Antropologia moderna: o debate na Europa, Estados Unidos e América Latina. A Escola de Manchester: crise e crítica política da antropologia. Antropologia marxista: sistema e estrutura, materialismo histórico, modo de produção. Ecologia Cultural: o conceito de ambiente, energia e cultura como adaptação. Neoevolucionismo e materialismo cultural. Antropologia Dinâmica: situação colonial, dependência, dinâmica social (Balandier).

Objetivos:

Promover a formação em teoria antropológica sobre as noções de estrutura e de mudança. Discutir os seguintes temas: O estruturalismo e sua crítica; A Escola de Manchester e a crítica ao colonialismo; Marxismo, história e as novas abordagens teórico-metodológicas na teoria da prática; Rituais, dramas, performances e simbolismo na antropologia.

Bibliografia Básica:

FELDMAN-BIANCO, Bela (Org.). A antropologia das sociedades contemporâneas – Métodos. 2. São Paulo: Ed. UNESP, 2010.

KUPER, Adam. Antropólogos e Antropologias. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1978. LÉVI-STRAUSS, C. Antropologia Estrutural. São Paulo: Cosac Naify, 2008.

Bibliografia Complementar:

DUMONT, Louis. O Individualismo: uma Perspectiva Antropológica da Ideologia Moderna. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

EVANS-PRITCHARD, Edward E. e FORTES, Meyer (Org.). Sistemas Políticos Africanos. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1981.

LAECH, Edmund. Repensando a Antropologia. 2. São Paulo: Editora Perspectiva, 2010.

LÉVI-STRAUSS, C. As Estruturas Elementares do Parentesco. 6. Petrópolis: Vozes, 2010. LÉVI-STRAUSS, C. O Pensamento Selvagem. 2. Campinas: Papirus, 1997.

Periódicos da área: <http://www.scielo.br>

Nome do componente curricular: Ciência Política II (DAC00593)

Período/Semestre: 3º

Carga Horária: 80h

Créditos: 4

Modalidade: Presencial

Pré-requisitos: Introdução à Ciência Política (DAC00584)

Equivalência na matriz anterior (2005): Ciência Política III (DAF00298)

Ementa:

O liberalismo no século XIX. Debate entre liberalismo e democracia. Neoliberalismo. Autoritarismo e Totalitarismo. Estado nacional, globalização terrorismo.

Objetivos:

Apresentar as discussões clássicas do liberalismo e seus críticos. Debater a relação entre democracia e liberalismo. Apresentar uma discussão aprofundada das derivações da relação do Estado com a sociedade através dos conceitos de neoliberalismo, autoritarismo e totalitarismo. Discutir os dilemas do Estado nacional no cenário contemporâneo.

Bibliografia Básica:

STUART, MILL. Sobre a Liberdade. São Paulo, Ibrasa, 1963.

FRIEDMAN. Liberdade de Escolher, Rio de Janeiro, Editora Record, S.d

ARENDDT, Hannah. Origens do totalitarismo. Tradução de Roberto Raposo. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

Bibliografia Complementar:

WEFFORT, Francisco. Os clássicos da política. São Paulo. Ed. Ática. Volume 2. 2006.

TOCQUEVILLE, Alexis de. Democracia na América, São Paulo, Companhia Nacional, 1969.

HAYEK, Friedrich August Von. O caminho da servidão. 2 ed. Globo, 1977. HUNTINGTON, Samuel P. O choque de civilizações e a recomposição da ordem mundial. Rio de Janeiro: Objetiva, 1997.

HOBSBAWM, Eric J. Globalização, democracia e terrorismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

MICHELS, Robert. Sociologia dos partidos políticos. Brasília: Editora UnB, 1982.

WALLESTEIN, Immanuel. Após o liberalismo – em Busca da reconstrução do mundo. RJ: Editora Vozes, 2002.

POLANYI, Karl. A Grande transformação. Rio de Janeiro: Campus, 2000 [1944]. CONSTANT, Benjamin, “Da liberdade dos antigos comparada à dos modernos”, in Filosofia política, Porto Alegre, LePM Editores, n. 2, 1985.

MANNHEIM, K. Liberdade, poder e planificação democrática. Editora: Mestre Jou, 1972.

Periódicos da área: <http://www.scielo.br>

Nome do componente curricular: Sociologia II (DAC00591)

Período/Semestre: 3º

Carga Horária: 80h

Créditos: 4

Modalidade: Presencial

Pré-requisitos: Introdução à Sociologia (DAC00582)

Equivalência na matriz anterior (2005): Sociologia III (DAF00290)

Ementa:

A disciplina pretende discutir as formulações fundamentais da Sociologia Clássica e a sua importância para a compreensão da sociologia contemporânea, abordando as principais correntes sociológicas tributárias do pensamento de Marx, Durkheim e Weber na contemporaneidade.

Objetivos:

Discutir as obras dos principais teóricos da Sociologia Contemporânea, observando como a realidade social contemporânea é interpretada pela Sociologia, atentando para as relações e distinções entre agente e estrutura.

Bibliografia Básica:

COULON, A. A Escola de Chicago. Campinas: Papyrus, 1995.

DURKHEIM, Emile. As Formas Elementares da Vida Religiosa. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

MARX, Karl e ENGELS, Friedrich. A Ideologia Alemã. São Paulo: Ciências Humanas, 1982.

Bibliografia Complementar:

ALTHUSSER, Louis. Os Aparelhos Ideológicos de Estado. Rio de Janeiro: Graal, 1985.

GOFFMAN, Erving. A Representação do Eu na Vida Cotidiana. Petrópolis, 1985.

LUKÁCS, Georg. História e Consciência de Classe. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

PARSONS, Talcott. A Estrutura da Ação Social. Petrópolis: Vozes, 2010.

WEBER, Max. A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

Periódicos da área: <http://www.scielo.br>

Nome do componente curricular: Pensamento Social Brasileiro (DAC00603)

Período/Semestre: 3º

Carga Horária: 80h

Créditos: 4

Modalidade: Presencial

Pré-requisitos: Sem pré-requisitos

Equivalência na matriz anterior (2005): Não possui equivalência com a matriz anterior.

Ementa:

O curso pretende abordar as principais teorias que discutem a formação da sociedade brasileira, desde os precursores do pensamento social brasileiro, tornando-se referência para as ciências sociais, como Euclides da Cunha, Paulo Prado, Roquette-Pinto e Nina Rodrigues até os autores que consolidaram essa discussão como Gilberto Freyre, Sérgio Buarque de Holanda e Caio Prado Júnior.

Objetivos:

Discutir as concepções dos autores clássicos do pensamento social brasileiro. Entender os conceitos elaborados por esses teóricos para a compreensão da realidade histórica, econômica e social do Brasil, a partir do debate sobre a “formação da sociedade brasileira”.

Bibliografia Básica:

CUNHA, Euclides da. Os Sertões. São Paulo: Ática, 2009.

FREYRE, Gilberto. Casa-Grande e Senzala. São Paulo: Global, 2006.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

Bibliografia Complementar:

CUNHA, Euclides da. À Margem da História. São Paulo: Martin Claret, 2006.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. Visão do Paraíso. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

PRADO Jr, Caio. A Formação da Sociedade Brasileira. São Paulo Companhia das Letras, 2011.

ROQUETTE-PINTO, Edgard. Rondônia. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005.

SCHWARTZ, Lilian. O Espetáculo das Raças. São Paulo Companhia das Letras, 2014.

Periódicos da área: <http://www.scielo.br>

Nome do componente curricular: Teorias da Democracia (DAC02010)

Período/Semestre: 3º

Carga Horária: 80h

Créditos: 4

Modalidade: Presencial

Pré-requisitos: Sem pré-requisitos

Equivalência na matriz anterior (2005): Não possui equivalência com a matriz anterior.

Ementa:

A democracia enquanto objeto da Ciência Política. Discussões clássicas e contemporâneas sobre a questão democrática. Tipologias e modelos de democracia pretéritos, atuais e normativos. Análise do modelo brasileiro de democracia. A Internet como nova esfera participativa e cidadã.

Objetivos:

Discutir o panorama teórico e analítico acerca do sistema democrático. Compreender a questão democrática como objeto de estudo da Ciência Política. Apresentar os tipos e modelos de democracia. Discutir temas atuais acerca da democracia.

Bibliografia Básica:

BOBBIO, Norberto. O futuro da democracia. São Paulo: Paz e Terra, 2015.

BRASIL. Câmara dos Deputados. e-Democracia. [online]. Disponível em: <<http://edemocracia.camara.leg.br>>. Acesso em: 10 out. 2017.

DAHL, Robert A. Sobre a democracia. Brasília: Editora da UnB, 2016.

HABERMAS, Jürgen. Três modelos normativos de democracia. Lua Nova, n. 36, p. 39-56, 1995.

PATEMAN, Carole. Participação e teoria democrática. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

Bibliografia Complementar:

BEZERRA, Silvia R. Ciberdemocracia: um conceito liberal. Publ. UEPG Ci. Soc. Apl., Ponta Grossa, n. 23, v. 1, p. 23-32, jan./jun. 2015. Disponível em: <<http://doi.org/10.5212/PublicatioCi.Soc.v.23i1.0002>>. Acesso em: 10 out. 2017.

BOBBIO, Norberto. Liberalismo e democracia. Tradução: Marco Aurélio Nogueira. São Paulo: Edipro, 2017.

BRASIL. Constituição (1988). Brasília: Assembleia Nacional Constituinte, 1988. Art. 1º. DAHL, Robert A. Poliarquia: participação e oposição. Tradução: Celso M. Paciornik. São Paulo: EDUSP, 2015. (Clássicos).

DAHL, Robert A. Um prefácio à teoria democrática. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996.

DOWNS, Anthony. Uma teoria econômica da democracia. Tradução: Sandra G. T. Vasconcelos. São Paulo: EDUSP, 2015. (Clássicos).

FARIA, Cláudia Feres. Democracia deliberativa: Habermas, Cohen e Bohman. Lua Nova, n. 5, p. 47 - 68, 2000.

HABERMAS, Jürgen. Direito e democracia. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997. v. 1. (Biblioteca tempo universitário, 102).

LATINOBARÓMETRO. Online data analysis: Brazil. [online]. Disponível em: <<http://www.latinobarometro.org>>. Acesso em: 10 out. 2017.

OLSON, Mancur. A lógica da ação coletiva: os benefícios públicos e uma teoria dos grupos sociais. Tradução: Fabio Fernandez. São Paulo: EDUSP, 2015. (Clássicos).

SCHUMPETER, Joseph A. Capitalismo, socialismo e democracia. Tradução: Luiz Antônio O. de Araújo. São Paulo: Editora Unesp, 2017.

TOCQUEVILLE, Alexis de. A democracia na América: leis e costumes. São Paulo: Martins Fontes, 2014. v. 1. (Paideia).

Periódicos da área: <http://www.scielo.br>

Nome do componente curricular: Antropologia III (DAC00597)

Período/Semestre: 4º

Carga Horária: 80h

Créditos: 4

Modalidade: Presencial

Pré-requisitos: Introdução à Antropologia (DAC00583)

Equivalência na matriz anterior (2005): Não possui equivalência com a matriz anterior.

Ementa:

Antropologia e história. A antropologia interpretativa e a antropologia pós-moderna: o antropólogo como autor e a crise da representação. Antropologia no mundo contemporâneo: Antropologias Simétrica, Reflexiva, Feminista, Reversa, Crítica. Os Estudos Culturais e o debate pós-colonial. Relação entre humanos e não-humanos.

Objetivos:

Promover a formação em teoria antropológica contemporânea. Discutir os seguintes temas: O estruturalismo e sua crítica; A Escola de Manchester e a crítica ao colonialismo; Marxismo, história e as novas abordagens teórico-metodológicas na teoria da prática; Rituais, dramas, performances e simbolismo na antropologia.

Bibliografia Básica:

CLIFFORD, James. A experiência etnográfica: antropologia e literatura no século XX. 2. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2002.

GEERTZ, Clifford. O saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa. 5. Petrópolis: Vozes, 1997.

LATOURETTE, Bruno. Reagregando o Social: uma introdução à teoria do ator-rede. Salvador: EdUFBA; São Paulo: Edusc, 2012.

Bibliografia Complementar:

FISCHER, Michael M. J. Futuros antropológicos: redefinindo a cultura na era tecnológica. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

INGOLD, Tim. Estar Vivo: ensaios sobre movimento, conhecimento e descrição. Petrópolis: Vozes, 2015.

RABINOW, Paul. Antropologia da razão: ensaios de Paul Rabinow. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1999.

SAHLINS, Marshall. Ilhas de História. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1997.

WAGNER, Roy. A Invenção da cultura. São Paulo, Cosac Naify, 2010.

Periódicos da área: <http://www.scielo.br>

Nome do componente curricular: Ciência Política III (DAC00598)

Período/Semestre: 4º

Carga Horária: 80h

Créditos: 4

Modalidade: Presencial

Pré-requisitos: Introdução à Ciência Política (DAC00584)

Equivalência na matriz anterior (2005): Não possui equivalência com a matriz anterior.

Ementa:

Teoria Política Contemporânea. A relação entre o Estado e a sociedade civil. Estado e classes sociais. Estado e burocracia.

Objetivos:

Discutir as perspectivas marxista e weberiana de Estado. Apresentar a teoria marxista clássica e as principais correntes contemporâneas de inspiração marxista. Compreender o método dialético. Discutir temáticas-chaves: mais-valia, alienação, ideologia, valor-trabalho, luta de classes, revolução. Compreender o Estado em Max Weber. Discutir a relação entre democracia e burocracia em Weber.

Bibliografia Básica:

ENGELS, F. A origem da família, da propriedade privada e do Estado. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982.

MARX, K. O dezoito brumário de Luís Bonaparte. 2ª ed. São Paulo: Abril Cultural, Col. "Os Pensadores", 1978.

WEBER, Max. Economia e Sociedade. Vol. 1. Brasília: EdUnB, 2000.

Bibliografia Complementar:

LÊNIN, V.I. O Estado e a Revolução. São Paulo: Editora Hucitec, 1987.

MARX, Karl. ENGELS, Friedrich. O Manifesto do Partido Comunista. Coleção Clássicos do Pensamento Político, 1988.

MARX, Karl. Contribuição à Crítica da Economia Política. Expressão Popular, 2008.

OFFE, Claus. Capitalismo desorganizado: transformações contemporâneas do trabalho e da política. São Paulo: Brasiliense, 1995.

POULANTZAS, Nicos. As classes sociais no capitalismo de hoje. 2. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

RENAULT, Emmanuel; DUMENIL, Gérard, LOWY, Michael. Ler Marx. São Paulo: Editora Unesp, 2011.

WEBER, Max. Parlamentarismo e Governo numa Alemanha Reconstruída. São Paulo: Abril Cultural, 1974. Coleção Os Pensadores.

Periódicos da área: <http://www.scielo.br>

Nome do componente curricular: Sociologia III (DAC00596)

Período/Semestre: 4º

Carga Horária: 80h

Créditos: 4

Modalidade: Presencial

Pré-requisitos: Introdução à Sociologia (DAC00582)

Equivalência na matriz anterior (2005): Não possui equivalência com a matriz anterior.

Ementa:

Analisar as principais tendências teórico-metodológicas da sociologia contemporânea que, a despeito da heterogeneidade dos temas abordados pela disciplina, convergem com a discussão sociológica em torno das principais dualidades que conformam a teoria social hoje: explicação e compreensão, objetividade e subjetividade, estrutura e ação. O debate se situa nas obras de autores como Theodor Adorno, Norbert Elias, Pierre Bourdieu, Anthony Giddens, Michel Foucault e Jürgen Habermas.

Objetivos:

Apresentar as principais tendências teóricas da Sociologia Contemporânea, tais como: individualismo metodológico, teoria crítica, sociologia reflexiva e teoria da ação comunicativa.

Bibliografia Básica:

ADORNO, Theodor e HORKHEIMER, Max. Dialética do Esclarecimento. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.

BOURDIEU Pierre. O Poder Simbólico. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

HABERMAS, Jürgen. Técnica e ciência como ideologia. Lisboa: Edições 70, 1968.

Bibliografia Complementar:

ALEXANDER, Jeffrey. O Novo Movimento Teórico. RBCS, nº4, v 2, 2 jun. 1987.

BOURDIEU, P. Razões Práticas: sobre a teoria da ação. Campinas: Papius, 1996.

ELIAS, Norbert. O processo civilizador: Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1993.

GIDDENS, Anthony e TURNER, Jonathan. Teoria Social hoje. São Paulo, Ed. UNESP, 1999.

GIDDENS, Anthony. A Constituição da Sociedade. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

Periódicos da área: <http://www.scielo.br>

Nome do componente curricular: Metodologia Qualitativa em Ciências Sociais (DAC00600)

Período/Semestre: 4º

Carga Horária: 80h

Créditos: 4

Modalidade: Presencial

Pré-requisitos: Sem pré-requisitos

Equivalência na matriz anterior (2005): Método e Técnica de Pesquisa em Ciências Sociais (DAF00292)

Ementa:

O debate entre a sociologia positivista e a sociologia compreensiva. As ciências naturais e as ciências sociais. As metodologias qualitativas em Ciências Sociais. A relação entre teoria, métodos e técnicas de pesquisa nas Ciências Sociais.

Objetivos:

Oferecer uma visão geral das técnicas de coleta e análise de dados. Compreender o processo de investigação científica nas Ciências Sociais. Apresentar as metodologias qualitativas nas Ciências Sociais (fenomenologia, interpretativismo, etnometodologia, interacionismo simbólico etc.).

Bibliografia Básica:

BECKER, H. S. Métodos de Pesquisa em Ciências Sociais. São Paulo, HUCITEC, 1994.

HAGUETTE, Tereza M. F. Metodologias Qualitativas na Sociologia. Petrópolis: Vozes, 1987.

POUPART, Jean et al. A Pesquisa Qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis: Vozes. 2014.

Bibliografia Complementar:

BAUER, Martin W. e GASKELL, Geroge. Pesquisa Qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. Petrópolis: Vozes, 2000.

FEYERABEND, Paul. Contra o Método. São Paulo: Ed. UNESP, 2011.

MILLS, C. Wright. A Imaginação Sociológica. Rio de Janeiro: Zahar, 1969.

NUNES, A. Sedas. Sobre o Problema do Conhecimento nas Ciências Sociais. Lisboa: Gabinete de Investigações Sociais, 1973.

THIOLLENT, M. Crítica metodológica, investigação social e enquete operária. São Paulo: Polis, 1980.

Periódicos da área: <http://www.scielo.br>

Nome do componente curricular: Relações Étnico-Raciais afro-brasileira e indígena (DAC00599)

Período/Semestre: 4º

Carga Horária: 80h

Créditos: 4

Modalidade: Presencial

Pré-requisitos: Sem pré-requisitos

Equivalência na matriz anterior (2005): Não possui equivalência com a matriz anterior.

Ementa:

Conceito de grupo étnico. Processos socioculturais de construção de identidade étnicas. Particularidades históricas e processos de diferenciação. Etnicidade e estrutura social. Antagonismo, discriminação e conflito. Status e mobilidade. Sociedades poliétnicas, cultura e política. As culturas Negras no Novo Mundo. A escravidão e a resistência negra. O racismo à brasileira. As religiões africanas no Brasil. Outros aspectos da cosmovisão e do ethos africano no Brasil (capoeira, samba, carnaval). Etnologia Indígena no Brasil. Compreensão da natureza da diversidade cultural dos povos indígenas. Reflexões sobre as relações entre os povos indígenas e a “sociedade brasileira”: fricção interétnica e processos de etnogênese.

Objetivos:

Compreender historicamente as formações étnico-raciais afro-brasileira e indígena no Brasil. Entender os conceitos de “raça” e de “etnia” e suas implicações político-econômicas na sociedade brasileira. Discutir as discriminações e os preconceitos étnico-raciais existentes na sociedade brasileira.

Bibliografia Básica:

AZEVEDO, Thales de. Democracia Racial: Ideologia e realidade. Petrópolis: Vozes, 1975.

KABENGELE, Munanga. Origens africanas do Brasil contemporâneo: histórias, línguas, cultura e civilizações. São Paulo: Global, 2009.

SILVA, Aracy Lopes da. & GRUPIONI, Luís Donizete Benzi (Orgs.). A temática indígena na escola: novos subsídios para professores de 1º e 2º graus. Brasília: MEC/MARI/UNESCO, 1995.

Bibliografia Complementar:

BELLUCCI, Beluce. Introdução à história da África e da cultura afro-brasileira. Rio de Janeiro: UCAM/Centro Cultural Banco do Brasil, 2003.

BRASIL. Educação antirracista: caminhos abertos pela lei federal no 10.639/03. Brasília: Ministério da educação, 2005. (Coleção Educação para todos).

GOMES, Flávio dos Santos. Histórias de Quilombolas: mocambos e comunidades de senzalas no Rio de Janeiro, século XIX. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1995.

MOORE, Carlos. Racismo & sociedade: novas bases epistemológicas para entender o racismo. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2007.

KABENGELE, Munanga (Org.). Superando o Racismo na escola. 2. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

Periódicos da área: <http://www.scielo.br>

Nome do componente curricular: Estágio Curricular em Ciências Sociais (DAC00638)

Período/Semestre: 5º

Carga Horária: 80h

Créditos: 4

Modalidade: Presencial

Pré-requisitos: Sem pré-requisitos

Equivalência na matriz anterior (2005): Estágio Curricular Obrigatório I (DAF00300)

Ementa:

Os critérios de realização do Estágio Curricular estão definidos no Regimento de Estágio do Curso de Bacharelado em Ciências Sociais, apensado a este PPP.

Nome do componente curricular: Metodologia Quantitativa em Ciências Sociais (DAC00604)

Período/Semestre: 5º

Carga Horária: 80h

Créditos: 4

Modalidade: Presencial

Pré-requisitos: Sem pré-requisitos

Equivalência na matriz anterior (2005): Estatística (DAM00587)

Ementa:

População e amostragem. Tipos de variáveis. Estatística descritiva. Escalas. Dados agregados. Média, variância, desvio e erro padrão. Distribuição normal. Estatística inferencial. Teste de hipótese. Poder estatístico e efeito do tamanho da amostra. Análise paramétrica: Teste t de Student, Análise de variância (ANOVA). Análise não-paramétrica. Correlação. Regressão. Questionários.

Objetivos:

Apresentar os principais métodos estatísticos aplicados às Ciências Sociais. Contextualizar a aplicação do estilo quantitativo na pesquisa social. Interpretar dados quantitativos tabulares e visuais. Construir questionário e banco de dados.

Bibliografia Básica:

BARBETTA, Pedro A. Estatística aplicada às ciências sociais. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1994.

CASTANHEIRA, Nelson P. Métodos quantitativos. 2. ed. Curitiba: Ibpx, 2011.

CRESPO, Antônio Arnot. Estatística fácil. 19. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

Bibliografia Complementar:

BRUNI, Adriano Leal. SPSS aplicado à pesquisa acadêmica. São Paulo: Atlas, 2009.

CHARNET, Reinaldo. Análise de modelos de regressão linear: com aplicações. 2. ed. Campinas: Ed. da Unicamp, 2008.

FÁVERO, Luiz Paulo; BELFIORE, Patrícia. Análise de dados: técnicas multivariadas exploratórias com SPSS® e STATA®. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

GAPMINDER. [online]. 2017. Disponível em: <<http://www.gapminder.org/tools>>. Acesso 30 set. 2017.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

HENKEL, Karl. Análise da não resposta em surveys políticos. Opinião Pública, Campinas, v. 18, n. 1, p. 216-238, jun. 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/op/v18n1/v18n1a11.pdf>>. Acesso em: 1 out. 2017.

HUFF, Darrell. Como mentir com estatística. Tradução de: Bruno Casotti. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2016.

NEIVA, Pedro. Revisitando o calcanhar de Aquiles metodológico das Ciências Sociais no Brasil. Sociologia, Problemas e Práticas, Lisboa, n. 79, p. 65-83, set. 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.mec.pt/pdf/spp/n79/n79a04.pdf>>. Acesso em: 1 out. 2017.

Periódicos da área: <http://www.scielo.br>

Nome do componente curricular: Gênero e Sexualidade (DAC00594)

Período/Semestre: 5º

Carga Horária: 80h

Créditos: 4

Modalidade: Presencial

Pré-requisitos: Sem pré-requisitos

Equivalência na matriz anterior (2005): Não possui equivalência com a matriz anterior.

Ementa:

A construção social e cultural do gênero; sexo e gênero; a divisão sexual do trabalho; as etapas do movimento feminista; pornografia e poder masculino; patriarcalismo; os estudos sobre a masculinidade; saúde e sexualidade; gênero, história e cultura; papéis sexuais e identidades sociais; feminismo, direitos humanos e multiculturalismo; sexualidades transversas; gênero e cultura ciborgue. Questões contemporâneas: novas tecnologias reprodutivas, famílias recompostas, relacionamentos homoafetivos etc.

Objetivos:

Aprofundar os estudos de gênero e sexualidade, explorando o impacto das teorias feministas na teoria social e no campo político. Discutir as noções de gênero e suas interfaces com as noções de “poder”, de “sexualidade”, de “corpo”, de “violência” e de “família”. Entender a sexualidade como “dispositivo” ou construção social na rejeição dos determinismos biológicos implícitos no uso dos termos “sexo” e “diferença sexual”. Compreender os aspectos relacionais e culturais das construções do “feminino” e do “masculino” e entender essas construções como produtos, mas também como produtoras de espaços para práticas sociais e relações de poder.

Bibliografia Básica:

BUTLER, Judith. Problemas de gênero. Feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

FOUCAULT, Michel. História da Sexualidade I: A Vontade de Saber. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1988.

VALE DE ALMEIDA, Miguel. Senhores de si: uma interpretação antropológica da masculinidade. Lisboa: Fim de Século, 1995.

Bibliografia Complementar:

GREGORI, Maria Filomena. Cenas e Queixas: um estudo sobre mulheres, relações violentas e a prática feminista. Rio de Janeiro: Paz e Terra; São Paulo: ANPOCS, 1993.

HEILBORN, Maria Luiza (Org.). Família e sexualidade. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2004.

LOURO, Guacira Lopes. Um corpo estranho. Ensaio sobre sexualidade e teoria queer. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

ROMERO, Eliane (Org.). Corpo, mulher e sociedade. Campinas: Papyrus, 1995.

SCOTT, Joan. Gênero. Prefácio a gender and politics of history. Cadernos Pagu – Desacordos, desamores e diferenças. Campinas: UNICAMP, v. 3, p. 11 – 27, 1994.

Periódicos da área: <http://www.scielo.br>

Nome do componente curricular: Economia Política (DAC00602)

Período/Semestre: 5º

Carga Horária: 80h

Créditos: 4

Modalidade: Presencial

Pré-requisitos: Sem pré-requisitos

Equivalência na matriz anterior (2005): Economia Política I (DPE00184)

Ementa:

Principais escolas da economia política: liberal clássica, marxista, liberal neoclássica, keynesiana, visão econômica da política, schumpeteriana e dependencista. Ordem econômica internacional pós-II Guerra Mundial. Instituições e regimes internacionais na gestão da integração financeira e comercial – sua evolução desde 1945. Papel das empresas transnacionais. Estratégias de inserção internacional dos países em desenvolvimento.

Objetivos:

1. Identificar e diferenciar as escolas clássicas e neoclássicas da economia política;
2. Compreender os elementos formativos do sistema capitalista;
3. Analisar o significado de desenvolvimento;
4. Analisar o processo de mundialização do capital; e
5. Discutir as consequências e diretrizes para os países em desenvolvimento.

Bibliografia Básica:

CARDOSO, Fernando Henrique; FALETTO, Enzo. Dependência e desenvolvimento na América Latina. 8. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

KEYNES, John Maynard. A teoria geral do emprego, do juro e da moeda: inflação e deflação. 2. ed. Nova Cultural, 1985.

MARX, Karl. Contribuição à crítica da economia política. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

POLANYI, Karl. A grande transformação. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

SMITH, Adam. A riqueza das nações: investigação a natureza e as causas da riqueza das nações. 3. ed. Tradução e seleção: Norberto de Paula Lima. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2017.

Bibliografia Complementar:

CHESNAIS, François. A mundialização do capital. São Paulo: Xamã, 1996.

EICHENGREEN, Barry. Privilégio exorbitante. Rio de Janeiro: Campus, 2011.

GILPIN, Robert. A Economia Política das Relações Internacionais. Brasília: Ed. UnB, 2002.

HARVEY, David. O enigma do capital e as crises do capitalismo. São Paulo: Boitempo, 2011.

MARINI, Ruy Mauro. Dialética da dependência. Petrópolis: Vozes, 2000.

MORAES, Reginaldo C. Estado, desenvolvimento e globalização. São Paulo: Ed. Unesp, 2006.

SCHUMPETER, Joseph A. Capitalismo, socialismo e democracia. Tradução: Luiz Antônio O. de Araújo. São Paulo: Editora Unesp, 2017.

SCHUMPETER, Joseph A. Teorias econômicas de Marx a Keynes. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1970.

Periódicos da área: <http://www.scielo.br>

Nome do componente curricular: Estado, Nação e Nacionalismo (DAC02007)

Período/Semestre: 6º

Carga Horária: 80h

Créditos: 4

Modalidade: Presencial

Pré-requisitos: Sem pré-requisitos

Equivalência na matriz anterior (2005): Não possui equivalência com a matriz anterior.

Ementa:

A disciplina propõe-se a promover uma discussão sobre a relação entre o Estado, a Nação e o nacionalismo. Teoria e Conceitos: Estado, Nação e Nacionalismo. A relação entre nação, nacionalismo e os conceitos de raça, capitalismo e democracia. Dilemas atuais do Estado- Nação, Nação e nacionalismo no Brasil.

Objetivos:

Problematizar a relação do Estado em sua dimensão político-econômica com a construção das nações enquanto representação da dimensão cultural. Problematizar as experiências e as consequências do nacionalismo. Definir os conceitos de Estado, Nação e Nacionalismo. Fornecer uma visão contemporânea sobre os fatos políticos e sociais que envolvem a formação da nação e do nacionalismo. Problematizar a formação da nação e do nacionalismo através da experiência brasileira.

Bibliografia Básica:

HOBSBAWM, Eric J. Nações e nacionalismo desde 1780: programa, mito e realidade. Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra, 1991.

ANDERSON, Benedict. Comunidades Imaginadas: Reflexões Sobre a Origem e a Expansão do Nacionalismo. Edições Lisboa, 1991.

HOLANDA, Sérgio Buarque. Raízes do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras 2002.

Bibliografia Complementar:

BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos (2009). “Nação, sociedade civil, Estado e estado-nação: uma perspectiva histórica”, março 2009. Disponível em www.bresserpereira.org.br.

LÖWY, Michael. Nacionalismos e internacionalismos: da época de Marx até nossos dias. São Paulo: Xamã, 2000.

NASCIMENTO, Paulo César “Dilemas do nacionalismo” Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais (BIB) 56. São Paulo: ANPOCS, 203, p.33-53.

WALLERSTEIN, I. O Fim do Mundo como o Concebemos: ciência social para o século XXI. Rio de Janeiro, Revan, 2002.

BAUMAN, Z. Globalização: as consequências humanas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.

Periódicos da área: <http://www.scielo.br>

Nome do componente curricular: Pensamento Antropológico Brasileiro (DAC02001)

Período/Semestre: 6º

Carga Horária: 80h

Créditos: 4

Modalidade: Presencial

Pré-requisitos: Sem pré-requisitos

Equivalência na matriz anterior (2005): Tóp. Pensamento Antropológico Brasileiro (DAC00275)

Ementa:

Etnologia Brasileira. Etnia e cultura no Brasil. Minorias étnicas na sociedade brasileira. A profissionalização da antropologia no Brasil. A “geração romântica”: o índio como símbolo. A fundação da Antropologia no Brasil. Os teóricos do branqueamento: a farsa das três raças fundadoras do Brasil. Os modernistas e a produção de Gilberto Freyre. A tradição de estudo das religiões afro-brasileiras. A tradição do trabalho de campo. A antropologia das sociedades indígenas. Os anos setenta e a constituição de uma antropologia urbana. A antropologia no Brasil atual.

Objetivos:

Apresentar a formação e consolidação da Antropologia no Brasil. Discutir os “mitos” fundadores e suas implicações político-econômicas para as minorias étnicas. Entender os campos de atuação da antropologia no Brasil. Estudar os paradigmas da antropologia feita no Brasil.

Bibliografia Básica:

CORRÊA, Mariza. As ilusões da liberdade: a escola Nina Rodrigues e a antropologia no Brasil. 2. Bragança Paulista: Editora da Universidade São Francisco, 2001.

SCHWARCZ, Lilia M. O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil, 1870-1930. São Paulo: Cia. das Letras, 1993.

MICELI, Sérgio (Org.). O que ler na ciência social brasileira (1970 – 1995). 2. São Paulo: Editora Sumaré: ANPOCS; Brasília: CAPES, 2002. Vol. 1 – Antropologia.

Bibliografia Complementar:

FREYRE, Gilberto. Sobrados e mucambos: decadência do patriarcado rural e desenvolvimento do urbano. 2 ed. Rio de Janeiro, José Olympio, 1951.

LIMA, Antonio Carlos Souza & BARRETTO FILHO, Henyo (Orgs.). Antropologia e Identificação: os antropólogos e a definição de terras indígenas, 1977-2002. Rio de Janeiro: ContraCapa, 2005.

MAGNANI, José Guilherme Cantor & TORRES, Lilian de Lucca (Orgs.). Na Metrópole – Textos de Antropologia Urbana. São Paulo: EDUSP, 1996.

TRAJANO FILHO, Wilson & RIBEIRO, Gustavo (Orgs.). O campo da antropologia no Brasil. Rio de Janeiro: ContraCapa Livraria/ABA, 2004.

VELHO, Otávio (org.). O fenômeno urbano. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1973.

Periódicos da área: <http://www.scielo.br>

Nome do componente curricular: Pensamento Social da América Latina (DAC02016)

Período/Semestre: 7º

Carga Horária: 80h

Créditos: 4

Modalidade: Presencial

Pré-requisitos: Sem pré-requisitos

Equivalência na matriz anterior (2005): Não possui equivalência com a matriz anterior.

Ementa:

O curso busca discutir os principais debates e problemas dos países latino-americanos através da teoria social produzida na América Latina ao longo da modernidade, debatendo temas como: colonialismo e nacionalismo.

Objetivos:

Apresentar os principais teóricos do pensamento social latino-americano clássico. Discutir os problemas sociais da América Latina na contemporaneidade.

Bibliografia Básica:

BOLIVAR, Simón. Escritos Políticos [1815 e 1824-26]. Campinas: Ed. da Unicamp, 1992.

MARIÁTEGUI, José Carlos. Sete ensaios de interpretação da realidade peruana. São Paulo: Alfa-Ômega, 1975.

MIGNOLO, Walter. La Idea de América Latina. Barcelona: Gedisa, 2007.

Bibliografia Complementar:

BAMBIRRA, Vânia. O capitalismo dependente latino-americano [1972]. Florianópolis: Insular, 2013.

CANCLINI, Néstor García. Culturas Híbridas: Estratégias para Entrar e Sair da Modernidade. 3. São Paulo: EdUSP, 2000.

FERNANDES, Florestan. Capitalismo dependente e classes sociais na América Latina. São Paulo: Global, 2009.

MARINI, Ruy Mauro & MILLÁN, Margara (Orgs.). La teoría social latinoamericana: los Orígenes. Tomo I. México: El Caballito, 1994.

LÖWY, Michel. O Marxismo na América Latina: uma antologia de 1909 aos dias atuais. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 1999.

ZEA, Leopoldo. El Pensamiento Latinoamericano. Barcelona: Ariel, 1976.

Periódicos da área: <http://www.scielo.br>

Nome do componente curricular: Antropologia das Sociedades Complexas (DAC02003)

Período/Semestre: 7º

Carga Horária: 80h

Créditos: 4

Modalidade: Presencial

Pré-requisitos: Introdução à Antropologia (DAC00583)

Equivalência na matriz anterior (2005): Não possui equivalência com a matriz anterior.

Ementa:

Tendências recentes dos estudos antropológicos. Novas abordagens de culturas de pequenos grupos nas sociedades contemporâneas. Relação entre o global e o local. A produção da existência. A Antropologia e as sociedades complexas: questões de método. Individualismo e cultura. Espaço e tempo antropológico. A descoberta do próximo como objeto de estudo. Identidade e a constituição de uma nova sensibilidade nas sociedades contemporâneas.

Objetivos:

Apresentar as perspectivas da antropologia das sociedades complexas. Entender as noções de colonialidade e de descolonialidade. Compreender os conceitos centrais da antropologia para o estudo dos temas contemporâneos.

Bibliografia Básica:

FANON, Franz. Os Condenados da Terra. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.

FELDMAN-BIANCO, Bela (Org.). A Antropologia das sociedades contemporâneas – Métodos. 2. São Paulo: Editora da Unesp, 2010.

WOLF, Eric. A Europa e os Povos Sem História. São Paulo: EdUSP, 2005.

Bibliografia Complementar:

OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. Sobre o pensamento antropológico. São Paulo: Tempo Universitário, 1988.

FOUCAULT, Michel. Em Defesa da Sociedade. São Paulo: Martins Fontes, 2000. [Aula de 17 de março de 1976].

PISCITELLI, Adriana. Trânsitos: brasileiras nos mercados transnacionais do sexo. Rio de Janeiro: Eduerj, 2013.

SAYAD, Abdelmalek. A Imigração ou Os paradoxos da alteridade. São Paulo: EdUSP, 1998.

TAUSSIG, Michael T. O diabo e o fetichismo da mercadoria na América do Sul. São Paulo: Editora da Unesp, 2010.

Periódicos da área: <http://www.scielo.br>

Nome do componente curricular: Modernidade, Pós-Modernidade e Globalização (DAC02018)

Período/Semestre: 8º

Carga Horária: 80h

Créditos: 4

Modalidade: Presencial

Pré-requisitos: Sem pré-requisitos

Equivalência na matriz anterior (2005): Não possui equivalência com a matriz anterior.

Ementa:

A partir da análise das obras dos principais autores pós-modernos, o curso pretende discutir e problematizar os conceitos de modernidade, pós-modernidade e globalização; relacionando-os com as questões da realidade social hodierna.

Objetivos:

Analisar os aspectos da modernidade e relacioná-los com a emergência da pós-modernidade, comparando esses conceitos com as concepções de globalização.

Bibliografia Básica:

HARVEY, David. A condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. São Paulo: Edições Loyola, 1993.

JAMESON, Fredric. Pós-modernismo: a lógica cultural do capitalismo tardio. São Paulo: Atica, 1996.

LYOTARD, Jean-François. O pós-moderno. Rio de Janeiro: José Olympio, 1986.

Bibliografia Complementar:

BERMAN, Marshall. Tudo que é Sólido Desmancha no Ar: a aventura da modernidade. São Paulo: Cia. das Letras, 1986.

CANCLINI, Nestor. A Globalização Imaginada. São Paulo: Iluminuras, 2010.

HALL, S. A Identidade Cultural na Pós-modernidade. 11. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

MARX, Karl. & ENGELS, Friedrich. Manifesto Comunista. São Paulo: Boitempo Editorial, 2015.

FEATHERSTONE, Mike. Cultura de Consumo e Pós-modernismo. São Paulo: Studio Nobel, 2007.

Periódicos da área: <http://www.scielo.br>

Nome do componente curricular: Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Período/Semestre: 8º

Carga Horária: 80h

Créditos: 4

Modalidade: Presencial

Pré-requisitos: integralização dos componentes curriculares obrigatórios até o 5º período.

Equivalência na matriz anterior (2005): Não possui equivalência com a matriz anterior.

Ementa:

Os critérios de confecção do Trabalho de Conclusão de Curso estão definidos no “Regimento de Trabalho de Conclusão de Curso” do curso de bacharelado em Ciências Sociais.

Nome do componente curricular: Linguagem Brasileira de Sinais - LIBRAS (DAC00595)

Período/Semestre: Optativa (a partir do 5º período)

Carga Horária: 80h

Créditos: 4

Modalidade: Presencial

Pré-requisitos: Sem pré-requisitos

Equivalência na matriz anterior (2005): Não possui equivalência com a matriz anterior.

Ementa:

Conceituação e caracterização da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), como fonte de comunicação e expressão do surdo. Estudos dos pressupostos teórico-históricos, filosóficos, sociológicos, pedagógicos e técnicos da Língua Brasileira dos Sinais, instrumentos para a prática docente. Utilização de LIBRAS na comunicação entre o professor e o Discente surdo, contribuindo para o reconhecimento dos direitos e competências como sujeito e cidadão. Favorecer a socialização e inserção do Discente no ambiente escolar, bem como sua permanência nas instituições de ensino.

Objetivos:

Proporcionar conhecimento da história da cultura dos surdos. Desenvolver habilidades para o domínio da língua de sinais. Treinar a comunicação por meio da língua de sinais.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: adaptações curriculares. Secretaria de Educação Fundamental/Secretaria de Educação Especial – Brasília: MEC/SEF/SEESP, 1999.

INES. Instituto Nacional de Educação de Surdos. Disponível em: <http://www.ines.org.br>

INES. Instituto Nacional de Educação de Surdos. Disponível em: QUADROS, Ronice Muller de. Educação de surdos: a aquisição de linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997.

MEC. Ministério da educação. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Brasília, 2001

QUADROS, Ronice M. de. Educação de surdos: a aquisição de linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997.

QUADROS, Ronice M. de; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: adaptações curriculares. Secretaria de Educação Fundamental/Secretaria de Educação especial - Brasília: MEC/SEF/SEESP, 1999.

HOUT, Anne Van; ESTIENNE, Françoise. Dislexia: descrição, avaliação, explicação, tratamento. Porto Alegre: Artmed, 1997.

MACEDO, Lino de. Ensaios pedagógicos: como construir uma escola para todos? Porto Alegre: Artmed, 2005.

Periódicos da área: www.portal.mec.gov.br/seesp; <http://www.scielo.br>; www.feneis.org.br; www.ines.org.br;

Nome do componente curricular: História do Brasil (DAC00632)

Período/Semestre: Optativa (a partir do 5º período)

Carga Horária: 80h

Créditos: 4

Modalidade: Presencial

Pré-requisitos: Sem pré-requisitos

Equivalência na matriz anterior (2005): História Moderna (DAH00293)

Ementa:

Brasil Colônia, Brasil Império e as duas repúblicas. Formação histórica do Patrimonialismo e da ordem escravocrata no Brasil. Construção da nação: nação e população; nação e fronteiras. Burocratização do Estado e extensão da representação política: clientelismo, coronelismo e patrimonialismo. A formação e o desenvolvimento das regiões no Brasil.

Objetivos:

Estudar a formação histórica do Brasil. Conhecer os períodos históricos e suas consequências na formação da sociedade brasileira. Entender a formação social, política e econômica do Brasil. Compreender historicamente como se formaram as desigualdades regionais brasileiras.

Bibliografia Básica:

CAPISTRANO DE ABREU, João. Capítulos de história colonial: 1500-1800. Brasília: Conselho Editorial do Senado Federal, 1998.

FAUSTO, Boris (Org.). O Brasil republicano: estrutura de poder e economia (1889-1930). São Paulo: Difel, 1977.

LEAL, Victor Nunes. Coronelismo, enxada e voto: o município e o regime representativo no Brasil. 4. São Paulo: Cia. das Letras, 2012.

Bibliografia Complementar:

BLOCH, Marc. Introdução à História. Lisboa: Publicações Europa-América, 1974.

CAPISTRANO DE ABREU, João. Caminhos antigos e povoamento do Brasil. Civilização Brasileira, 1975.

CHALHOUN, Sidney. Trabalho, Lar e Botequim: o cotidiano dos trabalhadores no Rio de Janeiro da belle époque. 3. Campinas: Ed. da Unicamp, 2012.

FAORO, Raimundo. Os donos do Poder: formação do patronato político brasileiro. 3. Rio de Janeiro: Globo, 2001.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. Visão do Paraíso. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

Periódicos da área: <http://www.scielo.br>

Nome do componente curricular: Geografia Humana (DAC00642)

Período/Semestre: Optativa (a partir do 5º período)

Carga Horária: 80h

Créditos: 4

Modalidade: Presencial

Pré-requisitos: Sem pré-requisitos

Equivalência na matriz anterior (2005): Geografia Humana (DAG00207)

Ementa:

A sistematização da Geografia como campo de conhecimento. As diferenciações metodológicas e conceituais nas distintas escolas geográficas. A Geografia na contemporaneidade. O pensamento geográfico no Brasil. A questão urbana e a questão agrária no Brasil.

Objetivos:

Compreender o processo de formação da ciência geográfica, suas principais escolas, definições e as propostas teórico-metodológicas desenvolvidas desde a sua criação até os dias atuais. Entender a contribuição da Geografia para as Ciências Sociais. Discutir a propriedade, a distribuição e os usos da terra no Brasil.

Bibliografia Básica:

CORRÊA, R. L. ; GOMES, P. C. da & CASTRO, I. E. (Orgs.). Geografia: Conceitos e Temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

GOMES, H. A Produção do Espaço Geográfico no capitalismo. São Paulo: contexto, 1990.

SILVA, J. Braziliense da (Coord.). Estrutura agrária e produção de subsistência na agricultura brasileira. 2. São Paulo: HUCITEC, 1980.

Bibliografia Complementar:

BECKER, B. & MIRANDA, M. (Orgs.) A Geografia Política do desenvolvimento Sustentável. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1997.

HARTSHORNE, Richard. Propósitos e natureza da geografia. São Paulo: HUCITEC, 1978.

MOREIRA, Ruy. O que é geografia. São Paulo: Editora Brasiliense, 1994.

SANTOS, M. A Natureza do Espaço: Técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: HUCITEC, 1997.

VELHO, Otávio. Capitalismo autoritário e campesinato. São Paulo: Difel, 1976.

Periódicos da área: <http://www.scielo.br>

Nome do componente curricular: Organização Social e Parentesco (DAC02000)

Período/Semestre: Optativa (a partir do 5º período)

Carga Horária: 80h

Créditos: 4

Modalidade: Presencial

Pré-requisitos: Introdução à Antropologia (DAC00583)

Equivalência na matriz anterior (2005): Não possui equivalência com a matriz anterior.

Ementa:

Teorias de parentesco. Organização social e estruturas de parentesco em diferentes sociedades. O domínio do parentesco na antropologia. As teorias gerais sobre o parentesco (filiação e aliança) e seu vocabulário. As implicações dessas teorias em outras áreas de estudo, como as de gênero, simbolismo e política. Questões contemporâneas (bioética, biodiversidade, novas tecnologias reprodutivas, novos modelos de família).

Objetivos:

Conhecer as teorias do parentesco e suas implicações na organização social. Entender a agenda do parentesco na teoria antropológica. Compreender os estudos de parentesco nas sociabilidades contemporâneas. Discutir a organização social das novas formas de arranjos familiares e as novas tecnologias reprodutivas.

Bibliografia Básica:

AUGÉ, M. Os domínios do parentesco. Lisboa: edições 70, 1978.

LÉVI-STRAUSS, C. As Estruturas Elementares do Parentesco. 6. Petrópolis: Vozes, 2010.

RADCLIFFE-BROWN, A. R. Estrutura e Função na Sociedade Primitiva. 2. Petrópolis: Vozes, 2013.

Bibliografia Complementar:

LARAIA, Roque (Org.). Organização Social. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1969.

LEACH, E. Repensando a Antropologia. São Paulo: Perspectiva, 2006 [1959].

RADCLIFFE-BROWN, A. R. & FORDE, Daryll (Orgs.). Sistemas Políticos Africanos de Parentesco e Casamento. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1950.

SCHNEIDER, David M. Parentesco Americano – Uma Exposição Cultural. Petrópolis: Vozes, 2016.

VIVEIROS DE CASTRO, E. (Org.). Antropologia do Parentesco: Estudos Ameríndios. Rio de Janeiro, EdUFRJ, 1995.

Periódicos da área: <http://www.scielo.br>

Nome do componente curricular: Pesquisa Antropológica I – Etnografia (DAC02002)

Período/Semestre: Optativa (a partir do 5º período)

Carga Horária: 80h

Créditos: 4

Modalidade: Presencial

Pré-requisitos: Introdução à Antropologia (DAC00583)

Equivalência na matriz anterior (2005): Topopicos Especiais em Antropologia: Leituras Etnográficas (DAC00282)

Ementa:

A alteridade e a produção de conhecimento na antropologia. O debate metodológico: circunscrição de objetivos, relação entre pesquisadores e investigados, problemas de autoria e autoridade etnográfica. A etnografia como produção de conhecimento e textualização da experiência de campo. A etnografia como estilo e como prática metodológica específica do antropólogo. A construção do “objeto” de estudo. Implicações do método para a teoria antropológica. O trabalho de campo, a observação participante, a descrição etnográfica. Leitura e discussão de monografias que são referências na antropologia.

Objetivos:

Apresentar as principais noções de etnografia e sua crítica. Entender a etnografia e sua presença na produção do conhecimento antropológico. Discutir os “estilos” de escrita, a experiência do trabalho de campo e a noção de “ser afetado”. Entender que etnografia não é antropologia. Aprender sobre os usos de recursos audiovisuais no trabalho de campo.

Bibliografia Básica:

CLIFFORD, James. A experiência etnográfica: antropologia e literatura no século XX. 2. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2002.

FABIAN, Johannes. O tempo e o outro: como a antropologia estabelece seu objeto. Petrópolis: Vozes, 2013.

GEERTZ, Clifford. Obras e vidas: o antropólogo como autor. 3. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2009.

Bibliografia Complementar:

BATESON, Gregory. Naven: um exame dos problemas sugeridos por um retrato compósito da cultura de uma tribo da Nova Guiné, desenhado a partir de três perspectivas. São Paulo: EDUSP, 2008.

EVANS-PRITCHARD, E.E. Os Nuer: uma descrição do modo de subsistência e das instituições políticas de um povo nilota. São Paulo: Perspectiva, 2011.

OLIVAR, José Miguel Nieto. Devir Puta: políticas da prostituição de rua na experiência de quatro mulheres militantes. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2013.

PANTOJA, Mariana Ciavatta. Os Milton: cem anos de história nos seringais. 2. Rio Branco: EdUFAC, 2008.

WHYTE, William Foote. Sociedade da Esquina: A estrutura social de uma área urbana pobre e degradada. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005.

Periódicos da área: <http://www.scielo.br>

Nome do componente curricular: Antropologia da Amazônia (DAC00612)

Período/Semestre: Optativa (a partir do 5º período)

Carga Horária: 80h

Créditos: 4

Modalidade: Presencial

Pré-requisitos: Introdução à Antropologia (DAC00583)

Equivalência na matriz anterior (2005): Top. Esp. em Antropologia: História da Amazônia (DAC00284) ou Tóp. Esp. em Antropologia: Identidade e Cultura na Amazônia (DAC00273)

Ementa:

O campo da Antropologia na Amazônia. Especificidades das realidades sociais na Amazônia. Formação sociocultural da Amazônia. Noções de desenvolvimento na Amazônia. As populações tradicionais na Amazônia. Formação sociocultural de Rondônia.

Objetivos:

Proporcionar uma visão antropológica da formação sociocultural da Amazônia. Aprofundar conhecimentos sobre os elementos constituintes das culturas amazônicas. Contribuir para a análise da formação sociocultural da Amazônia;

Bibliografia Básica:

BENCHIMOL, Samuel. Amazônia: formação social e cultural. 3. ed. Manaus: Valer, 2009.

CARDOSO, Ruth L (Org.). A aventura antropológica: teoria e pesquisa. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

COSTA, Francisco de A. Formação agropecuária da Amazônia: os desafios do desenvolvimento sustentável. Belém: UFPa/NAEA, 2000a.

FERREIRA, Manoel R. A ferrovia do diabo: história de uma estrada de ferro na Amazônia. 3. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1982.

FREYRE, Gilberto. Casa-grande & senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patricarcal. 48. ed. São Paulo: Global, 2003.

HOLANDA, Sérgio B. Raízes do Brasil. 26. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

Bibliografia Complementar:

MACIEL, Antônio C. Dinâmica do processo de ocupação socioeconômica de Rondônia: trajetórias e tendências de um modelo agropecuário na Amazônia. 2004. 342 f. Tese (Doutorado em Ciências Sócio-Ambientais) – Núcleo de Altos Estudos Amazônicos – NAEA, Universidade Federal do Pará, Belém-PA.

MACIEL, Antônio C. A formação cultural da Amazônia e a ocupação econômica de Rondônia a partir de 1970: o último round da resistência cabocla. In: GOBBI, Márcia A.; NASCIMENTO, Maria Leticia B.P. Educação e diversidade cultural: desafios para os estudos da infância e da formação docente. Araraquara-SP: Junqueira & Marin, 2012.

MACIEL, Antônio C. Identidade e diversidade na formação cultural da Amazônia: estudo comparativo entre Belém, Manaus e Porto Velho. In: GHANEN, Elie; NEIRA, Marcos G..

Educação e diversidade cultural no Brasil: ensaios e práticas. Araraquara-SP: Junqueira & Marin, 2014.

MARTINS, José de S. Expropriação e violência: a questão política no campo. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1982.

OLIVEIRA FILHO, João P. O caboclo e o brabo: notas sobre as duas modalidades de força de trabalho na expansão da fronteira amazônica no século XIX. Encontros Civilização Brasileira, n. 11, p. 101-40. 1979.

RICCI, Magda. Cabanagem, cidadania e identidade revolucionária: o problema do patriotismo na Amazônia entre 1835 e 1840. Tempo, v. 11, n. 22, p. 5-30, 2002. Disponível em: . Acesso em: 07 jun. 2016.

SOUZA, Márcio. A expressão amazonense. São Paulo: Alfa-omega, 1978.

TEIXEIRA, Carlos C. Visões da natureza: seringueiros e colonos em Rondônia. São Paulo: EDUC, 1999.

Periódicos da área: <http://www.scielo.br>

Nome do componente curricular: Política Brasileira (DAC02008)

Período/Semestre: Optativa (a partir do 5º período)

Carga Horária: 80h

Créditos: 4

Modalidade: Presencial

Pré-requisitos: Sem pré-requisitos

Equivalência na matriz anterior (2005): Não possui equivalência com a matriz anterior.

Ementa:

O curso tem como objetivo analisar os fundamentos da política brasileira, com ênfase na Nova República a partir de 1985. Na primeira unidade, a transição do autoritarismo à democracia será objeto de estudo. Num segundo momento, a disciplina terá como foco as instituições políticas brasileiras pós-1988, especificamente o sistema político-partidário e o arranjo institucional denominado “presidencialismo de coalizão”. Por último, analisaremos o fenômeno do Lulismo, a crise do modelo institucional, com o impeachment de Dilma Rousseff, e seus impactos sobre a democracia brasileira.

Objetivos:

Compreender os fundamentos da política brasileira após a fundação da Nova República em 1985. Analisar o modelo do presidencialismo de coalizão e a crise da democracia brasileira. Fornecer subsídios à análise sobre os avanços e retrocessos das três décadas de democracia no Brasil. Analisar a transição do autoritarismo à democracia. Compreender o funcionamento das instituições políticas pós-1988, dando ênfase ao sistema político-partidário. Analisar o fenômeno do Lulismo, a crise do governo Dilma e os impactos sobre a democracia brasileira.

Bibliografia Básica:

ABRANCHES, Sérgio. O presidencialismo de coalizão: o dilema institucional brasileiro. Rio de Janeiro, Dados, 1988.

BRAGA, Maria do Socorro Souza. O Processo Partidário-Eleitoral Brasileiro: Padrões de Competição Política (1982-2002). 1. ed. São Paulo: Humanitas / Fapesp, 2006.

MENEGUELLO, Rachel. Partidos e Governo no Brasil contemporâneo (1985-1995). São Paulo: Paz e Terra, 1998.

SINGER, André. Os sentidos do lulismo: reforma gradual e pacto conservador. São Paulo, Cia. das Letras, 2012.

Bibliografia Complementar:

FIGUEIREDO, Argelina; LIMONGI, Fernando. Executivo e Legislativo na nova ordem constitucional. Rio de Janeiro: FGV, 1999.

NICOLAU, Jairo. Multipartidarismo e democracia no Brasil. Rio de Janeiro: FGV, 1996.
AMARAL, Oswaldo Estanislau do; BRAGA, Maria do Socorro Souza; RIBEIRO, Pedro Floriano. El Sistema de Partidos en Brasil: Estabilidad e Institucionalización. In: VI Congreso da ALACIP, Quito 2012.

AMES, Barry. Os entraves da democracia no Brasil. Rio de Janeiro: FGV, 2003. AMORIM NETO, Octávio. Gabinetes Presidenciais, Ciclos Eleitorais e Disciplina Legislativa no Brasil. Dados (Rio de Janeiro), v. 43, n.2, 2000.

AVÉLAR, Lúcia; CINTRA, Antônio Octávio. (Org.). Sistema Político Brasileiro: Uma Introdução. 3ed. São Paulo: UNESP, 2015.

PERES, Paulo Sérgio. Institucionalização do sistema partidário ou evolução da competição?: Uma proposta de interpretação econômica da volatilidade eleitoral. Campinas: Opinião Pública, v. 19, 2013.

SANTOS, Fabiano. O Poder Legislativo no Presidencialismo de Coalizão. Rio de Janeiro: FGV, 2003.

Periódicos da área: <http://www.scielo.br>

Nome do componente curricular: Teoria dos Partidos e Sistemas Partidários (DAC02011)

Período/Semestre: Optativa (a partir do 5º período)

Carga Horária: 80h

Créditos: 4

Modalidade: Presencial

Pré-requisitos: Sem pré-requisitos

Equivalência na matriz anterior (2005): Tóp. Esp. em Política Brasileira (DAC00271) ou Tóp. Esp.: Partidos Políticos no Brasil (DAC00235)

Ementa:

O curso aborda a teoria clássica dos partidos políticos e sistemas partidários. No primeiro momento, os partidos são objetos de análise, dando ênfase aos enfoques teóricos marxista, organizacional e institucional. A evolução do conceito de facção a partido, o surgimento das agremiações partidárias modernas no séc. XIX, os modelos de partidos de quadros, partido de massas, a lei de ferro das oligarquias, o partido catch all, o partido profissional-eleitoral e o partido cartel serão discutidos. Posteriormente, são analisados os tipos de sistemas partidários e o funcionamento dos sistemas competitivos e não competitivos. Por último, será apresentada a literatura contemporânea do tema.

Objetivos:

Fornecer subsídios à compreensão e análise dos partidos políticos e sistemas partidários. Analisar o funcionamento dos partidos políticos. Analisar o funcionamento dos sistemas partidários. Compreender a evolução dos modelos de partidos políticos e sistemas partidários.

Bibliografia Básica:

DUVERGER, Maurice. Os Partidos Políticos. Brasília: Editora da UnB, 1980.

MICHELS, Robert. Sociologia dos partidos políticos. Brasília: Editora da UnB, 1982.

KICHHEIMER, Otto. A transformação dos sistemas partidários na Europa Ocidental. Brasília: Revista Brasileira de Ciência Política, nº 7, 2012.

SARTORI, Giovanni. Partidos e Sistemas Partidários. Brasília: Editora da UnB, 1982.

Bibliografia Complementar:

AMARAL, Oswaldo. O que sabemos sobre a organização dos partidos políticos: uma avaliação de 100 anos de literatura. Revista Debates (UFRGS), 2013.

SEILER, Daniel Louis. Os partidos políticos. Brasília: Editora da UnB, 2000.

MICHELS, Robert. Dossiê: O centenário de sociologia dos partidos políticos. Revista de Sociologia e Política (UFPR), 2013 (textos variados).

PANEBIANCO, Angelo. Modelos de Partido: Organização e poder nos partidos políticos. São Paulo: Martins Fontes, 2016.

KATZ, Richard; MAIR, Peter El Partido Cartel: La transformación de los modelos de partidos y de la democracia de partidos.

Periódicos da área: <http://www.scielo.br>

Nome do componente curricular: Relações Internacionais (DAC02012)

Período/Semestre: Optativa (a partir do 5º período)

Carga Horária: 80h

Créditos: 4

Modalidade: Presencial

Pré-requisitos: Sem pré-requisitos

Equivalência na matriz anterior (2005): Tópicos Esp. em Ciência Política II - Introdução as Relações Internacionais (DAF00378)

Ementa:

Apresentação das Relações Internacionais como área de estudo. Teorias e conceitos empregados no estudo das relações internacionais. Apresentação dos atores do sistema internacional. Novos temas e problemas em Relações Internacionais.

Objetivos:

Apresentar aos acadêmicos o campo de estudo e pesquisa em Relações Internacionais. Proporcionar ao acadêmico uma visão crítica da política internacional. Apresentar os principais conceitos da área. Compreender a dinâmica da política internacional. Compreender o papel e os limites de poder e decisão de cada um dos atores do cenário internacional. Apresentar as temáticas contemporâneas das relações internacionais: direitos humanos, gênero, terrorismo entre outro.

Bibliografia Básica:

HALLIDAY, Fred. Repensando as Relações Internacionais. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2007.

JACKSON, Robert; SORENSEN, Georg. Introdução às Relações Internacionais: teorias e abordagens. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2007.

PECEQUILO, Cristina Soreanu. Introdução às Relações Internacionais: temas, atores e visões. Petrópolis: Vozes, 2004.

Bibliografia Complementar:

ARON, Raymond. Paz e Guerra entre as Nações. Brasília: UNB, 2002.

BULL, H. A Sociedade Anárquica. Um estudo da ordem na política mundial. Brasília: UNB/IPRI/Imprensa Oficial de São Paulo, 2002.

MORGENTHAU, Hans. Politics Among Nations. The struggle for Power and Peace, (diferentes edições)

WIGHT, Martin (2003). A política de poder, São Paulo: IPRI/ Imprensa Oficial de São Paulo

WENDT, A. (2007). Social Theory of International Politics. Cambridge: Cambridge University Press.

KEOHANE, R. (1984). After hegemony: cooperation and discord in the world political economy. Princeton: Princeton University Press.

Periódicos da área: <http://www.scielo.br>

Nome do componente curricular: Sociologia do Brasil (DAC02013)

Período/Semestre: Optativa (a partir do 5º período)

Carga Horária: 80h

Créditos: 4

Modalidade: Presencial

Pré-requisitos: Sem pré-requisitos

Equivalência na matriz anterior (2005): Top. Esp. em Sociologia: Sociologia do Brasil (DAC00343)

Ementa:

O Curso trata da formação da sociologia institucional no Brasil e de autores da sociologia que analisaram a realidade social brasileira contemporânea. Nesse contexto, dentre os temas recorrentes da Sociologia do Brasil destacam-se: o nacionalismo, o desenvolvimentismo, a revolução brasileira, as relações raciais, a modernidade no Brasil e o capitalismo brasileiro atual.

Objetivos:

Analisar as obras de autores da Sociologia que elaboraram teorias sobre a realidade social brasileira a partir do contexto do Brasil Contemporâneo, na década de 1950 até os dias atuais.

Bibliografia Básica:

MAIO, Marco e VILLAS BÔAS, Gláucia (Orgs.). Ideias de Modernidade e Sociologia no Brasil. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 1999.

FAORO, Raymundo. Os Donos o Poder. São Paulo: Globo, 1975.

FERNANDES, Florestan. Sociedade de classes e subdesenvolvimento. São Paulo: Global, 2008.

Bibliografia Complementar:

PRADO JÚNIOR, Caio. A Formação da Sociedade Brasileira. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

FERNANDES, Florestan, Capitalismo Dependente e as Classes Sociais na América Latina. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981.

FERNANDES, Florestan. A Revolução burguesa no Brasil. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

OLIVEIRA, Francisco de. Crítica à Razão Dualista. São Paulo: Boitempo, 2003.

OLIVEIRA Francisco de. O Ornitorrinco. São Paulo: Boitempo, 2003.

Periódicos da área: <http://www.scielo.br>

Nome do componente curricular: Conflitos Socioambientais (DAC02014)

Período/Semestre: Optativa (a partir do 5º período)

Carga Horária: 80h

Créditos: 4

Modalidade: Presencial

Pré-requisitos: Sem pré-requisitos

Equivalência na matriz anterior (2005): Top. Esp. em Sociologia: Sociologia Ambiental (DAC00280)

Ementa:

Os conflitos relacionados aos problemas do meio ambiente e do campo, em especial na Amazônia. A distinção entre pequena e grande produção. As políticas de Estado para o campo e o meio ambiente, tendo como foco os conflitos de interesses entre agronegócio, latifundiários, companhias hidrelétricas, indígenas, camponeses e seringueiros.

Objetivos:

Analisar os impactos socioambientais no Brasil ocasionados pela implementação de grandes investimentos do capital. Entender o plano nacional de construção de hidrelétricas e seus efeitos sobre as comunidades ribeirinhas e indígenas. Discutir a atuação do agronegócio no campo.

Bibliografia Básica:

LEFF, Enrique. Ecologia, Capital e Cultura. A territorialização da racionalidade ambiental. Petrópolis: Vozes, 2009.

TEIXEIRA, Carlos Córrea. Visões da Natureza – seringueiros e colonos em Rondônia. São Paulo: Educ/Fapesp, 1999.

VALENCIO, N. et alli (Orgs.). Sociologia dos Desastres. São Carlos (SP): Ed. RIMA, 2009.

Bibliografia Complementar:

BELLAMY, John Foster. A Ecologia de Marx: materialismo e natureza. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

HANNIGAN, John. Sociologia Ambiental. Petrópolis: Vozes, 2009. LÖWY, Michel. Ecologia e Socialismo. São Paulo: Cortez, 2005.

MEDEIROS, Leonilde Sérvolo de. História dos movimentos sociais no campo. Rio de Janeiro: FASE, 1989.

ZHOURI, A. Tensões do Lugar: hidrelétricas, sujeitos e licenciamento ambiental. Belo Horizonte: UFMG, 2011.

Periódicos da área: <http://www.scielo.br>

Nome do componente curricular: Identidade e Territorialidade (DAC02017)

Período/Semestre: Optativa (a partir do 5º período)

Carga Horária: 80h

Créditos: 4

Modalidade: Presencial

Pré-requisitos: Sem pré-requisitos

Equivalência na matriz anterior (2005): Não possui equivalência com a matriz anterior.

Ementa:

A disciplina pretende abordar a questão das identidades coletivas, problematizando a construção social do conceito, atentando para os seus aspectos ideológicos e suas relações com a memória coletiva. Simultaneamente o curso aborda os territórios como espaços de representações de identidades e diferenças, assim como objetiva analisar as migrações e as diásporas.

Objetivos:

Debater os conceitos de identidade e territorialidade relacionando-os com as problemáticas contemporâneas sobre as novas conformações sociais híbridas e suas relações com a noção de Estado-Nação.

Bibliografia Básica:

BAUMAN, Zigmund. Identidade. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

BHABHA, Homi. O local da Cultura. Belo Horizonte: UFMG, 1998.

THOMPSON, E. Costumes em comum. Estudos sobre a Cultura Popular Tradicional. São Paulo: Cia. das Letras, 1998.

Bibliografia Complementar:

ARAÚJO, Frederico Guilherme Bandeira de. & HAESBAERTH, Rogério (Orgs.). Territórios e Identidades: questões e olhares contemporâneos. Rio de Janeiro: Access, 2007.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Identidade & Etnia: construção da pessoa e a resistência cultural. São Paulo: Brasiliense, 1986.

CARDEL, Lídia Maria Pires Soares. Territorialidade, liminaridade e memória: um estudo de caso sobre o choque entre imaginários e (re)construção de identidades. Revista Eletrônica de Ciências Sociais, ano 02, vol. 3, maio de 2008.

HALL, Stuart. Da diáspora. Identidades e Mediações Culturais. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2006.

THOMPSON, E. As Peculiaridades dos Ingleses e Outros Artigos. Campinas: Ed. UNICAMP, 2001.

Periódicos da área: <http://www.scielo.br>

Nome do componente curricular: Antropologia Urbana (DAC02020)

Período/Semestre: Optativa (a partir do 5º período)

Carga Horária: 80h

Créditos: 4

Modalidade: Presencial

Pré-requisitos: Introdução à Antropologia (DAC00583)

Equivalência na matriz anterior (2005): Não possui equivalência com a matriz anterior.

Ementa:

A antropologia e o estudo das sociedades complexas: a cidade, espaço de práticas culturais diferenciadas. A cidade na história e a cidade moderna. A vida cotidiana: moradia e vizinhança. Práticas de lazer: o tempo e espaço. A apropriação do espaço por grupos diferenciados: os cenários, os atores. Imagens da cidade: representações do espaço urbano. A cidade como variável dependente e independente: abordagens teóricas. A questão da cultura urbana e a dinâmica cultural na cidade: heterogeneidade versus homogeneização. Culturas locais, nacionais e transnacionais. Planejamento urbano e preservação do patrimônio cultural. Origens do fenômeno urbano. Conceito, categorias e tipologias da cidade. Epistemologia de uma antropologia urbana: antropologia da cidade ou na cidade? Teorias socioantropológicas sobre o urbano e o urbanismo. Antropologia urbana no Brasil: correntes e núcleos de pesquisa principais.

Objetivos:

Estudar as principais correntes da antropologia urbana. Aprender as perspectivas teórico-metodológicas da antropologia urbana no Brasil. Discutir a cidade e as formas de ocupação de espaços públicos e privados. Entender os fenômenos urbanos e suas implicações na vida das pessoas.

Bibliografia Básica:

HERZFELD, Michael. Antropologia – Prática Teórica na Cultura e na Sociedade. Petrópolis: Vozes, 2014.

MAGNANI, José Guilherme & TORRES, Lillian de Lucca (Orgs.). Na metrópole: textos de antropologia urbana. São Paulo: EDUSP/FAPESP, 1996.

ROCHA, Ana Luiza Carvalho & ECKERT, Cornelia (Orgs.). Etnografia de Rua: estudos de antropologia urbana. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2013.

Bibliografia Complementar:

CANEVACCI, Massimo. A cidade polifônica: ensaio sobre a antropologia da comunicação urbana. São Paulo: Livros Studio Nobel, 2004.

SENNET, Richard. Da carne e da pedra: o corpo e a cidade na civilização ocidental. RJ/SP: Editora Record, 2003.

VELHO, Gilberto; KUSCHNIR, Karina (org.). Pesquisas urbanas: desafios do trabalho antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

VELHO, Otávio (Org.). O Fenômeno Urbano. Rio de Janeiro: Zahar Ed., 1967.

ZALUAR, Alba (Org.). Desvendando máscaras sociais. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975.

Periódicos da área: <http://www.scielo.br>

Nome do componente curricular: Antropologia do Consumo (DAC02021)

Período/Semestre: Optativa (a partir do 5º período)

Carga Horária: 80h

Créditos: 4

Modalidade: Presencial

Pré-requisitos: Introdução à Antropologia (DAC00583)

Equivalência na matriz anterior (2005): Não possui equivalência com a matriz anterior.

Ementa:

O campo da antropologia do consumo. A cultura e a construção do imaginário do consumo. Consumo, representações e trocas simbólicas. Conceito de sociedade de consumo. Produção do consumo e do consumidor. Meios de comunicação e consumo dos objetos simbólicos. O consumo como sistema de classificação cultural. Estudos de imagem, práticas e espaços do consumo. Consumo, cultura e indústria cultural.

Objetivos:

Apresentar o campo da antropologia do consumo. Discutir a complexidade das escolhas em torno do consumo na sociedade contemporânea. Entender a noção de sociedade de consumo. Compreender a relação entre produção e consumo presente nos meios de comunicação de massa.

Bibliografia Básica:

APPADURAI, A. (Org.). A vida social das coisas – as mercadorias sob uma perspectiva cultural. Niterói: EdUFF, 2008.

BAUDRILLARD, Jean. A sociedade de consumo. 2. Lisboa: Edições 70, 2008.

DOUGLAS, Mary & ISHERWOOD, Baron. O mundo dos bens. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2004.

Bibliografia Complementar:

BARBOSA, Livia & CAMPBELL, Colin. Cultura, Consumo e Identidade. Rio de Janeiro, FGV, 2006.

BARBOSA, Livia. Sociedade de consumo. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 2004.

MILLER, Daniel. Trecos, troços e coisas. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

MILLER, Daniel. Teoria das Compras: o que orienta as escolhas dos consumidores. 2. Rio de Janeiro: Nobel, 2009.

RIAL, Carmem; SILVA, Sandra Rubia da; SOUZA, Angela Maria de. Consumo e cultura material: perspectivas etnográficas. Florianópolis: Editora da UFSC, 2012.

Periódicos da área: <http://www.scielo.br>

Nome do componente curricular: Antropologia e Culturas Populares (DAC02022)

Período/Semestre: Optativa (a partir do 5º período)

Carga Horária: 80h

Créditos: 4

Modalidade: Presencial

Pré-requisitos: Introdução à Antropologia (DAC00583)

Equivalência na matriz anterior (2005): Não possui equivalência com a matriz anterior.

Ementa:

Perspectivas teóricas e debates em torno da noção de “cultura popular”, com orientação crítica em antropologia. Foco nas noções de “cultura”, “povo/popular/populismo” e “práxis”. Análises em diferentes sociedades sobre a importância do contexto na construção dos significados das produções culturais, do consumo de massa e das trocas simbólicas.

Objetivos:

Descrever e criticar diferentes abordagens acadêmicas sobre as noções de cultura popular. Compreender os conceitos antropológicos para o estudo das culturas populares. Entender a produção, o consumo e a recepção das produções culturais e midiáticas em diferentes sociedades. Discutir os contextos sociais, históricos e políticos de produção e reprodução das culturas populares.

Bibliografia Básica:

ARANTES, Antônio Augusto. O que é cultura popular? 4. São Paulo: Brasiliense, 2006.

FERNANDES, Florestan. O folclore em questão. São Paulo: HUCITEC, 1978.

WAGNER, Roy. A invenção da cultura. São Paulo: Cosac Naify, 2002.

Bibliografia Complementar:

CERTEAU, Michel de. A cultura no plural. 4. Campinas: Papyrus, 2005.

HERZFELD, Michael. Antropologia: prática teórica na cultura e na sociedade. São Paulo: Vozes, 2014.

LIMA, Luiz Costa (Org.). Teoria da cultura de massa. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

MAGNANI, José Guilherme Cantor. Festa no Pedaco: cultura popular e lazer na cidade. 2ª Ed. São Paulo: Hucitec/Unesp, 1998.

ORTIZ, Renato. Cultura Popular: românticos e folcloristas. São Paulo: Olho d'água, 1992.

Periódicos da área: <http://www.scielo.br>

Nome do componente curricular: Cultura Brasileira (DAC02023)

Período/Semestre: Optativa (a partir do 5º período)

Carga Horária: 80h

Créditos: 4

Modalidade: Presencial

Pré-requisitos: Introdução à Antropologia (DAC00583)

Equivalência na matriz anterior (2005): Tóp. Esp. em Antropologia Cultura Brasileira (DAC01385)

Ementa:

Fundamentos históricos da formação sociocultural brasileira. Conceitos fundamentais: cultura, raça, nacionalismo, identidade, diversidade, tradição e modernidade. As dinâmicas sociais e o movimento da cultura na construção na nação. A pluralidade cultural brasileira: "regional" e nacional.

Objetivos:

Entender a formação das culturas brasileiras. Compreender os discursos hegemônicos na formação da nacionalidade no Brasil. Discutir as contribuições das populações autóctones e dos imigrantes para a construção das culturas brasileiras. Conhecer as relações entre tradição e modernidade nas culturas brasileiras.

Bibliografia Básica:

CERTEAU, Michel de. A cultura no plural. 4. Campinas: Papyrus, 2005.

GRAMSCI, Antonio. Os intelectuais e a organização da cultura. 4. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982.

SCHWARCZ, Lília Moritz. Negras Imagens: ensaio sobre cultura e escravidão no Brasil. São Paulo: Edusp / Estação Ciência, 1996.

Bibliografia Complementar:

AZEVEDO, Fernando de. A Cultura Brasileira: Introdução ao estudo da cultura no Brasil. 2. São Paulo; Rio de Janeiro; Recife; Bahia; Pará; Porto Alegre: Companhia Editora Nacional, 1944.

CHAUÍ, Marilena. Brasil: mito fundador e sociedade autoritária. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2000.

HOBBSBAWN, Eric; RANGER, Terence(Orgs.). A invenção das tradições. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

ORTIZ, Renato. Cultura Popular: românticos e folcloristas. São Paulo: PUC-SP, 1985.

WISNIK, José Miguel & SQUEFF, Ênio. O Nacional e o Popular na Cultura Brasileira. São Paulo: Brasiliense, 2001.

Periódicos da área: <http://www.scielo.br>

Nome do componente curricular: Antropologia Econômica (DAC02024)

Período/Semestre: Optativa (a partir do 5º período)

Carga Horária: 80h

Créditos: 4

Modalidade: Presencial

Pré-requisitos: Introdução à Antropologia (DAC00583)

Equivalência na matriz anterior (2005): Não possui equivalência com a matriz anterior.

Ementa:

Formação do objeto da antropologia econômica. Troca nas sociedades simples. Correntes teóricas na antropologia econômica. Articulações internas da economia. Os problemas no contexto de uma economia particular. As temáticas econômicas na pesquisa etnográfica. A economia e a construção das teorias antropológicas. Formalismo e substantivismo. Discussões sobre excedente e acumulação. A influência marxista. Abordagens simbolistas e materialismo cultural. A dívida na sociedade moderna: desafios contemporâneos. Abordará a comparação entre sistemas econômicos e aspectos da economia informal moderna.

Objetivos:

Apresentar o campo da antropologia econômica. Introduzir o objeto da Antropologia econômica, seus programas de pesquisa, seus temas, seus métodos e suas aplicações. Conhecer as principais correntes de pensamento na antropologia econômica.

Bibliografia Básica:

COPANS, J. et alli. Antropologia: Ciência das Sociedades Primitivas? Lisboa: Perspectivas do Homem/Edições 70, 1971.

FIRTH, R. W. Temas de antropologia econômica. Mexico: Fondo de Cultura Económica, 1974.

GODELIER, M. Horizontes da antropologia. Lisboa: Edições 70, 1973.

Bibliografia Complementar:

APPADURAI, A. (Org.). A vida social das coisas – as mercadorias sob uma perspectiva cultural. Niterói: EdUFF, 2008.

DEMONIO, L. et al. A antropologia econômica: correntes e problemas. Lisboa: Edições 70, 1976.

HARRIS, M. Vacas, Porcos, Guerras e Bruxas: Enigmas da Cultura. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

MAUSS, Marcel. Sociologia e Antropologia. São Paulo: Cosac Naify, 2003.

POLANYI, Karl. A Grande Transformação. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

Periódicos da área: <http://www.scielo.br>

Nome do componente curricular: Antropologia e Política (DAC02025)

Período/Semestre: Optativa (a partir do 5º período)

Carga Horária: 80h

Créditos: 4

Modalidade: Presencial

Pré-requisitos: Introdução à Antropologia (DAC00583)

Equivalência na matriz anterior (2005): Não possui equivalência com a matriz anterior.

Ementa:

O campo da política na tradição antropológica. Estruturas de poder em sociedades sem Estado. Parentesco na organização política. Relações de poder e resolução de conflitos nas sociedades sem Estado. Cultura e política no contexto contemporâneo. A antropologia política e a questão do colonialismo. Relações entre poder e comportamento simbólico. Para uma Antropologia política das sociedades contemporâneas. Antropologia Política e Antropologia da Política: debates e questões contemporâneas.

Objetivos:

Entender as relações entre antropologia e política. Compreender a dimensão simbólica do campo político. Conhecer a dimensão política na prática antropológica. Estudar os movimentos sociais na América Latina.

Bibliografia Básica:

CLASTRES, Pierre. A sociedade contra o Estado: Pesquisas de antropologia política. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

GELLNER, Ernest. Antropologia e Política: Revoluções no bosque Sagrado. Rio de Janeiro: Jorge Zahar editor, 1997.

LEACH, Edmund. Sistemas políticos da Alta Birmânia. São Paulo: EDUSP, 1996.

Bibliografia Complementar:

CLASTRES, Pierre. Arqueologia da violência. São Paulo: Cosac & Naify, 2004.

DUMONT, Louis. O individualismo: Uma perspectiva antropológica da ideologia moderna. Rio de Janeiro: Rocco, 1993.

EVANS-PRITCHARD, E. E. Os Nuer: Uma descrição do modo de subsistência e das instituições políticas de um povo nilota. São Paulo: Editora Perspectiva, 2002.

MONTERO, P.; ARRUTI, J. M.; POMPA, C. "Para uma antropologia do Político". In: Adrian G. Lavallo (org.). O horizonte da política: questões emergentes e agenda de pesquisa. São Paulo: UNESP, 2012.

WOLF, Eric. Antropologia e poder: Contribuições de Eric Wolf. Brasília/São Paulo: Editora UNB/Imprensa Oficial/Editora Unicamp, 2003.

Periódicos da área: <http://www.scielo.br>

Nome do componente curricular: Antropologia da Religião (DAC02026)

Período/Semestre: Optativa (a partir do 5º período)

Carga Horária: 80h

Créditos: 4

Modalidade: Presencial

Pré-requisitos: Introdução à Antropologia (DAC00583)

Equivalência na matriz anterior (2005): Top. Esp. em Antropologia II-Antropologia da Religião (DAF00306)

Ementa:

As principais teorias da religião, em antropologia e sociologia. A religião enquanto dimensão específica da vida social e como campo de saber. A religião e o mundo atual, exame de temas como secularização, sacralização, movimentos religiosos contemporâneos, globalização.

Objetivos:

Conhecer as principais correntes de pensamento na antropologia da religião. Compreender o fenômeno religioso na sociedade contemporânea. Entender as relações entre religião, política e meios de comunicação de massa.

Bibliografia Básica:

CSORDAS, Thomas. Corpo, significado, cura. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2008.

DURKHEIM, Émile. As formas elementares da vida religiosa. São Paulo: Paulinas, 1989.

GEERTZ, Clifford. Nova luz sobre a antropologia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

Bibliografia Complementar:

EVANS-PRITCHARD, E. Antropologia social da religião. Rio de Janeiro: Campus LTDA, 1978.

DOUGLAS, Mary. As lágrimas de Jacó: o trabalho sacerdotal de reconciliação. São Paulo: Loyola, 2004.

LÉVI-STRAUSS, C. Antropologia Estrutural. São Paulo: Cosac Naify, 2008.

MAUSS, Marcel. Sociologia e Antropologia. São Paulo: Cosac Naify, 2003.

MONTERO, Paula (Org.). Deus na Aldeia: Missionários, índios e mediação cultural. São Paulo: Globo, 2006.

Periódicos da área: <http://www.scielo.br>

Nome do componente curricular: Etnologia Indígena (DAC02019)

Período/Semestre: Optativa (a partir do 5º período)

Carga Horária: 80h

Créditos: 4

Modalidade: Presencial

Pré-requisitos: Introdução à Antropologia (DAC00583)

Equivalência na matriz anterior (2005): Tópicos em Antropologia: Historicidades Indígenas na Amazonia (DAC01487)

Ementa:

Temáticas, abordagens e perspectivas teórico-metodológicas em etnologia indígena, com ênfase sobre as sociedades situadas no Brasil. O campo de estudo da etnologia indígena, panorama histórico e atual. Estudo dos aspectos sociais, econômicos, ecológicos, políticos, rituais, mitológicos, mágicos, religiosos e cosmológicos integrados em totalidades, através da leitura e discussão de monografias sobre algumas sociedades indígenas brasileiras.

Objetivos:

Conhecer o campo da etnologia indígena no Brasil. Estudar os aspectos que compreendem as cosmologias dos povos indígenas no Brasil. Compreender os processos de construção da etnologia indígena na antropologia.

Bibliografia Básica:

CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. O Índio e o Mundo dos Brancos. Campinas: Ed. Unicamp, 1996.

CARNEIRO DA CUNHA, Manuela (org.). História dos Índios no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

OLIVEIRA, João Pacheco de (org.). Sociedades Indígenas e indigenismo no Brasil. Rio de Janeiro/São Paulo: Editora da UFRJ/Editora Marco Zero, 1987.

Bibliografia Complementar:

COELHO, Vera Penteadó. Karl von den Steinen: um século de antropologia no Xingu. São Paulo: EDUSP: FAPESP, 1993.

BALDUS, Herbert. Ensaios de etnologia brasileira. São Paulo: Ed. Nacional; Brasília: INL, 1979.

GALVÃO, Eduardo. Encontro de Sociedades: Índios e brancos no Brasil. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

NIMUENDAJÚ, Curt. Textos Indigenistas. Prefácio e Coordenação: Paulo Suess. São Paulo: Editora Loyola, 1982.

SCHADEN, Egon. Aculturação indígena: ensaio sobre fatores e tendências da mudança cultural de tribos indígenas em São Paulo: Pioneira, 1969.

Periódicos da área: <http://www.scielo.br>

Nome do componente curricular: Estudos Afro-Brasileiros (DAC02028)

Período/Semestre: Optativa (a partir do 5º período)

Carga Horária: 80h

Créditos: 4

Modalidade: Presencial

Pré-requisitos: Introdução à Antropologia (DAC00583)

Equivalência na matriz anterior (2005): Tóp. Esp. em Sociologia Afro-Brasileira (DAC00272)

Ementa:

As culturas Negras no Novo Mundo. A escravidão e a resistência negra. O racismo à brasileira. As religiões africanas no Brasil. Roger Bastide e seus orientandos: Renato Ortiz, Maria Izaura Pereira de Queiroz e Florestan Fernandes. Outros aspectos da cosmovisão e do ethos africano no Brasil (capoeira, samba, carnaval).

Objetivos:

Compreender os estudos afro-brasileiros. Entender a formação histórica do racismo no Brasil. Estudar os processos de exclusão da população afro-brasileira. Discutir as contribuições sociais, culturais, políticas e econômicas da população afro-brasileira na construção da “sociedade brasileira”.

Bibliografia Básica:

AZEVEDO, Thales. Democracia racial. Petrópolis: Vozes, 1975.

BASTIDE, Roger. As religiões africanas no Brasil. São Paulo: Livraria Pioneira, 1985.

FERNANDES, Florestan. A integração do negro na sociedade de classes. São Paulo: Globo, 2008.

Bibliografia Complementar:

ANJOS, José Carlos Gomes dos. No Território da Linha Cruzada: A Cosmopolítica Afro-Brasileira. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2006.

FERNANDES, Florestan. O negro no mundo dos brancos. São Paulo: Global, 2007.

MUNANGA, Kabengele. Rediscutindo a Mestiçagem no Brasil. Petrópolis: Vozes, 1999.

RAMOS, Arthur. O negro brasileiro. Rio: Graphia, 2001 [1934].

ORTIZ, Renato. Cultura brasileira e identidade nacional. São Paulo: Brasiliense, 1986.

Periódicos da área: <http://www.scielo.br>

Nome do componente curricular: Identidade e Relações Interétnicas (DAC02027)

Período/Semestre: Optativa (a partir do 5º período)

Carga Horária: 80h

Créditos: 4

Modalidade: Presencial

Pré-requisitos: Introdução à Antropologia (DAC00583)

Equivalência na matriz anterior (2005): Não possui equivalência com a matriz anterior.

Ementa:

Estudo das relações interétnicas e da identidade étnica focalizando, sobretudo, o Brasil. Examinam-se as noções de "aculturação", "transfiguração étnica", "fricção interétnica", e "situação histórica", assim como os conceitos de "identidade étnica", "etnicidade" e "cultura", "contato interétnico", dimensões da política indigenista e dos movimentos indígenas contemporâneos, e processos contemporâneos de reelaboração étnica entre povos indígenas.

Objetivos:

Compreender as relações interétnicas no Brasil. Entender a formação histórica do “encontro” entre indígenas e não-indígenas. Conhecer a dimensão política do “contato”. Discutir os processos de luta por reconhecimento dos povos indígenas.

Bibliografia Básica:

GALVÃO, Eduardo. Encontro de Sociedades: Índios e brancos no Brasil. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

OLIVEIRA, João Pacheco. A Viagem de Volta: Etnicidade, política e reelaboração cultural no Nordeste Indígena. Rio de Janeiro: ContraCapa Livraria, 1999.

SCHADEN, Egon. Aculturação indígena: ensaio sobre fatores e tendências da mudança cultural de tribos indígenas em São Paulo: Pioneira, 1969.

Bibliografia Complementar:

CARNEIRO DA CUNHA, Manuela (org.). História dos Índios no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

DAMATTA, Roberto & LARAIA, Roque de Barros. Índios e Castanheiros: A Empresa Extrativista e os Índios no Médio Tocantins. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

FAUSTO, Carlos. Os índios antes do Brasil. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

RIBEIRO, Berta G. O índio na cultura brasileira. Rio de Janeiro: Fundação Darcy Ribeiro, 2013.

SANTOS, Sílvio Coelho. Índios e brancos no sul do Brasil: A dramática experiência dos Xokleng. Florianópolis: Edeme, 1973.

Periódicos da área: <http://www.scielo.br>

Nome do componente curricular: Poder e Desenvolvimento na Amazônia (DAC02036)

Período/Semestre: Optativa (a partir do 5º período)

Carga Horária: 80h

Créditos: 4

Modalidade: Presencial

Pré-requisitos: Introdução à Ciência Política (DAC00584)

Equivalência na matriz anterior (2005): Top. Esp. em Ciências Política: Desenvolvimento e Int. Regional (DAC00281) ou Tóp. Esp. em Ciências Política II - Processo de Integração Regional na América do Sul (DAF00325)

Ementa:

O curso aborda a região Amazônia em sua perspectiva de conflito, envolvendo as dimensões de disputa de poder e projetos de desenvolvimento. Apresenta uma análise sobre a Amazônia brasileira, a partir do regime militar até os dias atuais e, também, situa a região amazônica no cenário regional e internacional.

Objetivos:

Discutir os processos de poder e desenvolvimento na região amazônica. Problematizar os conceitos de poder e desenvolvimento. Compreender os dilemas que envolvem a região amazônica, no que se refere aos projetos de desenvolvimento. Elencar as problemáticas visualizar entre os projetos de desenvolvimento, o poder local e a cultura e os povos tradicionais da Amazônia. Conhecer as propostas e estratégias de cooperação e integração dos países amazônicos. Problematizar os discursos de defesa da Amazônia no cenário internacional.

Bibliografia Básica:

AMARO, R. R. Desenvolvimento – um conceito ultrapassado ou em renovação? Da teoria à prática e da prática à teoria », Cadernos de Estudos Africanos [Online], 4 | 2003.

RIBEIRO, Gustavo Lins. Poder, redes e ideologia no campo do desenvolvimento. Novos estudos CEBRAP. Nº 80. São Paulo. Mar-2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-33002008000100008.

SERRA, Maurício Aguiar; FERNANDEZ, Ramón García Fernández. Perspectivas de desenvolvimento da Amazônia: motivos para o otimismo e para o pessimismo. Economia e Sociedade, Campinas, v. 13, n. 2 (23), jul./dez. 2004. p. 107-131.

Bibliografia Complementar:

SAUER, Sérgio & ALMEIDA, W. (Orgs.). Terras e territórios na Amazônia: demandas, desafios e perspectivas. Brasília; EdUNB, 2011.

BECKER, Bertha. Amazônia: Geopolítica na virada do III Milênio. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.

CASTRO, Edna. A Amazônia e seu Lugar na Integração Sul-Americana. In. NASCIMENTO, Rubens Martins. Relações Internacionais e Defesa na Amazônia. NAEA/UFPA, 2008.

MARTINS, José de Souza. Fronteira: a degradação do Outro nos confins do humano. São Paulo: Hucitec, 1997.

ANDRADE DE PAULA, Elder. Sociedade civil internacional e meio ambiente na Amazônia: um estudo do MAP na fronteira trinacional Peru/Brasil/Bolívia. Observatorio Latinoamericano de Geopolítica (online).

CARDOSO, Fernando Henrique. As ideias e seu lugar: ensaio sobre as teorias do desenvolvimento. Petrópolis: Vozes, 1993.

Periódicos da área: <http://www.scielo.br>

Nome do componente curricular: Direitos Humanos (DAC02037)

Período/Semestre: Optativa (a partir do 5º período)

Carga Horária: 80h

Créditos: 4

Modalidade: Presencial

Pré-requisitos: Sem pré-requisitos

Equivalência na matriz anterior (2005): Top. Esp. em Direitos Humanos (DAC00214) ou Tóp. Esp. em Política: Constitucionalismo, Democracia e Direitos Fundamentais (DAC00135)

Ementa:

Teoria dos Direitos Humanos no Pensamento Antropológico, Sociológico e Político. Direitos Humanos e a evolução histórica. Direitos Humanos e a Política Internacional. O contexto latino-americano e brasileiro. Etnocentrismo, relativismo e multiculturalismo. Políticas Públicas no caso pós-1988. Segurança Pública e Cidadania. Desenvolvimento, exclusão social, desigualdade e pobreza.

Objetivos:

Dialogar sobre a temática de Direitos Humanos para estudantes da graduação em Ciências Sociais, em especial, da Ciência Política. Expor, de modo dialógico, as temáticas. Propiciar a reflexão, a partir de distintas concepções teóricas, sobre o conteúdo do ementário. Promover a crítica das narrativas estabelecidas, debatendo a discriminação, preconceito e outros aspectos de exclusão social.

Bibliografia Básica:

BOAVENTURA, S. S. Se Deus fosse um ativista dos direitos humanos. São Paulo: Cortez, 2014.

HUNT, L. A invenção dos direitos humanos: uma história. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

LAFER, Celso. A reconstrução dos direitos humanos: um diálogo com o pensamento de Hannah Arendt. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.

Bibliografia Complementar:

FLORES, Joaquín Herrera. A (re)invenção dos direitos humanos. Fundação Boiteux, 2009.

LESBAUPIN, Ivo. As classes populares e os direitos humanos. Petrópolis. 1ª. Edição. Ed. Vozes, 1984.

MARSHALL, T.H. Cidadania, Classe Social e Status. Rio de Janeiro: Zahar, 1967.

SOUZA JUNIOR, José Geraldo de. O direito achado na rua. Brasília. 3ª. Edição. (org.) . Ed. UnB, 1990.

Periódicos da área: <http://www.scielo.br>

Nome do componente curricular: Teorias da Dependência e do Sistema-Mundo (DAC02038)

Período/Semestre: Optativa (a partir do 5º período)

Carga Horária: 80h

Créditos: 4

Modalidade: Presencial

Pré-requisitos: Introdução à Ciência Política (DAC00584)

Equivalência na matriz anterior (2005): Não possui equivalência com a matriz anterior.

Ementa:

A Teoria do Desenvolvimento e suas limitações para a América Latina. O neomarxismo e a Economia Política Internacional. América Latina para os latino-americanos: o papel político-econômico da CEPAL. Evolução da Teoria da Dependência. Alcances explicativos e limitações teóricas da análise dos sistemas-mundo: centro, periferia e semiperiferia.

Objetivos:

Contextualizar a criação da Teoria da Dependência a partir dos estudos desenvolvimentistas da Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL/ONU); Apresentar a evolução do pensamento dependentista; Analisar as possibilidades e limitações da Teoria do Sistema- Mundo, bem como sua relação com a Teoria da Dependência.

Bibliografia Básica:

CARDOSO, Fernando H.; FALETTO, Enzo. Dependência e desenvolvimento na América latina: ensaio de interpretação sociológica. 5. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

PREBISCH, Raúl. Dinâmica do desenvolvimento latino-americano. Tradução: Vera N. Pedroso. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1964. (Perspectivas do nosso tempo).

SANTOS, Theotônio dos. A teoria da dependência: balanço e perspectivas. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

Bibliografia Complementar:

BRUSSI, Antônio J. E. Semiperiferia: uma revisitação. Brasília: Editora UnB, 2015.

FALETTO, Enzo. Los años 60 y el tema de la dependencia. Estudos Avançados, São Paulo, v. 12, n. 33, p. 109-117, ago. 1998. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ea/v12n33/v12n33a07.pdf>>. Acesso em: 24 out. 2017.

PAULA, Jônatas L. M. Curso de Ciência Política: Estado & justiça. 2. ed. Belo Horizonte: D'Plácido, 2015. p. 503-514.

PRECIADO, Jaime. América Latina no sistema-mundo: questionamentos e alianças centro-periferia. Cadernos CRH, Salvador, v. 21, n. 53, p. 251-265, ago. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ccrh/v21n53/a05v21n53.pdf>>. Acesso em: 24 out. 2017.

SANTOS, Theotônio dos. Por uma bibliografia sobre a teoria da dependência. Estudos Avançados, São Paulo, v. 12, n. 33, p. 137-146, ago. 1998. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ea/v12n33/v12n33a10.pdf>>. Acesso em: 24 out. 2017.

WALLERSTEIN, Immanuel et al. Para abrir as ciências sociais. São Paulo: Cortez, 1996.

Periódicos da área: <http://www.scielo.br>

Nome do componente curricular: Política Internacional Contemporânea (DAC01901)

Período/Semestre: Optativa (a partir do 5º período)

Carga Horária: 80h

Créditos: 4

Modalidade: Presencial

Pré-requisitos: Introdução à Ciência Política (DAC00584)

Equivalência na matriz anterior (2005): Não possui equivalência com a matriz anterior.

Ementa:

O poder na política internacional: soberania nacional versus anarquia internacional. O pós- Guerra Fria: novos atores, novas ameaças e nova agenda mundial. O papel das Nações Unidas para a manutenção da ordem e da paz internacionais. Novos desafios para um mundo interdependente: migrações, meio ambiente, crises econômicas, terrorismo, segurança cibernética, blocos regionais. Estudos comparados sobre as Américas: aspectos políticos, econômicos, securitários e sociais. O Brasil no século XXI.

Objetivos:

Analisar acontecimentos internacionais do “pós-Guerra Fria” à luz de conceitos-chave e métodos da Ciência Política; Compreender o papel dos diversos atores no cenário internacional; Discutir temas e notícias atuais da agenda política internacional, especialmente da América Latina e do Brasil.

Bibliografia Básica:

MEI, Eduardo; SAINT-PIERRE, Héctor L. (Org.). Paz e guerra: defesa e segurança entre as nações. São Paulo Unesp, 2013. (Paz, defesa e segurança internacional).

SEITENFUS, Ricardo. Relações internacionais. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2013.

VIANA, João P. S. L.; VASCONCELLOS, Patrícia M. C. de; MIGUEL, Vinícius V. R. (Org.). Integração sul-americana: desafios e perspectivas. Porto Velho: EdUFRO, 2011.

Bibliografia Complementar:

CASTRO, Marcus F. Política e relações internacionais. Brasília: Editora UnB, 2005. (Relações internacionais).

CERVO, Amado L.; LESSA, Antônio C. O declínio: inserção internacional do Brasil (2011-2014). Revista Brasileira de Política Internacional, Brasília, v. 57, n. 2, p. 133-151, dez. 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbpi/v57n2/0034-7329-rbpi-57-02-00133.pdf>>. Acesso em: 24 out. 2017.

HOBSBAWM, Eric. Era dos extremos: o breve século XX. 2. ed. 38. reimp. Tradução: Marcos Santarrita. São Paulo: Companhia das letras, 2008.

MARCIAL, Eliane C. Megatendências mundiais 2030: o que entidades e personalidades internacionais pensam sobre o futuro do mundo? – Contribuição para um debate de longo prazo para o Brasil. Brasília: IPEA, 2015.

MILANI, Carlos R. S.; MUÑOZ, Enara E.; DUARTE, Rubens de S. D.; KLEIN, Magno. Atlas da política externa brasileira. Buenos Aires: CLACSO; Rio de Janeiro: EDUERJ, 2014. Disponível

em: <<http://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/se/20141216022358/Atlas.pdf>>. Acesso em: 24 out. 2017.

NYE JR, Hoseph S. Compreender os conflitos internacionais: uma introdução à teoria e à história. 3. ed. Tradução: Tiago Araújo. Lisboa: Gradiva, 2002.

OLIVEIRA, Marcos A. G.; GAMA NETO, Ricardo B.; VILAR-LOPES, Gills. Relações Internacionais Cibernéticas (CiberRI): oportunidades e desafios para os Estudos Estratégicos e de Segurança Internacional. Recife: EDUFPE, 2016. (Defesa & fronteiras virtuais, 3).

PECEQUILO, Cristina S. Introdução às relações internacionais: temas, atores e visões. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. (Relações internacionais).

TALBOTT, Strobe; CHANDA, Nayan (Org.). A era do terror: o mundo depois do 11 de setembro. Tradução: Cristiana Serra. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

VILLA, Rafael A. Duarte. Formas de influência das ONGs na política internacional contemporânea. Revista de Sociologia e Política, Curitiba, n. 12, p. 21-33, jun. 1999. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rsocp/n12/n12a02.pdf>>. Acesso em: 24 out. 2017.

Periódicos da área: <http://www.scielo.br>

Nome do componente curricular: Política Externa Brasileira (DAC02039)

Período/Semestre: Optativa (a partir do 5º período)

Carga Horária: 80h

Créditos: 4

Modalidade: Presencial

Pré-requisitos: Introdução à Ciência Política (DAC00584)

Equivalência na matriz anterior (2005): Não possui equivalência com a matriz anterior.

Ementa:

Objeto e área de estudo da Política Externa Brasileira. Paradigmas dominantes nas relações internacionais brasileiras. Evolução e fases da Política Externa Brasileira. Estrutura institucional, atores e novos temas da política externa brasileira. Processo Decisório da Política Externa Brasileira.

Objetivos:

Contextualizar e debater as principais diretrizes da política externa brasileira. Analisar a Política Externa Brasileira considerando a influência de fatores sistêmicos e domésticos no comportamento internacional do Brasil. Compreender quais são os atores do sistema internacional e como ocorre o processo decisório na política externa.

Bibliografia Básica:

BUENO, C. & CERVO, A. História da Política Exterior do Brasil. Ed. Ática, S. Paulo, 1992.

CEPALUNI, G.; VIGEVANI, T. A Política Externa Brasileira. São Paulo: UNESP, 2011. Guilhon Albuquerque, José Augusto. Sessenta Anos de Política Externa Brasileira. São Paulo: Cultura/Nupri.

Bibliografia Complementar:

Hirst, M., & Pinheiro, L. (1995). A política externa do Brasil em dois tempos. *Revista Brasileira de Política Internacional*, 38(1), 5-23.

Malamud, A. (2011). A leader without followers? The growing divergence between the regional and global performance of Brazilian foreign policy. *Latin American Politics and Society*, 53(3), 1-24.

LAFER, C. Identidade Internacional do Brasil e a Política Externa Brasileira. São Paulo: Perspectiva, 2004.

CERVO, Amado Luiz. O desafio internacional – a política exterior do Brasil de 1930 a nossos dias. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1994.

MOURA, Gerson. Sucessos e ilusões. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1991.

SEITENFUS, Ricardo A.S. O Brasil de Getúlio Vargas e a formação dos blocos (1930- 1942). São Paulo: Ed. Nacional, 1985.

Periódicos da área: <http://www.scielo.br>

Nome do componente curricular: Política e Governos da América do Sul (DAC02040)

Período/Semestre: Optativa (a partir do 5º período)

Carga Horária: 80h

Créditos: 4

Modalidade: Presencial

Pré-requisitos: Introdução à Ciência Política (DAC00584)

Equivalência na matriz anterior (2005): Tóp. Esp.: Políticas Neoliberais na América Latina (DAF00359)

Ementa:

O curso aborda o contexto e configuração das políticas governamentais dos países da América do Sul, em especial, após a década de 1960. Situação político-econômica. Ditadura e Democracia. Diretrizes para o Desenvolvimento. Diretrizes para a Política Externa. Relações Exteriores com o Brasil. Abordagem com ênfase nos seguintes países: Chile, Uruguai, Paraguai, Argentina, Bolívia, Peru e Venezuela.

Objetivos:

Fornecer um panorama sobre a política dos governos da América do Sul. Avaliar o contexto sul-americano e a liderança brasileira. Avaliar a conjuntura política dos países da América do Sul. Compreender o modelo econômico, os dilemas do regime de governo e as perspectivas de integração. Apresentar os interesses que configuram a agenda internacional dos países sul-americanos com o Brasil. Compreender o processo de transição democrática na região.

Bibliografia Básica:

BITAR, Sérgio. Transição, socialismo e democracia. Chile com Allende. São Paulo: Paz e Terra, 1980.

DUHALDE, Eduardo Luis. El Estado terrorista argentino. Quince años después, una mirada crítica. Buenos Aires: Ed.Universitário de Buenos Aires, 1999.

PRADO, Maria Lígia. O populismo na América Latina. SP, Brasiliense, 1984.

DÉVES VALDÉS, E. O pensamento Latino-Americano (1950 – 2000). Buenos Aires: Biblos, 2002. v.2.

CUNHA FILHO, C. M; VIANA, J.P.S.L. A Bolívia no Século XXI: Estado Plurinacional, Mudança de Elites e (Pluri)Nacionalismo. Editora Appris, 2016.

Bibliografia Complementar:

Beired, José Luis Bendicho. Sob o signo da nova ordem. Intelectuais autoritários no Brasil e na Argentina. São Paulo: Edições Loyola, 1999.

LOWY, Michel. O marxismo na América Latina: uma antologia de 1909 aos dias atuais. São Paulo: Perseu Abramo, 1999.

GALEANO, Eduardo. As veias abertas da América Latina. RJ, Paz e Terra, 1983.

IANNI, Otávio. Imperialismo na América Latina. .RJ, Civ. Bras.,1974.

IANNI, Otávio. O Estado populista na América Latina. RJ, Civ. Brasileira, 1974.

ROUQUIÉ, Alain. O Estado militar na América Latina. SP, Alga-Ômega, 1984.

Periódicos da área: <http://www.scielo.br>

Nome do componente curricular: Desvio, Crime e Política (DAC02041)

Período/Semestre: Optativa (a partir do 5º período)

Carga Horária: 80h

Créditos: 4

Modalidade: Presencial

Pré-requisitos: Introdução à Ciência Política (DAC00584)

Equivalência na matriz anterior (2005): Tóp. Esp. em Sociologia: Sociologia Criminal (DAC01488)

Ementa:

O curso aborda as teorias sobre conflitualidade e controle social, no intuito de avaliar as políticas criminais. Visões sócio-política-antropológicas relacionadas à segurança pública, violência e criminalidade. Criminalidade e violência como um fenômeno social. Crime e Desvio. Concepções sobre o criminoso. O processo de criminalização de condutas. Prevenção e reinserção social do desviante. O uso legítimo da força física. Polícia, Justiça e Prisões. Violência e Segurança pública no Brasil. Criminalidade na sociedade brasileira contemporânea – criminalidade urbana, crime organizado, criminalidade feminina, penitenciárias.

Objetivos:

Identificar as diferenças conceituais entre crime e desvio. Avaliar as implicações sociais das políticas de controle ao crime. Discutir as variáveis que criminalizam o indivíduo. Compreender o complexo punitivo da sociedade brasileira. Identificar a natureza política das agências oficiais de controle social. Mostrar a relação entre o Sistema de Justiça Criminal e a estrutura social e política.

Bibliografia Básica:

KANT DE LIMA, Roberto. Misse Michel MIRANDA, Ana Paula. Violência, Criminalidade, Segurança Pública e Justiça Criminal no Brasil: uma bibliografia. Revista BIB, No 50, 2000.

Foucault, Michael. Vigiar e Punir – história da violência nas prisões. Editora Vozes, 2000.

Robert. K. Merton. Sociologia: teoria e estrutura. SP: Editora Mestre Social, 1968.

Becker, Howard S. Outsiders: estudos de sociologia do desvio. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

Bibliografia Complementar:

ADORNO, S. Violência, controle social e cidadania: dilemas da administração da justiça Criminal no Brasil. Revista Crítica de Ciências Sociais, n.41, 1994, p.101-127.

BIONDI, Karina. Junto e Misturado: uma etnografia do PPP. São Paulo: Editora Terceiro Nome, 2010.

VELHO, Gilberto. O desafio da violência. ESTUDOS AVANÇADOS 14 (39), 2000.

WACQUANT, Loïc. Prisões da Miséria. Rio de Janeiro, Zahar, 2001.

ANIYAR DE CASTRO, Lola. Criminologia da Reação Social. Rio de Janeiro: Editora Forense, 1983.

Periódicos da área: <http://www.scielo.br>

Nome do componente curricular: Estado, Governo e Políticas Públicas (DAC02042)

Período/Semestre: Optativa (a partir do 5º período)

Carga Horária: 80h

Créditos: 4

Modalidade: Presencial

Pré-requisitos: Introdução à Ciência Política (DAC00584)

Equivalência na matriz anterior (2005): Top. Esp. em Sociologia I: Estado e Políticas Públicas (DAF00304) ou Tóp. Esp. C. Política: Estado e Poder no Brasil (DAC00128)

Ementa:

Políticas Públicas e o pós II Guerra. Keynesianismo, Desenvolvimentismo e o Welfare State. As crises fiscais do Estado e o Neoliberalismo.

Objetivos:

Apresentar o Estado da Arte; Expor as principais contribuições teóricas; Refletir sobre as dimensões do neoliberalismo.

Bibliografia Básica:

Marques, E. (2013). As políticas públicas na ciência política. Marques, E. e Faria, C. (org.) A Política Pública como campo multidisciplinar. São Paulo: Ed. Unesp/CEM.

Ham, C. e Hill, M. (1993). O processo de elaboração de políticas no Estado capitalista moderno. Campinas.

SECCHI, L. Políticas Públicas: Conceitos, esquemas, casos práticos. 2 ed. São Paulo: Cengage Learning. 2013.

Bibliografia Complementar:

SOUZA, C. Políticas Públicas: uma revisão da literatura. Sociologias. Porto Alegre, n.16, p.20-45, jun/dez. 2006.

WU, X; RAMESH, M; HOWLLET, M; FRITZEN, S. Guia de políticas públicas: gerenciando processos. FURTADO, C. (várias edições) Análise do Modelo Brasileiro, Rio de Janeiro, Ed. Civilização Brasileira.

EVANS, P. (1980). A Tríplice Aliança: As Multinacionais, as Estatais e o Capital Nacional no Desenvolvimento Dependente Brasileiro, Rio de Janeiro, Zahar Ed.

CARDOSO, F.H. "Estatização e Autoritarismo Esclarecido: Tendências e Limites", in: Estudos Cebrap no. 15, janeiro-março, 1976.

CASTRO, A.B. (1985). A Economia Brasileira em Marcha Forçada, Rio de Janeiro, Ed. Paz e Terra.

TAVARES, M.C. e DAVID, M.D. (1982). A Economia Política da Crise: Problemas e Impasses da Política Econômica Brasileira, Rio de Janeiro, Ed. Vozes/Achiamé.

Periódicos da área: <http://www.scielo.br>

Nome do componente curricular: Estado e Sociedade Civil (DAC02043)

Período/Semestre: Optativa (a partir do 5º período)

Carga Horária: 80h

Créditos: 4

Modalidade: Presencial

Pré-requisitos: Introdução à Ciência Política (DAC00584)

Equivalência na matriz anterior (2005): Não possui equivalência com a matriz anterior.

Ementa:

Movimentos Sociais, sindicalismos, organizações políticas. ONGs e Terceiro Setor. Novos Movimentos Sociais. Globalização, Multidão e Altermundialismo.

Objetivos:

Dialogar sobre as dinâmicas entre sociedade civil e Estado. Fomentar a discussão sobre as inovações de organizações. Controle social, participação popular e democratização. Conselhos, conferências e participação ativa.

Bibliografia Básica:

AVRITZER, Leonardo (Org.) Sociedade Civil e Democratização. Belo Horizonte: editora Del Rey

BRESSER PEREIRA, Luiz Carlos. 1995. “Estado, sociedade civil e legitimidade democrática”. Lua Nova, no.36, pp. 85-104.

COSTA, Sérgio. 1997. “Contextos da construção do espaço público no Brasil”. Novos Estudos CEBRAP, n. 47.

Bibliografia Complementar:

Gohn, Maria da Glória. Teoria dos movimentos sociais. Paradigmas clássicos e contemporâneos. São Paulo: Loyola, 1997.

NOGUEIRA, Marco Aurélio. “Sociedade Civil, entre o político-estatal e o universo gerencial”. Revista Brasileira de Ciências Sociais – vol. 18 nº. 52, junho/2003.

Sherer-Warren, Ilse. Redes emancipatórias: nas lutas contra a exclusão e por direitos humanos. Curitiba: Appris, 2012.

LACLAU, Ernesto. Os novos movimentos sociais e a pluralidade do social. Revista Brasileira de Ciências Sociais, v. 1, n. 2, 1986, p. 41-47.

Periódicos da área: <http://www.scielo.br>

Nome do componente curricular: Política, Sociologia e Direito (DAC02044)

Período/Semestre: Optativa (a partir do 5º período)

Carga Horária: 80h

Créditos: 4

Modalidade: Presencial

Pré-requisitos: Introdução à Ciência Política (DAC00584)

Equivalência na matriz anterior (2005): Não possui equivalência com a matriz anterior.

Ementa:

Sociologia e Direito. Pensamento sociológico e instituições jurídicas. Sistema de Justiça e Acesso à Justiça.

Objetivos:

Propiciar o acesso à literatura sobre a temática; Fornecer instrumentais teóricos para a análise do Direito.

Bibliografia Básica:

HONNETH, A. “Identidade pessoal e desrespeito: violação, privação de direitos, degradação”. in. Luta por reconhecimento: a gramática moral dos conflitos sociais. São Paulo: Ed. 34, 2003.

ALEXY, Robert. Teoria dos direitos fundamentais. Trad. Virgílio Afonso da Silva. São Paulo: Malheiros, 2011.

LUHMANN, N. Sociologia do Direito. V. I e II. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1983.

Bibliografia Complementar:

PIOVESAN, Flávia. Direitos humanos e direito internacional. São Paulo: Max Limonad, 2002.

RAWLS, John. O direito dos povos. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

EIS, F. W. “Direitos humanos e sociologia do poder”, Lua Nova, 15, São Paulo, Oct. 1998, pp. 124-132.

SEN, Amartya. Desigualdade Reexaminada. Rio de Janeiro: Editora Record, 2001.

VITA, Álvaro de. “Liberalismo, Justiça Social e Responsabilidade Individual”, Dados – Revista de Ciências Sociais, Rio de Janeiro, vol. 54, n. 4, 2011, pp. 569-608.

Periódicos da área: <http://www.scielo.br>

Nome do componente curricular: Sociologia da Arte (DAC02029)

Período/Semestre: Optativa (a partir do 5º período)

Carga Horária: 80h

Créditos: 4

Modalidade: Presencial

Pré-requisitos: Introdução à Sociologia (DAC00582)

Equivalência na matriz anterior (2005): Top. Esp. em Sociologia: Sociologia da Arte (DAC00436)

Ementa:

O curso deve abordar as relações entre a arte e a sociedade, tanto do ponto de vista da produção quanto da recepção do público referente a obra artística. O curso pretende através analisar a obra de arte a partir do prisma da sociologia, enfocando questões epistemológicas da arte, a crise do conceito de arte na sociedade contemporânea e as expressões artísticas de vanguarda.

Objetivos:

Compreender a arte como um fenômeno social, as implicações da obra de arte na sociedade. Para isso se analisa principalmente os elementos sociais da produção artística e da recepção do público. Enquanto o primeiro modo privilegia as representações sociais contidas nas obras, para assim compreender quais ideias predominam em uma determinada sociedade, o segundo analisa a reação do público diante das expressões artísticas.

Bibliografia Básica:

ADORNO/HORKHEIMER. A Indústria Cultural: o Esclarecimento como Mistificação de Massas. In Dialética do Esclarecimento. Jorge Zahar Editor.

ARGAN, GIULIO. A Arte Moderna. Companhia das Letras. São Paulo. 1995. Companhia da Letras. São Paulo. 1995.

BASTIDE, Roger. Arte e Sociedade. Companhia Editora Nacional. SP. 1979.

Bibliografia Complementar:

BENJAMIN, Walter. A Obra de Arte na era de sua reprodutibilidade técnica. In: Obras Escolhidas. Ed. Brasiliense. 1985.

FRANCASTEL, P. Problemas da Sociologia da Arte.

GOLDMAN, Lucien. A Sociologia do Romance. Paz e Terra. SP. 1976.

JAMESON, Fredric. Espaço e Imagem. Teorias do Pós-Moderno e outros escritos. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1995.

LUKACS, G. Marxismo e Teoria da Literatura. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.

Periódicos da área: <http://www.scielo.br>

Nome do componente curricular: Sociologia do Trabalho (DAC02030)

Período/Semestre: Optativa (a partir do 5º período)

Carga Horária: 80h

Créditos: 4

Modalidade: Presencial

Pré-requisitos: Introdução à Sociologia (DAC00582)

Equivalência na matriz anterior (2005): Não possui equivalência com a matriz anterior.

Ementa:

O curso pretende analisar a problemática do trabalho na visão da sociologia de hoje partindo das concepções do trabalho dos autores clássicos da Sociologia (Marx, Durkheim e Weber) e debater as novas configurações do mundo do trabalho, como: os processos de flexibilização e precarização do trabalho, as condições de trabalho no Brasil e as relações de gênero e raça no mundo do trabalho.

Objetivos:

Apresentar o debate atual sobre as transformações no mundo do trabalho a partir da análise realizada pelos autores da sociologia clássica sobre o tema, passando pelas categorias do fordismo e taylorismo e tratando de temas atuais como a inovação tecnológica no trabalho, a reestruturação produtiva e a precarização do trabalho.

Bibliografia Básica:

ANTUNES, Ricardo (e outros). Neoliberalismo, Trabalho e Sindicatos – Reestruturação Produtiva no Brasil e na Inglaterra. São Paulo: Boitempo Editorial, 1997.

CASTEL, Robert. As Metamorfoses da Questão Social: uma crônica do salário. Petrópolis: Vozes.

DRUCK, Graça; BORGES, Ângela. Terceirização: balanço de uma década. Caderno CRH, Salvador, n. 37, p. 111-139.

Bibliografia Complementar:

FREDERICO, Celso. Crise do Socialismo e Movimento Operário. São Paulo: Cortez, 1994.

GORZ, André. Adeus ao Proletariado: para além do socialismo. Tradução Ângela Ramalho Vianna e Sérgio Góes de Paula. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.

HASENBALG, Carlos e SILVA, Nelson do Valle. Estrutura Social, Mobilidade e Raça. São Paulo: Edições Vértice, 1988.

HONNETH, Axel. Luta por Reconhecimento: a gramática moral dos conflitos sociais. São Paulo: Editora 34, 2003.

SILVA, Jair Batista. Racismo e Sindicalismo – reconhecimento, redistribuição e ação política das centrais sindicais acerca do racismo no Brasil (1983-2002). 1. São Paulo: Annablume, 2017.

Periódicos da área: <http://www.scielo.br>

Nome do componente curricular: Sociologia e Questão Agrária (DAC01900)

Período/Semestre: Optativa (a partir do 5º período)

Carga Horária: 80h

Créditos: 4

Modalidade: Presencial

Pré-requisitos: Introdução à Sociologia (DAC00582)

Equivalência na matriz anterior (2005): Tóp. Esp. em Sociologia III - Sociologia Rural (DAF00324) ou Tóp. Esp. Sociologia Rural (DAF00358)

Ementa:

O curso pretende além de revisar as teorias rurais clássicas que abordam a luta dos trabalhadores rurais pela reforma agrária no Brasil, tem como objetivo investigar a realidade agrária da atualidade como as questões da expansão da fronteira agrícola, o agronegócio, agroindústria e o fenômeno da urbanização de áreas rurais.

Objetivos:

Apresentar as principais discussões da sociologia rural, principalmente sobre o campesinato no Brasil e a história da luta pela reforma agrária. Abordar a modernização no campo, as novas ruralidades e as pesquisas sobre o rururbano.

Bibliografia Básica:

ABRAMOVAY, Ricardo. Paradigmas do capitalismo agrário em questão. São Paulo: Editora Hucitec, 1998.

GOHN, Maria da Glória. Teoria dos movimentos sociais: paradigmas clássicos e contemporâneos. 3 ed. São Paulo: Loyola, 2002.

MEDEIROS, L. S. História dos movimentos sociais no campo. Rio de Janeiro: FASE1989.

Bibliografia Complementar:

ANDRADE, Maristela de Paula & SOUZA FILHO, Benedito (Orgs). Fome de farinha: deslocamento compulsório e insegurança alimentar em Alcântara. EDUFMA, São Luís, 2006.

BASTOS, E. R. As ligas camponesas. Petrópolis: Vozes, 1984.

HEREDIA, Beatriz Maria Alásia de. A morada da vida: Trabalho familiar de pequenos produtores do Nordeste do Brasil. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

LAMARCHE, H. (Coord.). A agricultura familiar: comparação internacional. Vol.1. Uma realidade multiforme. Campinas: Editora da Unicamp, 1993.

MARTINS, J. de S. (Org.). Introdução crítica à sociologia rural. São Paulo: Hucitec, 1986.

Periódicos da área: <http://www.scielo.br>

Nome do componente curricular: Sociedades Indígenas e Quilombolas (DAC02031)

Período/Semestre: Optativa (a partir do 5º período)

Carga Horária: 80h

Créditos: 4

Modalidade: Presencial

Pré-requisitos: Introdução à Sociologia (DAC00582)

Equivalência na matriz anterior (2005): Não possui equivalência com a matriz anterior.

Ementa:

O curso pretende abordar as condições sociais de existência das populações tradicionais brasileiras, notadamente as de matrizes indígenas e africanas, observando as condições de vida desses grupos nas aldeias e nos quilombos e as consequências dos investimentos privados e estatais em obras que colocam em risco a sobrevivência dessas populações.

Objetivos:

Discutir as condições sociais de vida hoje dos povos indígenas e dos remanescentes de escravos que compõe os quilombos, atentando para o debate sobre os conflitos desses grupos com os interesses econômicos (perda das terras e dos meios de sobrevivência por conta da instalação de empreendimentos capitalistas) e com o Estado (atuando em muitos caso com a iniciativa privada, constrói obras de infraestrutura que acarreta grades danos sociais a essas comunidades tradicionais brasileiras.

Bibliografia Básica:

CARNEIRO DA CUNHA, Manuela. Populações tradicionais e a Convenção da Diversidade Biológica. Revista ESTUDOS AVANÇADOS 13 (36), 1999.

PEREIRA, P. P. S. et al. Política de Atenção a Integral a Saúde Mental das Populações Indígenas de Porto Velho/RO: a voz das lideranças. Revista tempus actas de saúde coletiva, v. 7 n.4, 2013.

SILVA, Aracy Lopes da & FERREIRA. M. K. L. (Orgs.). Antropologia, história e educação: a questão indígena e a escola. São Paulo: Global, 2001.

Bibliografia Complementar:

ACEVED, Rosa. Edna & CASTRO, E. Negros do Trombetas: guardiões de matas e rios. Belém: UFPA/NAEA, 1998.

ADAMS, Cristina.; MURRIETA, Rui. & NEVES, Walter. (orgs.) Sociedades caboclas amazônicas: modernidade e invisibilidade. São Paulo: Annablume, 2006.

DIEGUES, Antônio Carlos (Org). Biodiversidade e os Saberes Tradicionais no Brasil, NUPAUB-USP, CNPq, São Paulo, 1999.

THOMAS, KEITK. O Homem e o Mundo Natural. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.

TREVIZAN, Salvador (Org). Comunidades Sustentáveis. Ilhéus, BA: Editus, 2006.

VIANA, Lucila. De Invisíveis a Protagonistas: populações tradicionais e unidades de conservação. São Paulo: Anablume, Fapsp, 2008.

Periódicos da área: <http://www.scielo.br>

Nome do componente curricular: Estratificação e Desigualdades Sociais (DAC01902)

Período/Semestre: Optativa (a partir do 5º período)

Carga Horária: 80h

Créditos: 4

Modalidade: Presencial

Pré-requisitos: Introdução à Sociologia (DAC00582)

Equivalência na matriz anterior (2005): Não possui equivalência com a matriz anterior.

Ementa:

O curso pretende abordar o a questão dos estratos da sociedade e a sua relação com problema da desigualdade social. A disciplina deve apresentar as concepções sobre estratificação e analisar as causas e conseqüências da desigualdade social, em especial a realidade brasileira, na qual se observa a persistência das desigualdades sociais ao longo da história do Brasil.

Objetivos:

Analisar as teorias de estratificação e estrutura social, observando as diferentes conceituações de classe social, mobilidade social e de relação entre as classes. Apresentando a situação do Brasil como paradigmática quando se trata do tema da desigualdade social, e nesse sentido analisar as políticas públicas voltadas para o combate da desigualdade na sociedade brasileira contemporânea.

Bibliografia Básica:

AGUIAR, Neuma (Org.). Desigualdades sociais, redes de sociabilidade e participação política. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007.

FIGUEIREDO SANTOS, José Alcides. Estrutura de posições de classe no Brasil. Belo Horizonte, Editora UFMG/IUPERJ, 2002.

MEDEIROS, Marcelo. O que faz os ricos ricos: o outro lado da desigualdade brasileira. São Paulo: Hucitec, 2005.

Bibliografia Complementar:

ANTUNES, Ricardo (Org.). Riqueza e miséria do trabalho no Brasil. São Paulo: Boitempo, 2006.

CASTEL, Robert. As metamorfoses da questão social: uma crônica do salário. Petrópolis: Vozes, 1998.

CASTELO BRANCO, Maria Teresa. Jovens Sem Terra: identidades em movimento. Curitiba: Ed. da UFPR, 2003.

HASENBAG, Carlos; SILVA, Nelson Valle. Origens e Destinos: desigualdades sociais ao longo da vida. Rio de Janeiro: Topbooks, 2004.

MOORE, W. e DAVIS, K. Alguns princípios de estratificação. In: VELHO, O. et al. Estrutura de classe e estratificação social. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1971.

Periódicos da área: <http://www.scielo.br>

Nome do componente curricular: Sociologia da Religião (DAC02032)

Período/Semestre: Optativa (a partir do 5º período)

Carga Horária: 80h

Créditos: 4

Modalidade: Presencial

Pré-requisitos: Introdução à Sociologia (DAC00582)

Equivalência na matriz anterior (2005): Não possui equivalência com a matriz anterior.

Ementa:

A disciplina visa abordar a religião a partir da sociologia clássica, autores como Emile Durkheim, Max Weber e Karl Marx compreende o fenômeno religioso. Simultaneamente, a disciplina pretende abordar a problemática religiosa na atualidade.

Objetivos:

Analisar o fenômeno religioso a partir da Sociologia Clássica e dos autores contemporâneos, observando como a religião se relaciona com outras esferas da sociedade, discutir a teoria da secularização na atualidade e as manifestações religiosas no Brasil.

Bibliografia Básica:

BASTIDE, Roger. Elementos de sociologia religiosa. São Bernardo do Campo: IEPG, 1990.

BERGER, Peter. O dossel sagrado: Elementos para uma teoria sociológica da religião. São Paulo: Paulus, 1985.

DURKHEIM, Emile. As formas elementares da vida religiosa. São Paulo: Paulinas, 1989.

Bibliografia Complementar:

ALVES, Isidoro Maria da Silva. O carnaval devoto: um estudo sobre a Festa de Nazaré, em Belém. Petrópolis: Vozes, 1980.

BOURDIEU, Pierre. Gênese e estrutura do campo religioso. In: Economia das trocas simbólicas. São Paulo: Perspectiva, 1976.

MADURO, Otto. Religião e luta de classes. Petrópolis: Vozes, 1981.

MARTELLI, Stefano. A religião na sociedade pós-moderna. São Paulo: Paulinas, 1995.

MAUÉS, Raimundo Herald. Padres, pajés, santos e festas: catolicismo popular e controle eclesiástico: um estudo antropológico numa área do interior da Amazônia. Belém: Cejup, 1995.

Periódicos da área: <http://www.scielo.br>

Nome do componente curricular: Sociologia de Émile Durkheim (DAC02033)

Período/Semestre: Optativa (a partir do 5º período)

Carga Horária: 80h

Créditos: 4

Modalidade: Presencial

Pré-requisitos: Introdução à Sociologia (DAC00582)

Equivalência na matriz anterior (2005): Não possui equivalência com a matriz anterior.

Ementa:

O curso pretende abordar de modo aprofundado as obras de Émile Durkheim, enfatizando suas principais categorias sociológicas: o fato social, a consciência coletiva, da divisão do trabalho e seu papel na organização social e a questão da coesão da sociedade.

Objetivos:

Analisar as principais categorias sociológicas de Émile Durkheim, observando suas concepções sobre o objeto e o método da sociologia, a partir da reflexão de sua teoria social.

Bibliografia Básica:

DURKHEIM, Émile. Da Divisão do Trabalho Social. São Paulo: Martins Fontes 2012.

DURKHEIM, Émile. As Regras do Método Sociológico. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

DURKHEIM, Émile. O suicídio. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

Bibliografia Complementar:

COHN, Gabriel (Org.). " Sociologia – Para ler os clássicos." Rio de Janeiro: Azougue: 2005.

DURKHEIM, Émile As formas Elementares da Vida Religiosa. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

DURKHEIM, Émile. Sociologia e Filosofia. Rio de Janeiro: Forense, 1970.

PARSONS, Talcott. A Estrutura da Ação Social. Petrópolis: Vozes, 2010.

RODRIGUES, José Albertino (Org.). Émile Durkheim: Sociologia. São Paulo: Ática, 1999.

Periódicos da área: <http://www.scielo.br>

Nome do componente curricular: Sociologia de Max Weber (DAC02034)

Período/Semestre: Optativa (a partir do 5º período)

Carga Horária: 80h

Créditos: 4

Modalidade: Presencial

Pré-requisitos: Introdução à Sociologia (DAC00582)

Equivalência na matriz anterior (2005): Tóp. de Sociologia: Leituras em Weber (DAF00335)

Ementa:

O curso visa analisar a Sociologia de Max Weber, aborda as questões centrais de sua teoria como o desencantamento do mundo, racionalidade da burocracia moderna e a sua concepção de capitalismo, além de destacar a metodologia weberiana.

Objetivos:

Discutir de modo aprofundado as formulações centrais da teoria social de Max Weber. Analisando suas principais questões: o objeto da sociologia; a relação entre o capitalismo e a sociedade moderna; a racionalização e a modernidade; burocracia e dominação.

Bibliografia Básica:

WEBER, Max. A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

WEBER, Max. Economia e Sociedade. vol. I. Brasília: Ed. UnB, 1991.

WEBER, M. Ensaios de Sociologia. Rio de Janeiro: LTC, 1982.

Bibliografia Complementar:

COHN, Gabriel. Crítica e Resignação: fundamentos da sociologia de Max Weber. São Paulo: T. A. Q. Editores, 1972.

PIERUCCI, Antônio Flávio. O desencantamento do mundo: todos os passos do conceito em Max Weber. São Paulo: Editora 34/USP, 2013.

WEBER, Max. Ciência e política: duas vocações. São Paulo: Editora Cultrix, 2002.

WEBER, Max. Metodologia das Ciências Sociais. São Paulo: Cortez e Editora UNICAMP, 1992.

Periódicos da área: <http://www.scielo.br>

Nome do componente curricular: Sociologia de Karl Marx (DAC02035)

Período/Semestre: Optativa (a partir do 5º período)

Carga Horária: 80h

Créditos: 4

Modalidade: Presencial

Pré-requisitos: Introdução à Sociologia (DAC00582)

Equivalência na matriz anterior (2005): Não possui equivalência com a matriz anterior.

Ementa:

A disciplina visa aprofundar a discussão dos pressupostos teóricos e metodológicos da Sociologia de Karl Marx, através da leitura de seus textos o curso pretende analisar a fundamentação de seu pensamento, a crítica da economia política e o materialismo histórico.

Objetivos:

Analisar a obra de Karl Marx abordando aspectos essenciais de sua teoria social como as análises da produção e reprodução social, a crítica da economia política e a sua concepção política.

Bibliografia Básica:

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. A Ideologia Alemã. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

MARX, Karl. Contribuição à Crítica da Economia Política, São Paulo: Martins Fontes, 1983.

MARX, Karl. O Capital. Rio de Janeiro. Vol. 1. Civilização Brasileira, 2005.

Bibliografia Complementar:

ALTHUSSER, Louis. A favor de Marx, Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

LUKÁCS, György. História e consciência de classe. Rio de Janeiro: Elfos/Porto: Escorpião, 1989.

MARX, Karl. O 18 Brumário de Luís Bonaparte. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

MÉSZÁROS, István. Para além do capital. São Paulo: Boitempo; Campinas: Editora da Unicamp, 2002.

RANIERI, Jesus. Trabalho e dialética. Hegel, Marx e a teoria social do devir. São Paulo: Boitempo, 2011.

Periódicos da área: <http://www.scielo.br>